04 | 2011
50. JAHRGANG
ANO 50
€ 7,50 · R$ 16,-
ISSN 0949-541X
www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT E.V.
SOCIEDADE BRASIL-ALEMANHA

LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Welt-Naturwunder Iguaçu-Fälle

Preservando Recursos

Protegendo o Clima

Science For A Better Life

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios do nosso tempo. Por isso, a Bayer quer agir para reduzir a sua "pegada ecológica", uma expressão simbólica do impacto negativo que as atividades humanas causam ao meio ambiente.

Através do Bayer Climate Program (Programa Bayer de Clima), a empresa está dando continuidade às suas atividades para proteger o clima e responder às mudanças climáticas. O Bayer Climate Check, por exemplo, é uma nova ferramenta para reduzir as emissões de CO_2 nos processos de produção.

Com ajuda da biotecnologia moderna, estamos aumentando a tolerância de nossas plantações ao estresse produzido pelo calor e a seca, oferecendo ao setor agrícola a oportunidade de superar as conseqüências das mudanças climáticas.

Para reduzir o consumo de energia nos escritórios e nas instalações industriais, temos colaborado com os nossos parceiros no desenvolvimento do "Edifício EcoComercial". Com a utilização de um isolamento altamente eficiente a base de poliuretano e de energias regenerativas, o prédio poderá suprir suas próprias necessidades de energia – um conceito global para edifícios com zero-emissões que poderá ser implementado em diversas zonas climáticas. www.climate.bayer.com

Isso é Bayer, e se é Bayer, é bom.

www.bayer.com.br

Bayer: HealthCare CropScience MaterialScience

Tópicos 3|2010

Tópicos 4|2010

Tópicos 1|2011

Tópicos 2|2011

Tópicos 3|2011

Liebe Leserinnen,
Liebe Leser,

Tópicos wünscht Ihnen und Ihren Familien ein glückliches, gesundes und erfolgreiches Neues Jahr!

Jeder Jahreswechsel macht uns bewusst, wie schnell der Strom der Zeit dahinrauscht – die Parallele zum Wasser ist nicht von ungefähr. Jede Sekunde, jeder Tropfen ist wertvoll. "Carpe diem" – „Nutze den Tag" mahnten schon die alten Römer. Die Stunde nach dem Glockenschlag, Wasser, das unter der Brücke verschwindet, ist unwiederbringlich.

Die Iguaçu-Fälle, gerade zu einem der sieben Welt-Naturwunder gekürt, verdeutlichen eine spektakuläre Seite des Wassers in Brasilien. Im Südwesten der Überfluss und gerade wieder verheerende Fluten mit beklagenswerten Opfern; im Nordosten die wiederkehrende Dürre. Im Amazonasgebiet der Widerstreit zwischen Schutz natürlicher Lebensräume und Bau ehrgeiziger Staudämme, zwischen Schutz der Regenwälder und Ressourcennutzung. Hiermit klingen auch Themen an, die den Umwelt-Höhepunkt 2012, den UNO-Gipfel in Rio de Janeiro – „Rio+20" – prägen werden.

Zum Jahreswechsel hat Präsidentin Dilma Rousseff ihr erstes Amtsjahr beendet: mit Personalsorgen im Kabinett und – trotz Krise anderswo – Erfolgen in der Wirtschaft. So ist Brasilien zur Nummer Sechs der Weltwirtschaft aufgerückt. Innenpolitisch kommen 2012 die Bürgermeister- und Gemeinderatswahlen in den mehr als 5000 Kommunen ins Blickfeld.

Tópicos ist wiederum eine gute Adresse für lesenswerte Interviews: mit Bundesminister Dirk Niebel über die deutsch-brasilianische Entwicklungszusammenarbeit; mit Senator Aécio Neves über Rolle und Ziele der Opposition; mit Artur Nuzman, dem Präsidenten des Brasilianischen Olympischen Komitees, über die Vorbereitungen für 2016 – und mit den Liedermachern Antônio Carlos und Jocáfi über Música Popular Brasileira.

Im Rückblick auf das Altjahr und im Ausblick auf 2012 möchte ich allen herzlichen danken, die *Tópicos* wirksam unterstützt und gestaltet haben: Unseren traditionellen und neuen Inserenten, unseren Autoren und Fotografen und nicht zuletzt unserem Redaktionsteam. Ohne ihren Einsatz läge diese Nummer nicht in Ihren Händen.

Ihnen, liebe Leserinnen und Leser, wünsche ich
„Glückauf zum Neuen Jahr" und freue mich auf Ihr Echo!

Prezados
leitores

Tópicos deseja a vocês e às suas famílias um feliz, saudável e próspero Ano Novo!

Cada virada de ano nos torna conscientes de quão rápido é o fluxo do tempo – o paralelo com a água não é acidental. Cada segundo, cada gota é preciosa. "Carpe diem" – "Aproveite o dia", já nos advertiam os antigos romanos. A hora marcada pelo toque do sino, a água, que desaparece sob a ponte, é irreversível.

As Cataratas do Iguaçu, que acabam der ser eleitas uma das Sete Novas Maravilha Naturais do mundo, mostram um lado espetacular da água no Brasil. No Sudoeste, a abundância e agora novamente enchentes catastróficas com vítimas lamentáveis; na regiao Nordeste, a seca recorrente. Na Amazônia, o conflito entre a proteção dos habitats naturais e a construção de ambiciosas barragens, entre a proteção das florestas tropicais e a utilização dos recursos. Isso tem a ver também com questões ambientais que dominarão o grande evento ambiental de 2012, a Cúpula das Nações Unidas no Rio de Janeiro – "Rio +20".

Na virada do ano, a presidenta Dilma Rousseff encerrou seu primeiro ano de mandato: com preocupações envolvendo integrantes do gabinete e – apesar da crise em outros lugares – com sucesso na economia. Assim, o Brasil caminha rumo ao sexto lugar na economia mundial. Na política interna, as eleições para prefeitos e vereadores em mais de cinco mil municípios entram em foco em 2012.

Tópicos traz novamente uma série de entrevistas que vale a pena ler: com o ministro alemão Dirk Niebel sobre a cooperação teuto-brasileira para o desenvolvimento, com o senador Aécio Neves sobre o papel e os objetivos da oposição, com Artur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, sobre os preparativos para 2016 – e com os compositores Antônio Carlos e Jocáfi sobre a Música Popular Brasileira.

Numa retrospectiva do ano velho e na expectativa de 2012, quero agradecer a todos que efetivamente apoiaram e fizeram a *Tópicos*: aos nossos anunciantes tradicionais e novos, aos nossos autores e fotógrafos e à nossa equipe editorial. Sem a sua dedicação, esta edição não estaria em suas mãos.

Desejo-lhes, caros leitores, "boa sorte para o Ano Novo"
e aguardo os seus comentários.

Titelfoto:
Iguaçu-Fälle ©Arquivo Abr

Foto de capa:
Cataratas do Iguaçu ©Arquivo Abr

* Frühere Nummer von *Tópicos* finden Sie auf der Homepage *www.topicos.de*
* As edições anteriores de *Tópicos* estão disponíveis no endereço *www.topicos.de*

AUSGABE 04 | 2011

Politik | Política Wirtschaft | Economia

06 Dilma Rousseff – Jahr Eins
10 Senador Aécio Neves critica governo Dilma
12 “Brasilien investiert zu wenig in Infrastruktur”
14 Niebel: Dreieckkooperation Deutschland-Brasilien-Afrika
16 Cooperação trilateral Alemanha-Brasil-África
18 Ungewohnt mächtig - Brasilien ist ein neuer Global Player
20 Wahrheitskommission: Dilma startet die Aufarbeitung
22 Vorbereitungen zur Konferenz Rio+20 im Zeitplan
23 EU-Lateinamerika/Karibik-Stiftung am Start

Wirtschaft | Economia

24 Ein Gesundheitswesen mit Gegensätzen
24 Gesundheitsversorgung für alle?
26 Brasilien ist die Wirtschaftsmacht der Zukunft
28 Erfahrungen eines Jungmanagers in Brasilien
30 MAN Latin America kündigt Rekordinvestitionen an
31 Erhöhung des Mindestlohns soll die Wirtschaft ankurbeln
32 Es geht um die Bohne
34 Sklaverei – neue Formen eines alten Übels
35 Hotelbranche rüstet für Sportereignisse auf

Sport | Esporte

36 „Olimpíada promove desenvolvimento econômico e social”
38 „Olympia fördert wirtschaftliche und soziale Entwicklung“
40 Innovative Konzepte für nachhaltige Fußballarenen

Landeskunde | Conhecendo o Brasil

42 Die Stimme der Gefangenen
44 Neue sieben Naturwunder: Amazonas und Iguaçu-Wasserfälle unter den vorläufigen Siegern
45 Armut lindern: 50 Jahre Adveniat-Hilfe für Lateinamerika
46 Amazonas-Ausstellung in Freiburg
46 Hans Staden in Jugendbuch und Comic
47 Das Deutschlandbild der Brasilianer

© photothek.net

Kultur | Cultura

48 Die Wiederentdeckung Adolf Koehlers
50 Das Kino des Eryk Rocha
53 Brasilianischer „Kunstbotschafter“ unterwegs in Europa

Musik | Música

54 ENCANTO– Jubiläumskonzert
55 Ein neues Album von Mariana Aydar
56 Antônio Carlos e Jocáfi: Da Bahia para o Rio e o mundo
58 Von Bahia nach Rio und in die Welt

Literatur | Literatura

60 Unterwegs in Brasilien
61 Ein neuartiges deutsch-brasilianisches Wörterbuch
61 Wörterbuch der Flora und Fauna
62 Vom „literarischen Terrorismus“ und einer kulturellen Revolution

DBG News | Notícias da DBG

63 Dr. Rolf-Dieter Acker neuer Vorsitzender des Kuratoriums

LAZ News | Notícias do LAZ

64 Ein neues Programm mit vier Projekten zur Förderung der Kindesentwicklung

Rubriken | Seções

3 Editorial
4 Inhalt
66 Impressum, Autoren, Inserenten

Möchten Sie auch künftig Tópicos lesen?
Quer continuar lendo Tópicos no futuro?

Werden Sie Mitglied der / Associe-se à
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft / Sociedade Brasil-Alemanha!

Nähere Information / Mais informações
www.topicos.de

Dilma Rousseff – Jahr Eins

Für Brasilien ist der Jahreswechsel 2011/2012 ein besonderer Bilanzstichtag: Präsidentin Dilma Rousseff, die erste gewählte Frau an der Staatsspitze, vollendet ihr erstes Amtsjahr. Derzeitige Wertungen der Medien und Umfragen in der Öffentlichkeit bescheinigen ihr hohe Popularität, sparen aber nicht mit Kritik an ihrem Kabinettspersonal. Unbestreitbare wirtschaftliche Stabilität und soziale Fortschritte sowie begrenzte Rückwirkungen der internationalen Wirtschaftskrise auf Brasilien werden als selbstverständlich registriert. Man hofft zu Recht auf weiteren Aufschwung.

TEXT: UWE KAESTNER

Präsidentin Dilma umzingelt von einheimischen Medien

Auf internationaler Bühne

Der auswärtige Betrachter fragt zunächst nach Stellung, Rolle und Zielen Brasiliens in Südamerika und in der Welt – nach seiner Außenpolitik: Kontinuität der Ära Lula oder neue Akzente der Präsidentin? Kontinuität oder Wandel auch im Außenministerium, wo nach Celso Amorim nun Antonio Patriota neuer Hausherr ist?

Die Quersumme der Antworten deutet auf fortgesetzte selbstbewusste Rolle auf internationaler Bühne. Am klarsten sprach dies die Präsidentin selbst zur Eröffnung der UNO-Generalversammlung aus. Brasilien erhebt weiter den Anspruch auf einen Ständigen Sitz im Sicherheitsrat und spricht im Rahmen der G-20 in globalen Fragen sowie zur internationalen Finanzstruktur mit.

Brasiliens betontes Selbstbewusstsein ist jedoch verbunden mit verhaltenerem Herangehen. Reizthemen wie Kuba, dem Lula Solidarität bekundet und Verhaftung von Dissidenten nachgesehen hatte, und Iran, wo Amorim eine Vermittlung in Nuklearfragen versucht hatte, stehen jetzt auf Sparflamme. Das Verhältnis zu Venezuela wird weiter gepflegt, jedoch ohne zusätzliche Verbrüderungsakte. Dazu trägt die durch Krankheit reduzierte Rolle Präsident Chávez ebenso bei wie die Tatsache, dass Vorbild für Lateinamerika insgesamt nicht mehr Chávez' „Sozialismus des 21. Jahrhunderts" ist, sondern das „Modell Lula": marktwirtschaftliches Wachstum bei sozialem Ausgleich.

Dass in Brasilien und Argentinien gleichzeitig Damen an der Spitze stehen, hat das Verhältnis – nach protektionistischen Handelsmaßnahmen des südlichen zulasten des nördlichen Nachbarn – wieder erwärmt. In der argentinischen Aufarbeitung der Diktatur sieht Rousseff ein Vorbild.

Präsident Barack Obama war nach Rousseffs Amtsantritt der erste Staatsbesucher. Fast gleichzeitig enthielt sich Brasilien – wie Deutschland – bei der Libyen-Abstimmung im UNO-Sicherheitsrat der Stimme. Obama gab von brasilianischem Boden aus die ersten Einsatzbefehle und indossierte, anders als zuvor in Indien, nicht Brasiliens Hoffnung auf einen Ständigen Sitz im Sicherheitsrat.

Im Verhältnis zu Europa ergaben sich kaum neue Ansätze. Bei einem Brüssel-Besuch der Präsidentin wurde die Strategische Partnerschaft beschworen, das Abkommen EU-Mercosur kam jedoch nicht voran. Trotz portugiesischer Appelle auf dem Ibero-Amerika-Gipfel blieb Brasilien auf Distanz zu den Euro-Rettungsmaßnahmen. Unterstützung soll es allenfalls über den Internationalen Währungsfond geben – wenn dieser reformiert wird, d.h. Brasilien mehr Anteile und Stimmrechte erhält.

Eine wichtige Auslandsreise führte die Präsidentin nach China. Sie nahm am Gipfel der BRICS (Brasilien, Russland, Indien, China, Südafrika) teil, sprach aber auch mit deutlicher Kritik bilaterale Handelprobleme an: dass China seine Importe aus Brasilien zwar deutlich steigert, aber auf Eisenerz und Soja verengt und gleichzeitig Brasilien – zum Schaden der heimischen Industrie – mit Billigwaren überschwemmt.

Das Verhältnis zu Deutschland war durch den Staatsbesuch von Bundespräsident Christian Wulff und erfolg-

reiche Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage in Rio de Janeiro geprägt. Im Neuen Jahr erwartet Berlin den Gegenbesuch der Präsidentin.

Es ist die Wirtschaft ...

Bei Amtsantritt Rousseffs erschien Brasilien in einer See der internationalen Krisen als Insel, der die Flut wenig anhaben konnte. Seine Wirtschaft war 2010 um 7,5% gewachsen. Trotz hoher öffentlicher Ausgaben lag die öffentliche Verschuldung unter 40%, die Arbeitslosigkeit auf historischem Tiefststand von rund 6%. Nach Brutto-Inlandsprodukt war Brasilien Ende 2010 die siebentgrößte Volkswirtschaft der Welt, Ende 2011 ist es voraussichtlich die sechstgrößte.

Im Jahresverlauf zeigt sich aber, dass das internationale Krisenszenario auch Brasilien nicht unberührt ließ. Das Wachstum dürfte 2011 insgesamt nur noch rund 3% erreichen – es ist schon im 3. Quartal zum Stillstand gekommen. Hatte die Präsidentin zu Beginn ihrer Amtszeit Haushaltskürzungen für 2011 von 50 Mrd. Reais angeordnet, so legte sie ab Jahresmitte den Akzent auf wachstumsfördernde Maßnahmen, auch durch steigende öffentliche Ausgaben.

Der nach wie vor starke Binnenkonsum stützte die Konjunktur. Die Brasilianer kaufen, optimistisch wie sie sind, auch auf Kredit. Dies führte zu inflationären Tendenzen – man erwartet für 2011: 6,2% – sowie zu stark wachsenden Importen. Die Regierung steuerte mit einem Leitzinses SELIC von 11% und mit Import-Sonderzöllen für Kraftfahrzeuge gegen.

Ausländische Direktinvestitionen erreichten 2011 mit rund 60 Mrd. US$ einen neuen Höchststand. Sie dürften im Blick auf die internationalen Sportereignisse 2014 und 2016 auf hohem Niveau weiterlaufen. Sorge bereitet die Konzentration auf Finanzsektor und Dienstleistungen. Die noch unter Lula eingeführte Kapital-Eingangssteuer wird unverändert erhoben, konnte aber den Kapitalzustrom nicht bremsen.

Der Wechselkurs gegenüber dem US-Dollar ist gefallen: von rund 1.66 auf 1,86. Dies hat aber die Industrieexporte nicht fühlbar belebt. Hingegen florierten die Rohstoffexporte, vor allem Agrarprodukte und Erze. Hauptziel China.

Die Präsidentin setzt weiterhin auf eine aktive Rolle des Staates im Wirtschaftsgeschehen. Das Programm zur Beschleunigung des Wachstums (PAC), von ihr bereits unter Lula koordiniert, wird in einer zweiten Phase finanziell aufgestockt für den Ausbau der Infrastruktur sowie den sozialen Wohnungsbau. Wichtig eine noch im Dezember von der Regierung im Parlament durchgebrachte Regelung, wonach in anderen Gesetzen vorgesehene Fixausgaben entsperrt werden – damit gewinnt die Regierung im Haushalt 2012 erweiterte Spielräume.

... und die soziale Entwicklung

Wichtigstes Wahlkampfversprechen Rousseffs war die Ausrottung der Armut. Dabei kam ihr 2011 die gute Wirtschaftslage zu Hilfe: Mehr Arbeitsplätze und ein sowohl 2011 als auch 2012 erhöhter Mindestlohn bringen zusätzliche Kaufkraft in bisher benachteiligte Schichten. Ihnen bleibt die verheißungvolle Perspektive, aus der Armut in die Mittelschicht aufzusteigen.

Bei den unter Lula begonnenen Sozialtransfers („Bolsa Familia“) setzte Rousseff einen starken Akzent: Die Mittel wurden zugunsten von Frauen mit Kindern umgeschichtet und erweitert. Dies und die Programme zum sozialen Wohnungsbau werden bei den ärmeren Schichten auch weiterhin für Popularität der Präsidentin und ihrer Partei sorgen – im Blick auf die Kommunalwahlen 2012 ein wichtiges Plus.

Kontroverse Innenpolitik

In den Jahresbilanzen der brasilianischen – nicht gerade regierungsfreundlichen – Medien stehen nicht die wirtschaftlich-sozialen Fortschritte im Mittelpunkt, sondern Turbulenzen im Kabinett, eine Rücktrittserie ohne Beispiel und die Reaktionen der Präsidentin.

Rückblick auf die Wahlen 2010: Rousseff hatte sich im 2. Wahlgang mit deutlicher Mehrheit durchgesetzt, aber ihre Partei hatte in Senat und Abgeordnetenhaus keine Mehrheit errungen. Wie Lula sah sie sich vor der Notwendigkeit, eine Koalition zu bilden – mit 17 Parteien! Diese stellten Ansprüche auf Kabinettsposten, vor allem auf Ressorts, die über bedeutende Haushaltsmittel verfügen. Das Ergebnis war ein Kabinett mit 36 Ministern und Staatssekretären. Davon wurden 9 aus dem letzten Kabinett Lula übernommen – offenbar auf Empfehlung des Ex-Präsidenten. Für die Minister aus der PMDB, dem größten Koalitionspartner, war der „Fingerzeig“ von Senatspräsident José Sarney entscheidend.

Antonio Palocci, Minister im Präsidialamt und engster Vertrauter der Präsidentin, geriet als erster ins Zwie-

Anzeige

licht (vgl. Tópicos 2/2011). Seine hoch dotierte Beratertätigkeit vor Berufung ins Kabinett wurde als Einflusshandel gewertet. In der zweiten Hälfte 2011 folgten sechs weitere Rücktritte. Verteidigungsminister Nelson Jobim löste durch Regierungskritik seinen Abgang selbst aus. Er wurde durch den frühen Außenminister Celso Amorim ersetzt.

Die weiteren fünf Rücktritte betrafen überwiegend Minister aus den Koalitionsparteien, die zum Teil schon unter Lula im Amt gewesen waren. Inquisitive Medien warfen ihnen Vorteilsannahme (Flüge in Firmen-Jets usw.), Einflusshandel (private Beratertätigkeit) oder Begünstigung der eigenen Partei bzw. ihr nahestehender Nicht-Regierungs-Organisationen aus Haushaltsmitteln vor. Druck von Medien und Öffentlichkeit zwangen die Ressortchefs für Tourismus, Landwirtschaft, Verkehr, Sport und Arbeit zum Rücktritt. Der Minister für Handel und Entwicklung steht, während diese Zeilen geschrieben werden, unter Beschuss.

Diese Entwicklung brachte das Thema Korruption breit in die Schlagzeilen. Die Präsidentin blieb auf Distanz und profilierte sich als Sauberfrau („faxineira"): „Null Toleranz für Korruption". Dennoch zielen Kernfragen auf die Präsidentin selbst: Was hat sie – die ja die handelnden Personen und z.B. die Fördersysteme für Nicht-Regierungs-Organisationen gut kennen musste – gewusst, was geduldet? Warum hat sie erst auf Druck der Medien reagiert? Hat sie sich für die Zukunft vom Einfluss Lulas und Sarneys befreit? Gibt es jetzt eine Chance, den Koalitionsproporz zu überwinden?

Ein Schlüssel dazu wäre eine Änderung des Wahlrechts und damit Verminderung der Zahl der Parteien – seit langem prioritäres Thema der „Politischen Reform". Doch diese ist weder unter Lula noch unter Rousseff nennenswert vorangekommen. Auch in Zukunft stehen die Chancen nicht günstig.

Vergangenheitsbewältigung

Brasiliens Militärherrschaft 1964 – 1988 war bisher kaum bewältigte Vergangenheit. 1979 wurde für Täter aus dem Regime sowie von Links eine Generalamnestie gewährt. Nunmehr gibt es von Rousseff – auch aufgrund ihrer Geschichte im Widerstand – mit starkem Engagement durchgesetzte Neuerungen: Die Akten der Diktaturjahre werden geöffnet, eine früher beschlossene Opferentschädigung kommt in Gang und eine Wahrheitskommission soll weitere Fakten ans Licht bringen. Die Wissenschaft widmet sich verstärkt den „Jahres, wo Blei in der Luft lag". Nach argentinischem Vorbild wird gefordert, die Amnestie rückgängig zu machen - so ausdrücklich auch der Interamerikanische Menschenrechtsgerichtshof. Aber noch gilt die Amnestie!

Hier werden sich bei den Streitkräften Grenzen der Durchsetzbarkeit zeigen. Sie fühlen sich ohnehin benachteiligt, weil Rousseff einige in der Amtszeit ihres Vorgängers angebahnte Rüstungskäufe aus Haushaltsgründen auf die lange Bank schiebt und das Militär andererseits für polizeiartige Einsätze im Inland herangezogen wird.

Öffentliche Sicherheit

Maßgröße für die Befindlichkeit des Bürgers ist seine Sicherheit im privaten und öffentlichen Raum. Hier hat sich 2011 vor allem in den städtischen Ballungsräumen eine Entwicklung zum Besseren fortgesetzt. Rio de Janeiro – wegen der Fußball-WM 2014 und der Olympiade 2016 in der Pflicht – hat weitere Erfolge bei der Bekämpfung von Drogenkriminalität und Befriedung von Elendsvierteln erzielt, zuletzt mit der militärisch-polizeilichen Besetzung der größten Favela Rocinha. Andere Metropolen folgen inzwischen dem Beispiel Rios.

Bei den Kommunalwahlen wird das Geleistete ein wichtiges Argument der Kandidaten und Wahlkriterium der Bürger sein.

Umwelt

Bis zum Jahresende bestimmte der Entwurf eines neuen Forstgesetzes die Umweltdebatte *(vgl. Tópicos 2/2011)*. Ursprünglich von der Regierung einge-

EU-Brasilien-Gipfel in Brussel: Rousseff mit Herman Van Rompuy (Präsident des Europäischen Rates) und José Manuel Durão Barroso (Präsident derEuropäischen Kommission)

Besuch bei UN-Generalsekretär Ban Ki Moon in New York

© Roberto Stuckert Filho/AFP

Chinas Staatschef Hu Jintao; Treffen der BRICS-Staaten in Peking

© Walter Campanato/ABr

Obama, erster Staatsbesucher nach Rousseffs Amtsantritt

bracht, wurde die Vorlage – entgegen deren Willen - durch die Agrarlobby im Abgeordnetenhaus zugunsten früherer „Umweltsünder“ abgemildert. Danach sollten illegale Abholzungen vor 2008 nicht geahndet und Schutzzonen z.B. an Flüssen reduziert werden. Bei Behandlung der Vorlage im Senat im Dezember erreichte die Regierung eine Kompromissfassung. Dabei geht es auch um Aufforstungsverpflichtungen und Schutz städtischer Grünzonen. Im Frühjahr 2012 soll das Abgeordnetenhaus erneut abstimmen. Rousseff hat, um Zeit für weitere Beratungen zu gewinnen, bis dahin die Anwendung von Umweltstrafen ausgesetzt.

Umweltverbände – in Brasilien wie im Ausland – haben das Thema von Anfang an mit heftiger Kritik begleitet. Auf der kürzlichen Klimakonferenz in Durban musste sich die brasilianische Delegation kritische Fragen anhören.

So wird im Neuen Jahr eine Entscheidung der Präsidentin fällig: Unterzeichnen oder Veto. Dies wird nicht nur das Machtverhältnis Präsidentin-Kongress verdeutlichen, sondern auch Ansehen und Stellung Brasiliens in der internationalen Umweltpolitik mitbestimmen. Für Brasiliens Rolle als Gastgeber des UNO-Umweltgipfels „Rio+20“ Mitte 2012 ist das Forstgesetz kein gutes Omen.

Bilanz und Ausblick

Rousseff scheint von ihrem Vorgänger etwas Wichtiges geerbt zu haben: den Teflon-Effekt. Skandale im Umfeld blieben nicht an ihr haften. So steht sie am Ende ihres ersten Amtsjahres in Umfragen besser da als – zum gleichen Zeitpunkt – die Präsidenten Lula und Cardoso. Sie kann hoch zufrieden sein: 56% halten die Regierung für gut oder sehr gut, 72% die Regierungsführung der Präsidentin selbst. Weniger günstig allerdings die Beurteilung einzelner Sachgebiete wie Bildung, Gesundheit, Zinsen, Inflationsbekämpfung. Die Analyse des Umfrageinstituts IBOPE ist optimistisch: „Die Leute sind zufrieden mit der Wirtschaft, mit den Arbeitsplätzen und mit ihrem Einkommen – das spiegelt sich wider in der Zustimmung zur Regierung“.

Wenn nach der Sommerpause („nach Karneval“) die Politik wieder in die Gänge kommt, wird die Präsidentin innenpolitisch gefordert bleiben. Da einige Minister für Bürgermeisterämter kandidieren wollen, wird es weitere Veränderungen im Kabinett geben – und für die Präsidentin die Chance, die Zeit negativer Schlagzeilen zu ihrer Mannschaft zu überwinden

In der Wirtschaft dürfte sich in Maßen wiederholen, was Brasilien 2008/2009 erlebte: Die Abkopplung der Binnenkonjunktur vom internationalen Umfeld. Steigende Steuereinnahmen und Anlagen aus dem Ausland schaffen eine Verfügungsmasse für soziale Maßnahmen und Infrastrukturinvestitionen, die auch weitere Arbeitsplätze schaffen werden. Der Ausbau der Infrastruktur muss im Blick auf die internationalen Sportereignisse 2014 und 2016 in den kommenden Jahren deutlich an Fahrt gewinnen.

Die im Herbst stattfindenden Kommunalwahlen werden verstärkt das politische Denken und Handeln bestimmen. Sie werden – elektronisch durchgeführt – die Legitimität der Gewählten unterstreichen und die demokratische Stabilität des Landes bestätigen. Sie dürften, da wesentlich durch lokale Faktoren bestimmt, die Regierungsfähigkeit auf Bundesebene nicht beeinträchtigen – eher wird es der Präsidentin aufgrund ihres hohen Ansehens gelingen, Kandidaten ihrer Partei und Koalition durchzubringen und so ihre politische Position auch auf kommunaler Ebene zu stärken. ■

ANZEIGE

MARKTCHANCEN IN BRASILIEN NUTZEN!

• Sie sehen Potentiale für Ihre Produkte im brasilianischen Wachstumsmarkt?
• Sie planen einen erfolgreichen Markteintritt?
• Sie suchen einen kompetenten Partner vor Ort?

LOTSE
MÄRKTE × TECHNOLOGIEN × PRODUKTE

>>> WIR BEGLEITEN SIE AUF IHREM WEG NACH BRASILIEN!

Ihre Ansprechpartnerin: LOTSE GmbH · Gabriela Zuffo · Tel. 0251 490 99 90 · Email zuffo@lotse-gmbh.de · www.lotse-international.de

Senador Aécio Neves critica governo Dilma

Em entrevista à Tópicos, o senador Aécio Neves, cotado como possível presidenciável do PSDB em 2014, diz que a presidenta Dilma Rousseff termina o primeiro ano de mandato sem ter apresentado um projeto para o país. Ele também fala sobre a influência alemã em Minas Gerais e os princípios políticos que herdou do avô Tancredo Neves.

Entrevista: Geraldo Hoffmann / Uwe Kaestner

Tópicos: Como o senhor avalia o desempenho do governo de Dilma Rousseff ao final de seu primeiro ano de mandato?

Senador Aécio Neves: O primeiro ano é sempre o melhor momento para um governante realizar mudanças, sobretudo as consideradas mais difíceis, exatamente pelo respaldado dado pelas urnas e pela base política que o apóia. Infelizmente encerramos 2011, primeiro ano do governo da presidente Dilma, sem que qualquer projeto estruturante fosse apresentado ao país. Não fizemos, por exemplo, a reforma tributária tão necessária ao setor produtivo brasileiro, não avançamos nos investimentos em infraestrutura. O Brasil aparece na 53ª posição no ranking mundial de competitividade. Na qualidade da infraestrutura somos a 104ª economia. Até o início dos anos 80, o Brasil investia cerca de 5% do PIB em infraestrutura. Nosso investimento caiu para 2%, parou, mas a carga tributária na última década foi 5,6% do PIB, mais alta do que na década de 90.

Somamos nove anos de um mesmo governo sem que a agenda do país avançasse no fundamental. Ou melhor, sem avanços na agenda realizada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, nos governos do PSDB, onde efetivamente ocorreram as reformas que estruturaram a economia brasileira. O PT abdicou de ter um projeto de país para se dedicar à manutenção do poder, com quaisquer que sejam os aliados. Lamentavelmente para os brasileiros, o governo atravessou o ano respondendo a denúncias de corrupção. Demitiu ministros e funcionários quando a imprensa noticiou desvios e houve reação pública. Tomando emprestado um termo usado pela presidente, digo que o malfeito para este governo só é malfeito quando vira escândalo na imprensa. Antes de virar notícia, estava bem feito.

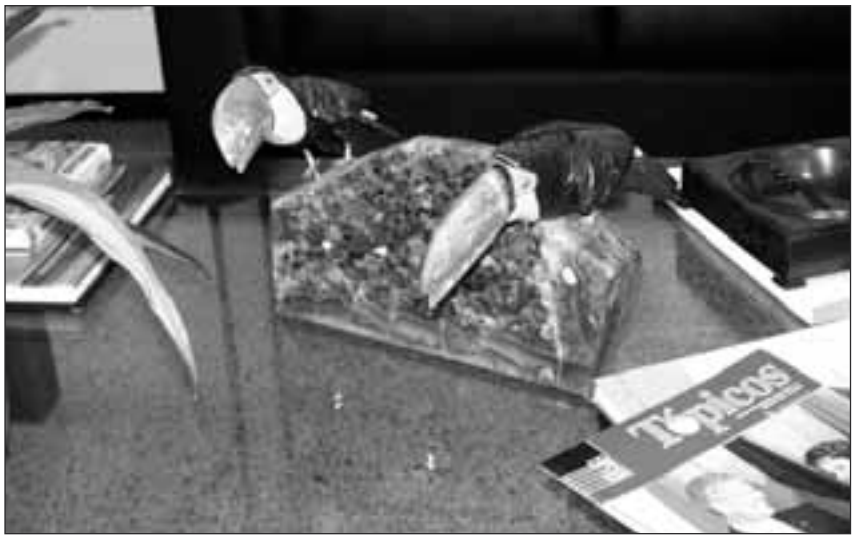
Que papel desempenhou a oposição no plano federal, essencialmente comandada pelo PSDB, nesse primeiro ano, e quais as suas prioridades para o futuro?

O PSDB tem buscado a reaproximação com os setores da sociedade interessados no futuro do Brasil como nação, e não em obter dividendos políticos imediatos e circunstanciais. Queremos participar ativamente do debate sobre educação e cidadania, sobre políticas que promovam oportunidades de trabalho e de renda, que atuem sobre a dramática desigualdade que separa ricos e pobres. Temos as condições para nos tornarmos o primeiro país desenvolvido com economia de baixo carbono, com ampla produção de energias renováveis e práticas industriais, comerciais e agrícolas competitivas e sustentáveis.

A partir de 2040, teremos 240 milhões de habitantes, terras férteis, ricas em água, recursos minerais e incomparável biodiversidade. Viveremos, nas próximas duas décadas, a grande oportunidade do bônus demográfico: menos crianças e idosos e mais pessoas em idade produtiva. É uma oportunidade ímpar que não pode ser desperdiçada por um crescimento dependente apenas das circunstâncias globais.

Repito que a agenda que está em curso hoje é a proposta pelo PSDB lá trás. Que começa com o Plano Real, com a estabilidade econômica, passa pelas privatizações, pelo Proer, pelo início dos programas de transferência de renda e pela Lei de Responsabilidade Fiscal. O governo do PT teve a responsabilidade de esquecer o discurso que levou o presidente Lula à primeira vitória e manter a política macroeconômica do presidente do PSDB, com câmbio flutuante, metas de inflação e superávit primário.

Por outro lado, o governo criou e caiu na armadilha do aumento excessivo dos gastos públicos, somos um país com quase 40 ministérios, mas que investe pouco mais de 2% do PIB em infraestrutura. O Chile investe 6,2%. A Colômbia 5,8%, países com carga tributária muito menor que a brasileira. E não é falta de dinheiro. O gover-



In Neves' Büro zwei Tucane – ein Geschenk in Anspielung auf die Rivalität des Senators mit Jose Serra?

Senator Aécio Neves im Gespräch mit Dr. Kaestner

no vem batendo recordes sucessivos de arrecadação.

O PSDB trabalha com metas na área pública e remunera seus servidores por desempenho. Governamos oito estados brasileiros. Incorporamos na gestão pública conceitos que não inventamos, mas que buscamos no setor privado. Fui governador de Minas por dois mandatos e hoje é o estado brasileiro onde 100% dos seus servidores são avaliados pelas metas de trabalho. Nossos alunos lideram os rankings nacionais de qualidade na educação. Digo sempre que o bom uso do dinheiro público é a ação social de maior alcance porque garante serviços de qualidade para a população.

Quanto à reforma política, discutida desde o governo de Fernando Henrique Cardoso, quais são as propostas que o PSDB agora quer implementar prioritariamente?

Dificilmente teremos uma reforma política mais ampla, como seria desejável. O PSDB defende uma transformação maior no sistema brasileiro através da implantação do voto distrital misto, que aproxima mais o parlamentar de seu eleitor e, ao mesmo tempo, abre espaço para que pensadores, intelectuais, que não possuem bases eleitorais possam ser levados ao Parlamento. Sabemos que dificilmente teremos sucesso nessa empreitada. Mas acredito que possamos dar importantes passos no sentido de aprimorar o sistema atual. O primeiro deles é o fim das coligações proporcionais. Outra mudança que defendo é o fim da reeleição, com ampliação do mandato do Executivo de quatro para cinco anos de duração.

De 1852 a 1924 foram fundadas pelo menos 12 colônias alemãs em Minas Gerais. Qual é o papel que os descendentes desses imigrantes e também atuais investimentos alemães desempenham em seu Estado?

O povo brasileiro é único justamente por ser resultado do encontro de muitos povos através de séculos. Minas, até pela sua posição geográfica central, mas também política e econômica, é um resumo do Brasil. De fato, várias colônias alemãs foram fundadas no estado na metade final do século XIX e início do século XX, como a colônia agrícola Nova Filadélfia, fundada por Teófilo Ottoni, no Vale do Mucuri. E não só lá. É interessante observar que essas colônias surgiram em todas as regiões do estado, como na Zona da Mata, no Sul, Centro-Oeste e na Região Central propriamente dita, e têm influências importantes em todos os aspectos, dos culturais aos econômicos. Minas vê os investimentos e o mercado alemão como pontos estratégicos para o seu próprio desenvolvimento. O país é destino de vasta gama de produtos exportados pelo estado, como café, alimentos em geral e minérios. Recebemos, por outro lado, veículos, peças automotivas e materiais de transporte em geral, além de produtos químicos, por exemplo. Nos últimos anos, nosso comércio bilateral cresceu muito e acredito que essa é uma tendência vigorosa para os próximos anos.

Quais são as características políticas que o senhor admite ter herdado de Tancredo Neves? Existe alguma frase dele que seja uma espécie de "máxima" para seu trabalho político?

Tancredo tinha duas características que se complementavam. Talvez a mais reconhecida é a de grande conciliador, um homem capaz de articular forças antagônicas em busca de um objetivo comum, como foi o processo de transição democrática. Mas, ao lado do conciliador, existia um homem com grande firmeza pessoal. Em vários episódios, a história mostra sua atuação determinada na defesa da Constituição, da democracia e das liberdades. Foi assim enquanto ministro de Getúlio Vargas, no dia fatal, no momento em que Getúlio entrega a sua própria vida pela Constituição, Tancredo estava ao seu lado propondo a resistência pessoal. Depois, na posse de Jango, ele, no Parlamento, enfrentou fisicamente o presidente do Congresso que declarou vaga a Presidência da República, enquanto Jango ainda estava em território brasileiro. Há uma carta belíssima de Juscelino Kubitschek, escrita de próprio punho, quando partiu para o exílio, onde ele diz que a mão de Tancredo foi a última que apertou no momento em que deixava o Brasil. Outros acontecimentos mostram que, ao lado do conciliador, existia também um homem extremamente corajoso na defesa de suas idéias e valores.

Tancredo é motivo de orgulho não apenas para mim, mas para muitos brasileiros, além de ter sido o líder que nos conduziu num momento crucial para o país, em que superamos 30 anos de ditadura e retomamos as liberdades democráticas. Como seu neto, me impressionavam sua simplicidade na vida pessoal, familiar, e seu inesgotável amor ao país. Repito sempre uma frase que ouvi várias vezes dele: "Na vida pública, você pode transigir na estratégia, mas jamais nos princípios e nos objetivos". ■

"Brasilien investiert zu wenig in Infrastruktur"

Senator Aécio Neves wird bereits jetzt in den brasilianischen Medien als möglicher Präsidentschaftskandidat der PSDB (Partei der brasilianischen Sozialdemokratie) für 2014 gehandelt. Im Tópicos-Interview wirft er Staatspräsidentin Dilma Rousseff vor, in ihrem ersten Amtsjahr für das Land kein Gesamtkonzept entwickelt zu haben. Er spricht über den deutschen Einfluss in seinem Bundesstaat Minas Gerais und über politische Grundsätze, die er von seinem Großvater Tancredo Neves geerbt hat.

FRAGEN: GERALDO HOFFMANN / UWE KAESTNER

Tópicos: Wie beurteilen Sie die Leistung der Regierung von Dilma Rousseff am Ende ihres ersten Amtsjahres?

Senator Aécio Neves: Das erste Jahr ist immer die beste Zeit für einen Regierungschef, Veränderungen, insbesondere solche, die als besonders schwierig gelten, durchzusetzen, gerade weil er die Unterstützung der Wähler und seiner politischen Basis hat. Leider beenden wir 2011, das erste Jahr der Regierung von Präsidentin Dilma, ohne dass dem Land strukturelle Reformprojekte vorgestellt worden wären. Wir haben z. B. die für den produktiven Sektor so notwendige Steuerreform nicht durchgeführt, wir sind bei den Investitionen in Infrastruktur nicht vorangekommen. Brasilien belegt den 53. Platz bei der globalen Wettbewerbsfähigkeit. Bei der Qualität der Infrastruktur sind wir die Nummer 104. Bis Anfang der 80er Jahre hat Brasilien etwa 5 Prozent des BIP in die Infrastruktur investiert. Unsere Investitionen sind auf jetzt 2 Prozent gesunken, sie stagnieren. Gleichzeitig lag die Steuerlast im letzten Jahrzehnt bei 5,6 Prozent des BIP, also höher als in den 90er Jahren.

Wir haben seit neun Jahren die gleiche Regierung, ohne dass die Agenda des Landes grundsätzlich vorangekommen wäre. Oder besser gesagt, ohne Fortschritte bei der vom früheren Staatspräsidenten Fernando Henrique Cardoso, in der Regierungszeit der PSDB, gesetzten Agenda, als die Reformen geschahen, die heute die brasilianische Wirtschaft prägen. Die Arbeiterpartei PT hat auf ein Projekt für das Land verzichtet, um sich – mit welchen Verbündeten auch immer – dem Machterhalt zu widmen. Zum Leidwesen der Brasilianer war die Regierung in diesem Jahr mit der Reaktion auf Korruptionsvorwürfe beschäftigt. Minister und Beamte wurden entlassen, als die Presse über Unterschlagungen berichtete und es öffentliche Reaktionen gab. Ich leihe mir einen von der Staatspräsidentin benutzten Begriff, um zu sagen, dass für diese Regierung Übeltat nur Übeltat ist, wenn sie zum Presseskandal wird. Bis dahin war es „gut gemacht".

Welche Rolle spielte in diesem ersten Jahr die Opposition – angeführt vor allem von der PSDB – auf Bundesebene und was sind ihre Prioritäten für die Zukunft?

Die PSDB sucht die Nähe zu Gesellschaftsschichten, die an der Zukunft Brasiliens als Nation interessiert sind und nicht an sofortigen oder kurzfristigen politischen Dividenden. Wir wollen uns aktiv an der Debatte über Bildung und Staatsbürger beteiligen, über Politiken, die Arbeitsplätze und Einkommenschancen schaffen, die auf die dramatische Ungleichheit zwischen Arm und Reich einwirken. Wir haben die Voraussetzungen, um das erste entwickelte Land mit kohlenstoffarmer Wirtschaft zu werden, mit großer Produktion von erneuerbaren Energien und mit wettbewerbsfähigen und nachhaltigen Praktiken in Industrie, Handel und Landwirtschaft.

Ab 2040 wird Brasilien 240 Millionen Einwohner haben. Wir haben fruchtbares Land, reich an Wasser, wir haben Bodenschätze und eine einzigartige Biodiversität. Wir werden in den nächsten zwei Jahrzehnten einen großen demografischen Bonus haben: weniger Kinder und Senioren und mehr Menschen im erwerbsfähigen Alter. Das ist eine einmalige Chance, die nicht dadurch verpasst werden darf, dass unser Wachstum nur von der Weltkonjunktur abhängt.

Ich wiederhole, dass die heutige Agenda auf frühere Vorschläge der PSDB zurückgeht. Es begann mit dem Real-Plan, mit der wirtschaftlichen Stabilisierung, über die Privatisierungen, das Programm zur Restrukturierung und Stärkung des nationalen Finanzsystems, den Beginn von Einkommenstransfers bis hin zum Gesetz über Finanzpolitische Verantwortung (mit „Schuldenbremse" für die Einzelstaaten, d. Übers.). Die PT-Regierung hat glücklicherweise die Wahlparolen, die Präsident Lula zum ersten Sieg führten, vergessen und die makroökonomische Politik des PSDB-Präsidenten – mit flexiblem Wechselkurs, Inflationskontrolle und primärem Haushaltsüberschuss – fortgeführt.

© Cadu Gomes/assessoria de imprensa da liderança do PSDB no Senado

Auf der Rednertribüne des Senats

Auf der anderen Seite tappte die Regierung in die selbst gestellte Falle des übermäßigen Anstiegs der öffentlichen Ausgaben. Wir sind ein Land mit fast 40 Ministerien, investieren aber kaum mehr als 2 Prozent des BIP in die Infrastruktur. Chile investiert 6,2 Prozent, Kolumbien 5,8 Prozent – das sind Länder mit viel niedrigerer Steuerbelastung als Brasilien. Und Geld fehlt nicht. Die Regierung bricht immer wieder Rekorde bei den Steuereinahmen.

Die PSDB arbeitet mit Zielvorgaben in

der öffentlichen Verwaltung und bezahlt deren Angestellte nach Leistung. Unsere Partei stellt die Regierung in acht Bundesstaaten. Wir nutzen dabei Konzepte, die wir nicht erfunden, sondern in der Privatwirtschaft gesucht haben. Ich war in zwei Amtszeiten Gouverneur von Minas Gerais. Heute ist es der Bundesstaat, dessen Angestellte zu 100% nach Arbeitszielen bewertet werden. Unsere Schüler führen in den nationalen Rankings für Qualität in der Bildung. Ich sage immer, dass der gute Einsatz öffentlicher Gelder das weitreichendste Sozialprogramm ist, weil es hochwertige Dienstleistungen für die Bevölkerung gewährleistet.

Zur politischen Reform, die seit der Regierung von Fernando Henrique Cardoso diskutiert wird, welche Vorschläge will die PSDB nun vorrangig durchsetzten?

Wir werden kaum eine umfassende politische Reform hinbekommen, wie es wünschenswert wäre. Die PSDB plädiert für einen größeren Wandel durch Einführung eines gemischten Bezirkswahlsystems (Modell steht das deutsche Wahlrecht, d. Übers.), das den Parlamentarier näher an den Wähler heranbringt und gleichzeitig die Möglichkeit eröffnet, dass Intellektuelle, die keine politische Basis haben, ins Parlament gewählt werden. Wir wissen, dass wir bei diesem Anliegen kaum Chance auf Erfolg haben. Aber ich glaube, wir können wichtige Schritte zur Verbesserung des derzeitigen Systems machen. Der erste ist die Abschaffung des Koalitionsproporzes. Eine weitere Änderung, die ich befürworte, ist die Abschaffung der Wiederwahl, bei Verlängerung der Exekutivmandate von vier auf fünf Jahre.

Von 1852 bis 1924 wurden mindestens 12 deutsche Kolonien in Minas Gerais gegründet. Welche Rolle spielen die Nachkommen dieser Einwanderer und aktuelle deutsche Investitionen in Ihrem Bundesland?

Die brasilianische Bevölkerung ist einzigartig, gerade weil sie ein Ergebnis des Zusammentreffens vieler Völker über die Jahrhunderte ist. Aufgrund seiner zentralen geografischen, aber auch politischen und wirtschaftlichen Lage ist Minas Gerais ein Spiegelbild von Brasilien. Tatsächlich wurden in der zweiten Hälfte des 19. und im frühen 20. Jahrhunderts mehrere deutsche Kolonien in unserem Bundesstaat gegründet, zum Beispiel durch Teófilo Ottoni die landwirtschaftliche Kolonie Nova Filadélfia im Mucuri-Tal. Und nicht nur dort. Diese Kolonien entstanden in allen Regionen des Bundesstaates. Sie üben wichtige Einflüsse in allen Bereiche aus, von den kulturellen bis hin zu wirtschaftlichen.

Minas Gerais betrachtet die deutschen Investitionen und den deutschen Markt als strategische Faktoren für seine eigene Entwicklung. Deutschland ist Zielland einer breiten Palette von Produkten, die unser Bundesstaat exportiert, wie Kaffee, Lebensmittel und Mineralien. Auf der anderen Seite importieren wir z.B. Fahrzeuge, Kfz-Teile, Transportgüter und Chemikalien. In den letzten Jahren hat unser bilateraler Handel stark zugenommen, und ich glaube, das ist ein starker Trend für die kommenden Jahre.

Welche politischen Merkmale haben Sie von ihrem Großvater Tancredo Neves geerbt? Gibt es einen Grundsatz von ihm, der eine Art „Maxime" für Ihre politische Arbeit ist?

Tancredo hatte zwei sich ergänzende Eigenschaften. Seine bekannteste Seite ist vielleicht die des großen Versöhners, eines Mannes, der gegensätzliche Kräfte für ein gemeinsames Ziel vereinen konnte, wie er es im Prozess des Übergangs zur Demokratie bewiesen hat. Aber neben dem Schlichter stand ein Mann von großer persönlicher Entschlossenheit. Verschiedene Episoden der Geschichte zeugen von seinem entschlossenen Einsatz zur Verteidigung von Verfassung, Demokratie und Freiheit. So stand Tancredo als Minister von Getúlio Vargas am verhängnisvollen Tag, an dem Vargas sein eigenes Leben für die Verfassung opferte, an dessen Seite und plädierte für persönlichen Widerstand. Später, bei der Amtseinführung von Jango (João Goulart – Brasiliens Staatspräsident von 1961 bis 1964, d. Übers.), hat er sich im Parlament auch physisch gegen den Vorsitzenden des Kongresses gestellt, der das Präsidentenamt für vakant erklärte, während Jango sich noch auf brasilianischem Staatsgebiet befand. Es gibt einen sehr schönen eigenhändigen Brief von Juscelino Kubitschek, als er 1964 ins Exil ging, in dem er sagt, dass die Hand Tancredos die letzte war, die er bei seiner Ausreise schütterte. Weitere Ereignisse zeigen, dass Tancredo neben dem Versöhner auch ein außerordentlich tapferer Mann bei der Verteidigung seiner Ideen und Werte war.

Tancredo erfüllt nicht nur mich, sondern viele Brasilianer mit Stolz. Er war der Staatsmann, der uns an einem entscheidenden Moment für das Land führte, an dem wir 30 Jahre Diktatur überwunden und die demokratischen Freiheiten wiedergewonnen haben. Als sein Enkel beeindruckten mich seine Einfachheit im persönlichen und familiären Leben und seine unerschöpfliche Liebe für sein Land. Ich wiederhole immer einen Satz, den ich mehrmals von ihm hörte: „Im öffentlichen Leben kannst Du bei der Strategie Kompromisse eingehen, aber nie bei Grundsätzen und Zielen." ■

Aécio Neves mit Parteigefährten - rechts neben ihm der ehemalige Staatspräsident Itamar Franco (1930-2011)

Bundesminister Dirk Niebel

Dreieckkooperation Deutschland-Brasilien-Afrika

Bundesminister für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung, Dirk Niebel, spricht im *Tópicos-Interview* über seine Brasilienreise und einen neuen Schwerpunkt der deutschen Entwicklungspolitik: Die Dreieckkooperation Deutschland-Brasilien-Afrika.

FRAGEN: DR. UWE KAESTNER

*Tópicos: Was war die Zielsetzung Ihrer Brasilien-Reise **

Bundesminister Dirk Niebel: Die Bedeutung von Brasilien als aufstrebendes Land wächst, daher ist das Land für uns ein globaler Entwicklungspartner. Die Herausforderungen des 21. Jahrhunderts sind Fragen globaler Entwicklung. Klimawandel, Ressourcenknappheit und Armut sind Probleme, die nicht an Grenzen halt machen, sie betreffen uns alle. Deshalb bin ich froh, dass wir in Brasilien einen Partner haben, mit dem wir einige der Schlüsselherausforderungen der Gegenwart wirksam angehen können. In diesem Sinne war es mein Anliegen, den Ausbau der bewährten Zusammenarbeit zum Schutz globaler öffentlicher Güter, also Biodiversität, Wald, Klima zu betonen.

Welche starken Eindrücke von Land und Leuten haben Sie mitgebracht?

Brasilien hat sich in den letzten Jahren zu einem Schwellenland entwickelt, das über wesentliche Merkmale von Industrieländern verfügt. Es hat seine geopolitische Bedeutung erkannt und nutzt diese. Brasilien hat stabile Wachstumsraten, Rekorde bei Investitionen und einen bemerkenswerten Beschäftigungszuwachs. Das sind bemerkenswerte Ergebnisse, welche zu größerer außenpolitischer Bedeutung geführt haben. Andererseits wird Brasilien vom Entwicklungsausschuss der OECD immer noch als Entwicklungsland eingestuft. Brasilien gehört zur sogenannten Gruppe der „Upper Middle Income Countries“ und war lange Zeit das Land mit den höchsten gesellschaftlichen Ungleichheiten in Lateinamerika. Aus einer Studie des Nationalen Instituts für Statistik geht hervor, dass diese Ungleichheit tief im Land verwurzelt ist und trotz steigenden Lebensstandards nur sehr langsam zurückgeht. Armut ist nach wie vor ein gravierendes Problem und sorgt für sozialen Zündstoff.

Wo sehen Sie vor dem Hintergrund des 50-jährigen Bestehens des BMZ die besonderen Erfolge von fünf Jahrzehnten deutsch-brasilianischer Entwicklungszusammenarbeit?

Inhalt und Form der Entwicklungszusammenarbeit mit Brasilien haben sich in den beinahe 50 Jahren unserer Kooperation immer an gesellschaftlichen, politischen und wirtschaftlichen Veränderungen und Rahmenbedingungen orientiert. Projekte, wie die Gründung der Agrarkooperative „Piá“ in Nova Petropolis, in Rio Grande do Sul, markieren den Beginn der Entwicklungszusammenarbeit. Heute unterstützen wir die brasilianische Regierung beim Schutz des Tropenwaldes. Übergeordnetes Ziel ist es, einen Ausgleich zwischen Brasiliens legitimen Interessen an wirtschaftlicher Nutzung des Amazonasgebiets und den Belangen des Tropenwald- und Klimaschutzes zu schaffen. Durch die langjährige und ununterbrochene Zusammenarbeit ist eine erfolgreiche Partnerschaft zur nachhaltigen Entwicklung und zum Umwelt-, Wald- und Klimaschutz entstanden.

Eins der frühen Projekte war die duale Berufsausbildung mit der Organisation SECAP. Deren prominentester Absolvent war der frühere Staatspräsident Lula. Werden Bildung und Ausbildung auch künftig auf der Tagesordnung unserer Zusammenarbeit stehen?

Bildung und Ausbildung sind sehr wichtige Bereiche unserer Zusammenarbeit. Das habe ich auch im Rahmen meiner Reise unterstrichen, als wir in Curitiba ein Ausbildungszentrum des staatlichen SENAI besuchten. Die deutsche Entwicklungszusammenarbeit kooperiert seit über 45 Jahren mit dem SENAI. Und ich habe großes Interesse daran, die fruchtbare Zusammenarbeit weiterhin fortzusetzen, die auf vorzeigbare Ergebnisse in den Bereichen Know-how-Transfer zur Stärkung der Wettbewerbsfähigkeit von KMU in strukturschwachen Regionen Brasiliens, Fortbildung von Management-Fachkräften des SENAI in Deutschland sowie Technologietransfer in ausgewählten Branchen verweisen kann.

Im kommenden Jahr findet in Rio de Janeiro die UNO-Umweltkonferenz „Rio+20 statt. Wie bewerten Sie die Schwerpunkte und Ergebnisse unserer Umweltzusammenarbeit? Wird es einen Projektbeitrag Ihres Hauses für „Rio+20 zu Klimaschutz und Artenvielfalt geben?

** Bundesminister Dirk Niebel besuchte Brasilien vom 11. bis 16. September (siehe Bericht in Tópicos 3/2011)*

Flug über den Amazonas

Ich beabsichtige, persönlich an der Rio+20-Konferenz 2012 teilzunehmen. Dies auch vor dem Hintergrund, dass unsere Zusammenarbeit im Schwerpunkt Tropenwald Anfang der 90er Jahre mit der Schaffung des Pilotprogramms zur Bewahrung der Tropenwälder (PPG 7) eingeläutet wurde. Das Programm gilt als Beispiel einer erfolgreichen Zusammenarbeit zwischen nationalen und internationalen Akteuren zur Erzielung von Lösungen für umweltpolitische Herausforderungen globaler Bedeutung.

Wie sehen Sie die Chancen einer trilateralen Zusammenarbeit: Deutschland-Brasilien-Afrika?

Dreieckskooperation ist der jüngste Schwerpunkt unserer Zusammenarbeit mit Brasilien. Anknüpfend an die sich schnell ändernde „aid architecture" und das zunehmende Engagement neuer Entwicklungsakteure aus dem Süden, wurde ein Instrument geschaffen, das für alle beteiligten Partner zu „win-win-win-Situationen" führen soll. Süd-Süd-Kooperation stellt eine wertvolle Ergänzung der Nord-Süd-Kooperation dar. Ich meine, dass wir mit einer Verbindung der beiden Kooperationssysteme in der Form von Dreieckskooperation größere entwicklungspolitische Wirksamkeit und Nachhaltigkeit erzielen können. Dreieckskooperation mit afrikanischen Staaten sind im Übrigen bereits Realität: Beispielsweise kooperiert Mosambik mit Brasilien und Deutschland bei der Qualitätsinfrastruktur und der Stärkung des Nationalen Instituts für Standardisierung und Qualität (INNOQ).

In Afrika kommt es immer wieder zu Dürre- und Hungerkatastrophen. Sie fordern daher verstärkte Förderung des ländlichen Raumes. Aber wird dies nicht durch die EU-Agrarpolitik, die auch Brasilien heftig kritisiert, konterkariert?

Grundvoraussetzung für den Erfolg unserer Arbeit sind faire Handelsbeziehungen, die die Bedürfnisse der Entwicklungsländer berücksichtigen. Sie eröffnen Freiräume für marktwirtschaftliches Handeln und geben den Menschen Entwicklungsperspektiven in ihren Heimatländern. Meine Kollegin Ilse Aigner und ich sind uns da völlig einig: Es kann nicht sein, dass Entwicklungsländer durch Handelshemmnisse und Marktzutrittsverbote mehr Geld verlieren, als ihnen durch Entwicklungszusammenarbeit zugeführt wird. Wir setzen uns deshalb dafür ein, Agrarexportsubventionen abzuschaffen.

Durch welche Schritte können unsere Entwicklungszusammenarbeit und das Engagement der deutschen Wirtschaft in Brasilien noch besser verzahnt werden?

Eine prosperierende Privatwirtschaft ist eine wichtige Voraussetzung für Wachstum und Wohlstand. In Lateinamerika lassen sich zahlreiche Beispiele finden, wie durch die direkte Zusammenarbeit mit deutschen Unternehmen Wissen, moderne Technologien und innovative Ansätze in Entwicklungsländer mobilisiert werden. Wir wollen das Engagement der deutschen und europäischen Privatwirtschaft in unseren Partnerländern stärken. Daher haben wir im BMZ beispielsweise im letzten Jahr eine Servicestelle für die Wirtschaft eingerichtet. An diese Stelle können sich Unternehmen mit ihren Fragen und Ideen wenden, wenn sie sich in Schwellen- und Entwicklungsländern engagieren möchten. Auch entsenden wir in die deutschen Wirtschaftsverbände Verbindungsreferenten, sogenannte „Entwicklungs-Scouts", die dort nach Projekten Ausschau halten, die Vorteile der Entwicklungszusammenarbeit bei den Unternehmen vermarkten und neue Kooperationspartner suchen. ■

Bundesminister Niebel mit dem Generalsekretär des Itamaraty, Botschafter Ruy Nunes Pinto Nogueira, in Brasília

Bundesminister Dirk Niebel

Cooperação trilateral Alemanha-Brasil-África

Em entrevista à *Tópicos*, o ministro da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento, Dirk Niebel, fala sobre sua viagem ao Brasil e sobre um novo enfoque da política da política alemã para o desenvolvimento: a cooperação trilateral Alemanha-Brasil-África.

ENTREVISTA: DR. UWE KAESTNER

*Tópicos: Qual foi o objetivo de sua viagem ao Brasil?**

Ministro Dirk Niebel: A importância do Brasil como um país emergente aumenta, por isso, o país é para nós um parceiro de desenvolvimento global. Os desafios do século 21 são questões de desenvolvimento global. Mudanças climáticas, escassez de recursos e pobreza são problemas que não param nas fronteiras e afetam a todos. Por isso, estou contente por termos no Brasil um parceiro com o qual podemos enfrentar eficazmente alguns dos principais desafios do presente. Neste sentido, minha intenção foi sublinhar a ampliação da bem-sucedida cooperação pela proteção dos bens públicos globais, ou seja, biodiversidade, floresta e clima.

Quais impressões marcantes o senhor teve do país e do povo?

O Brasil transformou-se nos últimos anos num país emergente que tem características essenciais dos países industrializados. Ele reconheceu e usa sua importância geopolítica. O Brasil tem taxas de crescimento estáveis, recordes de investimento e um notável aumento de emprego. Isso são resultados impressionantes que aumentaram sua importância na política externa. Por outro lado, o Brasil ainda é classificado pela Comissão de Desenvolvimento da OCDE como um país em desenvolvimento. O Brasil pertence ao assim chamado grupo dos "países com renda média alta" e foi, durante muito tempo, o país com maior desigualdade social na América Latina. Um estudo do IBGE indica que essa desigualdade está profundamente enraizada no país e, apesar da elevação do padrão de vida, diminui muito lentamente. A pobreza continua sendo um problema grave e produz uma situação social explosiva.

Onde senhor vê no contexto do 50º aniversário do Ministério da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ, na sigla em alemão) sucessos especiais das cinco décadas de cooperação Brasil-Alemanha para o desenvolvimento?

Nesses quase 50 anos, o conteúdo e a forma da cooperação para o desenvolvimento com o Brasil sempre se guiou pelas condições e mudanças sociais, políticas e econômicas. Projetos, como a criação da cooperativa agrícola "Piá", em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, marcaram o início da cooperação para o desenvolvimento. Hoje apoiamos o governo brasileiro na proteção das florestas tropicais. O objetivo geral é estabelecer um equilíbrio entre os interesses legítimos do Brasil de exploração econômica da região amazônica e as preocupações com a protecção da floresta tropical e do clima. Através de anos de cooperação contínua, desenvolveu-se uma parceria de sucesso para o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente, das florestas e do clima.

Um dos primeiros projetos foi a formação profissionalizante com o Serviço de Capacitação Profissional (SECAP), cujo aluno mais proeminente foi o ex-presidente Lula. Educação e formação continuarão na agenda da cooperação?

Educação e formação são áreas muito importantes da nossa cooperação. Também enfatizei isso durante a minha viagem, quando visitamos um centro de treinamento do Senai em Curitiba. A cooperação alemã para o desenvolvimento colabora há mais de 45 anos com o Senai. E eu tenho muito interesse em continuar essa colaboração frutífera, que apresenta bons resultados nas áreas de transferência de know how para fortalecer a competitividade das pequenas e médias empresas nas regiões menos desenvolvidas do Brasil, na formação de profissionais de gestão do Senai na Alemanha, bem como na transferência de tecnologia para indústrias selecionadas.

No próximo ano acontece no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Como o senhor avalia as prioridades e os resultados da nossa cooperação ambiental? Haverá uma proposta de seu ministério relativa à proteção do clima e da biodivesidade para a Rio+20?

Pretendo participar pessoalmente da Conferência Rio+20 em 2012. Isso também pelo fato de a nossa cooperação com enfoque na floresta tropical ter iniciada no começo dos anos 90, com a criação do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7). O programa é considerado um exemplo de cooperação bem-sucedida entre atores nacionais e internacionais para alcançar soluções para os desafios ambientais de importância global.

** O ministro Dirk Niebel visitou o Brasil de 11 a 16 setembro (veja Tópicos 3/2011)*

Como o senhor vê as possibilidades de uma cooperação trilateral Alemanha-Brasil-África?

A cooperação trialateral é um foco recente da nossa cooperação com o Brasil. Com a arquitetura da ajuda em rápida mutação e o engajamento cada vez maior de novos atores de desenvolvimento do Sul, foi criada uma ferramenta que resultará para todas as partes envolvidas numa situação "win-win-win". A cooperação Sul-Sul é um complemento valioso à cooperação Norte-Sul. Eu acredito que podemos atingir maior eficácia com uma combinação dos dois sistemas de cooperação na forma de cooperação triangular de desenvolvimento e sustentabilidade. Aliás, a cooperação trilateral com países africanos já é uma realidade: por exemplo, Moçambique está cooperando com o Brasil e a Alemanha na infraestrutura de qualidade e no fortalecimento do Instituto Nacional de Padronização e Qualidade (INNOQ).

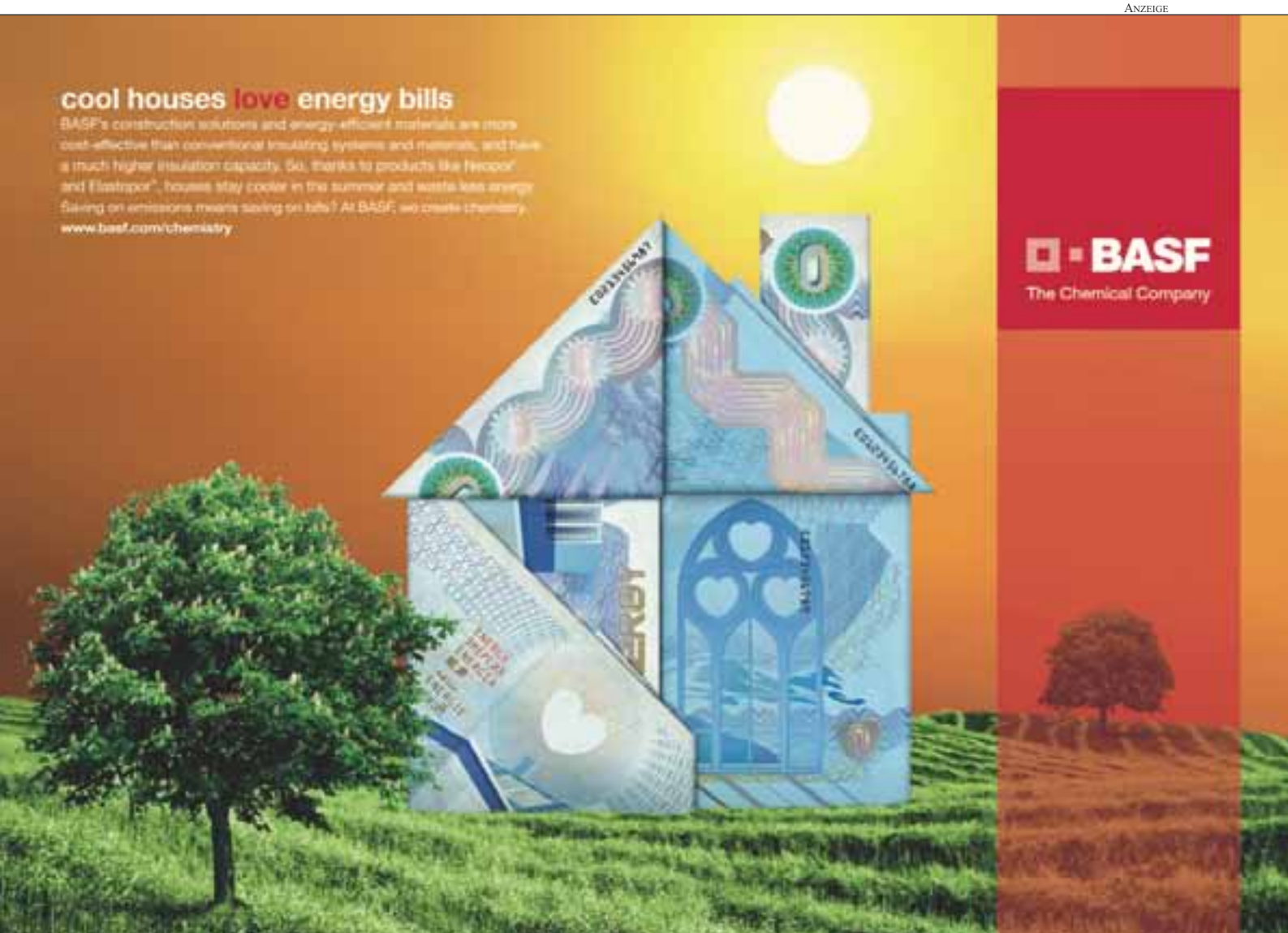
Na África ocorrem secas periódicas e frequentes catástrofes de fome. O senhor defende, por isso, um maior fomento à zona rural. Mas isso não é impedido pela política agrícola da União Europeia, que é duramente criticada também pelo Brasil?

O pré-requisito para o sucesso do nosso trabalho são relações comerciais justas, que levem em conta as necessidades dos países em desenvolvimento. Elas abrem espaços para uma economia de mercado e dão às pessoas oportunidades de desenvolvimento em seus países de origem. Eu e minha colega Ilse Aigner (ministra da Agricultura) concordamos plenamente num ponto: não é possível que os países em desenvolvimento percam mais dinheiro com barreiras comerciais e proibições de acesso ao mercado do que recebem através da cooperação para o desenvolvimento. Por isso, nós lutamos pelo fim dos subsídios às exportações agrícolas.

Com quais medidas a nossa cooperação para o desenvolvimento e o engajamento das empresas alemãs no Brasil ainda podem ser mais bem integrados?

Um setor privado próspero é um requisito importante para o crescimento e a prosperidade. Na América Latina, encontram-se muitos exemplos de como, através da cooperação direta com as empresas alemãs, são mobilizados conhecimentos, modernas tecnologias e abordagens inovadoras em países em desenvolvimento. Queremos fortalecer o engajamento do setor privado alemão e europeu em nossos países parceiros. Por isso, criamos no BMZ, no ano passado, por exemplo, um ponto de serviço para o setor econômico. As empresas podem contatar este serviço com suas dúvidas e idéias, se quiserem investir em países emergentes e em desenvolvimento. Também enviamos agentes de contato, os chamados "scouts de desenvolvimento", às associações empresariais alemães, onde procuram novos projetos, explicam as vantagens da cooperação para o desenvolvimento às empresas e buscam novos parceiros de cooperação. ■

Anzeige



Brasilien ist ein neuer Global Player. Aber was fängt es mit seinem Einfluss an?

Ungewohnt mächtig

Als Brasiliens Präsidentin die 66. UN-Vollversammlung eröffnete, hörten die Delegierten genau hin. Finanzkrise? Klimawandel? Energie? Sicherheit? Welche Antworten Brasilien darauf findet, hat Einfluss auf uns alle. Jahrzehntelang interessierte kaum jemanden, was die Brasilianer dachten. Sie hatten Rohstoffe zu bieten, Karneval, Samba, Fußball – aber einen Beitrag zur Ordnung dieser Welt? Dafür fehlte dem Land das Gewicht. Brasilien als Akteur internationaler Politik lebte im Schatten, beschäftigt mit seinen ewig wiederkehrenden Krisen, seiner Armut und seiner Größe. Das ist alles anders geworden. Nun sprach die Präsidentin Dilma Rousseff zur Welt, und die Welt hörte hin. Denn ihre Heimat ist zu einem Global Player aufgestiegen.

Text: Ulrich Ladurner

Rousseff vor der UN-Vollversammlung

Außenminister Antônio Patriota

Daher ist es eine nützliche und gebotene Übung, einen Augenblick lang die Welt mit den Augen eines brasilianischen Diplomaten zu betrachten. Sehen sie etwas, was wir nicht sehen?

Jeder Diplomat, der im brasilianischen Außenministerium arbeitet, kommt irgendwann an einer riesigen Weltkarte vorbei, die in einem Versammlungsraum hängt. Ein Blick genügt, und man erkennt die Ausmaße Brasiliens – des fünftgrößten Landes der Erde. Und Brasilien hat so viele Nachbarn wie kaum ein anderes Land der Welt. Es ist von diesen Nachbarn durch keine klar erkennbare geografische Grenze getrennt. Das sind Grundlagen, auf der brasilianische Außenpolitik seit der Unabhängigkeit des Landes im Jahr 1821 gewachsen ist – sie bestimmen das Denken und Handeln seiner Diplomaten. Die Geografie hat ihnen diktiert: Ihr Brasilianer müsst mit allen können, ob ihr wollt oder nicht. Das war nie einfach. Da waren regionale Rivalen wie Argentinien, da war der Riese im Norden, die USA, da sind fragile, aber ambitionierte Nachbarn wie Bolivien. Die Multipolarität, die die Welt von heute prägt – sie ist in Brasiliens Gene eingebaut.

„Wir sind in außenpolitischen Fragen recht promisk. Wir setzen uns an alle Tische, die uns angeboten werden!“ Das sagt Tovar Nunes vom Außenministerium, mit einem Lächeln auf den Lippen. Nunes sitzt in einem Büro, von dem er zu Recht sagt, dass seine Kollegen ihn um diesen Arbeitsplatz beneideten. Es liegt ebenerdig an der Ecke des Itamaraty, des Außenamtes, auf zwei Seiten ist es völlig verglast. Von außen kann man den Schreibtisch Tovars erkennen. Das Itamaraty ist 1970 eingeweiht worden. Gerade heute wirkt es wie ein Statement für Offenheit. Brasilien kennt keine terroristische Bedrohung und keinen Krieg, seit 147 Jahren nicht. Während viele von Tovars Kollegen überall auf der Welt hinter schwer bewachten Mauern sitzen müssen, kann er ungehindert ins Freie blikken, auf schlendernde Passanten, auf den Sitz des Präsidenten. Dieses Panorama, gepaart mit der neuen Macht Brasiliens, mag zur Gelassenheit der Diplomaten beitragen.

„Die Wahrheit ist Dynamit“

Aber nicht alles in Brasilien schimmert wie im Regierungsbezirk der Hauptstadt. Dieses riesige Land fristete auch deshalb so viele Jahrzehnte ein Dasein im Schatten der Weltpolitik, weil seine sozialen und wirtschaftlichen Probleme den Sprung auf die große Bühne verhinderten. Für Brasilien gilt daher noch mehr als für andere Staaten, dass die Verhältnisse in seinem Inneren sein Handeln im Äußeren bestimmen – und umgekehrt zielt jede außenpolitische Initiative auf das Innere dieses Landes. Zum Beispiel auf die Favela Jardim Angela.

Es ist ein kalter Spätsommertag. Winter in São Paulo. Ein grauer Himmel erstreckt sich über diesen Moloch von 20 Millionen Menschen. Die Menschen in der Favela Jardim haben sich die Kapuzen über ihre Köpfe gezogen. In den neunziger Jahren bezeichneten die Vereinten Nationen Jardim Angela als die gefährlichste Favela Brasiliens. Nun aber findet in der Favela eine Kulturveranstaltung statt. Graffitikünstler besprühen ganz legal Wände. A verdade é dinamite – „Die Wahrheit ist Dynamit“ – sprüht einer auf die Wand. Später wird es ein Konzert geben, Rap-Musik. Eingeladen hat die Initiative Voto Distrital, sie wirbt landesweit für eine Direktwahl der Kandidaten. Das sei, so glauben die Aktivisten, der beste Weg, um Korruption zu verhindern und Transparenz zu schaffen. Ob die Bewohner der Favela sich dafür gewinnen lassen, wird sich zeigen, doch der Rap ist ein Magnet. Die Menschen kommen in Scharen. Für viele junge Männer ist diese Musik ein Weg, Anerkennung zu bekommen. Der Star des Abends ist der schwarze Rapper GoG. Er singt, er tanzt, und dazwischen redet er über die Verhältnisse in Politik und Gesellschaft: „Man sagt, es gebe keinen Rassismus in diesem Land. Aber heute Morgen lese ich in der Zeitung, dass ein schwarzer Junge von der Polizei erschossen worden ist. Die Leute fragen dann: 'In welche krummen Geschäfte war er wohl verwickelt?' Ob es rechtens war, den Jungen zu erschießen, das

fragt keiner?!“ Dann singt er wieder, tanzt und redet, und immer wieder kommt das Wort: periferia. GoG will, dass sie stolz darauf sind, aus der periferia zu kommen, vom Rand der Gesellschaft, dass sie sich nicht zu schämen brauchen und den Mut haben, ihre Rechte einzufordern und sich zu engagieren. „Denn Brasília“, sagt er unter Applaus, „mag die Form eines Flugzeuges haben, aber die periferia hält den Steuerknüppel in der Hand. Wir steuern das Flugzeug Brasilien!“

Das mag in der Favela vermessen klingen, doch in der Aussage des Rap-Musikers steckt eine Menge Wahrheit. In den vergangenen zehn Jahren haben Millionen Menschen den öffentlichen Raum Brasiliens betreten – als Wähler, als Konsumenten, als Bürger. Mehr als 20 Millionen sind aus der Armut in die Mittelklasse aufgestiegen. Inclusão nennt das die brasilianische Politik, Teilhabe der Masse. Und es ist das Gewicht dieser Masse, die heute Brasiliens Außenpolitik entscheidend mitprägt – ihr Wille zum Aufstieg, ihre Sehnsucht nach Wohlstand, ihr Wunsch, anerkannt zu werden. Betrachtet man also die Welt durch die Augen eines brasilianischen Diplomaten, dann sieht man zunächst die riesigen Erwartungen der eigenen Bürger.

Blick nach China

Es ist keine Frage, dass wachsender Wohlstand an erster Stelle auf der Wunschliste der Brasilianer steht – Wachstum, damit noch mehr Menschen einen Weg aus der Armut finden. Das bedeutet, dass das Verhältnis zu China unter den außenpolitischen Prioritäten Brasiliens ganz oben steht. Denn der brasilianische Boom ist eine Folge des rasanten Wachstums in Fernost. Die chinesische Wirtschaft entwikkelte im Laufe der letzten zwei Jahrzehnte einen gewaltigen Hunger nach Rohstoffen und trieb die Preise auf dem Weltmarkt nach oben.

Brasilien hat alles, was China braucht. Die brasilianische Regierung bekam größeren finanziellen Spielraum. Sie nutzte ihn geschickt. Der ehemalige Gewerkschaftsführer Lula legte als Präsident ein breit angelegtes Sozialprogramm auf, hielt aber ansonsten an der wirtschaftsfreundlichen Politik seines konservativen Vorgängers Cardoso fest. Lula stellte seine Partei unter eine „Realitätsdusche“, wie sich der Wirtschaftsjournalist Raul Juste Lures Lores ausdrückt. Brasiliens Linke versöhnte sich mit der Marktwirtschaft. Die Inflation, das alte Übel Brasiliens, blieb weitgehend unter Kontrolle. Die Millionen Menschen, die einen Weg aus der Armut fanden, wurden zu Konsumenten. Die billigen Importe aus China ermöglichten ihnen den Zugang zu preiswerten Konsumgütern. Die Lust am Kaufen war groß und trug dazu bei, dass Brasilien relativ unbeschadet durch die Wirtschaftskrise 2008 kam. Brasiliens Außenpolitiker werden wohl versuchen, alles zu vermeiden, was dieses Räderwerk stören könnte. Einfach ist das nicht.

Brasilien hatte Glück, als der Goldman-Sachs-Ökonom Jim O’Neill vor zehn Jahren die Formel BRIC erfand, um die Verlagerung des ökonomischen Gewichts der Weltwirtschaft nach Brasilien, Russland, Indien und China zu beschreiben. Denn BRIC, das beschreibt auf sehr griffige Weise die Konturen einer multipolaren Welt, die sich erst abzuzeichnen beginnt. Der Vorteil für Brasilien: Es wurde als neue, kommende Großmacht wahrgenommen. Was hingegen kaum ins Auge sticht: Wie wenig Brasilien mit China gemeinsam hat – das eine ist eine gefestigte Demokratie, das andere eine Autokratie. „Sich an alle Tische setzen“ – das ist eine brasilianische Strategie, die sich in einer solchen Lage bewähren kann. Doch die Balance zu halten ist schwierig. Denn auch Brasilien entkommt dem Widerspruch zwischen Realinteressen und Idealen nicht.

Die aktuellste Herausforderung war der Fall Libyen – Brasilien ist traditionell ein strikter Nicht-Interventionist, wie China, wie Indien. Alle haben ihre Gründe. China will keine Einmischung in Tibet, Indien keine in Kaschmir, und in Brasilien geistert immer noch das Gespenst herum, dass Amazonien, die grüne Lunge der Welt, interventionistische Begehrlichkeiten wecken könnte. Hinzu kommen antiimperialistische Reflexe der regierenden Arbeiterpartei. Brasilien enthielt sich bei der Libyen-Abstimmung im Sicherheitsrat der Stimme – genauso wie Deutschland. Dafür erntete es heftige Kritik. Der ehemalige konservative Außenminister, Celso Lafer, weist darauf hin, dass in der brasilianischen Verfassung ein „Vorrang für Menschenrechte festgeschrieben wird“. Aber in Sachen Menschenrechte hat sich besonders die Regierung des inzwischen abgetretenen Präsidenten Lula „zwiespältig“ verhalten, wie Lafer meint. Lula habe auch beharrlich geschwiegen, als das iranische Regime 2009 die Demonstrationen mit Gewalt unterdrückte. Wie aber will Brasilien mehr internationale Verantwortung übernehmen und gleichzeitig auf der Souveränität der Staaten beharren?

Lulas Erbin, die seit Anfang 2011 regierende Präsidentin Rousseff, hat keinen Kurswechsel eingeleitet. Dem internationalen Sanktionsregime gegen Syrien hat sich Brasilien zum Beispiel nicht angeschlossen. Das zeigt, dass Brasilien eine Rolle, die seiner neuen Macht entspricht, noch nicht recht gefunden hat. Das ist verständlich. Der Aufstieg zum Global Player kam sehr schnell.

Was auch immer geschieht, in mindestens drei Bereichen wird Brasilien für die Welt von großer Bedeutung bleiben: Klimawandel, Nahrungsmittel, Energiesicherheit. Das sind Politikfelder von strategischer Bedeutung. Die Frage für Brasiliens Außenpolitiker heute ist, ob sie darüber hinaus auch anderswo stärker auftreten sollten, zum Beispiel im Nahen Osten – Rousseff hat sich bei ihrer Eröffnungsrede vor den Vereinten Nationen für eine Anerkennung Palästinas starkgemacht. Oder sollte sich Brasilien zurückhalten und sich vor allem auf sein Wachstum konzentrieren? Das wäre der „chinesische Weg“, wie der ehemalige Handels- und Industrieminister Sergio Amaral meint. Ökonomisch stark werden. Innerhalb der Hülle des bestehenden Systems weiter wachsen, bis man so groß ist, dass die Hülle sich anpassen muss.

Überschätzen wir uns, oder unterschätzen wir uns? Sind wir zu laut, oder sind wir zu leise? Das sind Fragen, welche die Diplomaten im Itamaraty umtreiben. Einfach zu beantworten sind sie nicht, doch Antworten werden zunehmend erwartet – das ist eine Folge wachsender Macht.

Quelle:
DIE ZEIT, 13.10.2011 Nr. 42

© Marcello Casal Jr./Abr

Dilma startet die Aufarbeitung

Mit gleich zwei neuen Gesetzen will Staatschefin Dilma Rousseff die dunkle Vergangenheit Brasiliens angehen. So soll eine Wahrheitskommission die Menschenrechtsvergehen der Jahre 1946 bis 1988 aufarbeiten. Gleichzeitig soll das „Gesetz über Zugang zu Informationen“ Dokumente aus Exekutive, Legislative und Judikative für die Bürger offen legen. Dabei könnten auch bisher verschlossene Archive aus der Diktaturzeit (1964 bis 1985) endlich geöffnet werden.

Text: Thomas Milz

„Ich persönlich halte die Wahrheitskommission für einen Sieg der Gesellschaft“, meint Maurice Politi, Direktor der Organisation „Núcleo de Preservação de Memória Política“ „Trotz aller Bedenken darüber, wie sie zustande gekommen ist und wieso es so lange gedauert hat. Schließlich wusste vor vier oder fünf Jahren in Brasilien niemand, was eine Wahrheitskommission überhaupt ist“, so Politi, der zwischen 1970 und 1974 als Aktivist der Opposition in Haft saß und dabei gefoltert wurde.

„Brasilien hat bereits verschiedene Etappen auf dem Weg zur Konsolidierung seines demokratischen Lebens hinter sich gebracht“, kommentierte die Menschenrechtssekretärin der Regierung, Maria do Rosario, die Erlasse. „Ich glaube, dass mit diesen zwei Gesetzen Brasilien den Übergang zur Demokratie vollzogen hat.“ Ursprünglich war geplant, nur die Diktaturzeit von der Wahrheitskommission aufarbeiten zu lassen. Doch dagegen hatten sich die Militärs gewehrt, die eine Generalabrechnung der Gesellschaft mit den Streitkräften fürchteten.

Mit der Einbeziehung der demokratisch geprägten Vordiktaturzeit ab 1946 und der Übergangsjahre bis zum Inkrafttreten der aktuellen Verfassung im Jahre 1988 hat die Regierung die Untersuchung nun zumindest formal ausgeweitet. Es gehe ihr dabei nicht um eine nachträgliche Bestrafung der Täter, sondern lediglich um eine historische Aufarbeitung, so Rousseff, die unter der Militärjunta selbst gefoltert worden war. Eine Bestrafung wäre aufgrund des 1979 erlassenen Amnestiegesetzes auch gar nicht möglich, das sämtliche Menschenrechtsvergehen straffrei stellt.

Sehr zum Bedauern von Opferangehörigen und Menschenrechtsgruppen. Diese fordern schon lange eine Aufhebung der Amnestie und eine Bestrafung der Täter. Im April 2010 bestätigte allerdings Brasiliens Oberstes Gericht die Rechtmäßigkeit des Amnestiegesetzes. Damit war wohl der Weg für die Kommission frei. „Die Militärs stimmten der Schaffung der Wahrheitskommission nur deshalb zu, weil sie die Entscheidung des Obersten Gerichtes haben, das bestätigt, dass das Amnestiegesetz auch die Verbrechen der Militärs abdeckt“, meint Maurice Politi. „Und sie stimmen nur zu, weil einer der Absätze des Gesetzes über die Wahrheitskommission sagt, dass diese keinen strafverfolgenden Charakter hat.“

Opferfamilien und Menschenrechtsgruppen haben jedoch bereits angekündigt, trotzdem eine Bestrafung der Täter vor Gericht einzufordern. „Ob ich die Folterer heute, 40 Jahre später, im Gefängnis sehen will? Die meisten sind ja bereits 70 oder 80 Jahre alt“, gibt Maurice Politi zu Bedenken. „Ich wäre zufrieden,

Das neue Informationsgesetz

Das „Gesetz über Zugang zu Informationen“ soll Dokumente der drei staatlichen Gewalten für die Bürger einsehbar und den Politikbetrieb damit transparenter machen. Regierungsorgane auf Bundes-, Landes- und Kommunalebene haben sechs Monate Zeit, Informationen über ihre Arbeit sowie Verträge, Ausschreibungen oder Mitteltransfers online zu stellen.

In den nächsten Monaten sollen Beamte zudem die Dokumente nach ihrem Geheimhaltungsgrad einstufen. Das neue Gesetz limitiert dabei die Sperrfristen für streng geheime Dokumente auf zweimal 25, also auf maximal 50 Jahre. Weniger geheime Schriftsätze werden bereits nach fünf Jahren veröffentlicht, geheime nach 15. Bisher gab es keine Obergrenzen für die Verlängerung der Sperrfristen, was in der Praxis zu einer ewigen Geheimhaltung führte. Allerdings befürchten Experten, dass nicht genug Personal zur Verfügung steht, um sowohl die Einstufung der Papiere wie auch deren Veröffentlichung durchzuführen.

In Brasilien sind bereits recht viele Archive aus der Diktaturzeit öffentlich zugänglich. Die des SNI-Geheimdienstes sowie die Dokumente der jeweiligen DSI-Abteilungen (Divisão de Segurança e Informações) der einzelnen Ministerien liegen im Arquivo Nacional. Auch Archive der Luftwaffe sind dort gelagert, allerdings noch nicht öffentlich zugänglich gemacht. Das Heer und die Marine gaben an, über keinerlei Archive aus der Zeit der Diktatur zu verfügen.

Menschenrechtsorganisationen zweifeln dies jedoch an. Sie vermuten, dass bereits Teile der Militärarchive zerstört wurden. Vor einigen Jahren wurden so Reste eines verbrannten Archivs am Flughafen von Salvador entdeckt.

© Thomas Milz

Maurice Politi - Direktor der Organisation "Núcleo de Preservação de Memoria Política", São Paulo

wenn die Regierung nach dem Abschlussbericht der Wahrheitskommission dekretieren würde, dass jene Leute Kriminelle waren, weil sie gefoltert und getötet haben. Man muss sie zur Rechenschaft ziehen, indem man ihre Namen ans Licht bringt. Aber sie im Gefängnis verrotten lassen, so wie sie es mit uns gemacht haben? Nein."

Nach Einschätzung der Wissenschaftlerin Glenda Mezarobba, die an der Einrichtung der Wahrheitskommission beteiligt war, erfüllt diese eine wichtige Funktion. „Der brasilianische Staat hat, wie jeder Staat, der eine Übergangsphase aus einer autoritären Phase erlebt, die Verpflichtung, sich diesem Erbe massenhafter Verstöße gegen die Menschenrechte zu stellen", betont sie. Die Opfer hätten durch die Kommission nun endlich die Chance, über ihre Erlebnisse zu berichten.

Etwa 20.000 Menschen sollen während der Diktatur gefoltert worden sein. Etwa 480 wurden getötet oder verschleppt. Angehörige von Opfern erhoffen sich von der nun bevorstehenden Öffnung der Archive Aufklärung über das Schicksal der Verschollenen. Ergiebiger als die offiziellen Archive seien wohl die privaten Sammlungen einiger Militärs, vermutet Maurice Politi. Die Wahrheitskommission habe dabei die Macht, die Herausgabe dieser Archive zu fordern. Doch vieles hinge jedoch davon ab, wer die Kommission leiten werde.

Noch ist nicht bekannt, wer die sieben Mitglieder der Kommission sein werden. Angeblich hat Präsidentin Rousseff bereits eine fertige Liste in der Schublade. Besonders von der Person des Kommissionspräsidenten hinge es ab, ob die Aufarbeitung gelingen kann, meint Politi. Er selber verfolgt derzeit ein ähnlich ehrgeiziges Ziel. So will er die Menschen für seine Idee von Wahrheitskommissionen auf Landesebene gewinnen, um damit die „große nationale Kommission" mit Material zu füttern.

Präsidentin Rousseff will die Mitglieder der Kommission Anfang 2012 ernennen. Ein vorläufiger Abschlussbericht wird für Ende 2014 erwartet, also kurz vor Ablauf von Rousseffs Amtszeit. Ob die Zeit für eine sorgfältige Aufarbeitung ausreichen wird? Maurice Politi kann sich vorstellen, dass die Wahrheitskommission zu einer ständigen Einrichtung werden könne, die ohne einen festgelegten Zeitrahmen tagt. „Viele haben sich beschwert, dass die Wahrheitskommission so spät kommt. Aber jetzt ist sie da", resümiert Politi. „Und besser spät als nie!" ■

Vorbereitungen zur Konferenz Rio+20 im Zeitplan

In Brasilien gehen die Vorbereitungen für die UN-Konferenz über Nachhaltige Entwicklung UNCSD – kurz Rio+20 – weiter voran. Die Regierung legte ein Grundsatzpapier vor, demzufolge die Bekämpfung von Armut und sozialer Ausgrenzung neben einer Stärkung des Umweltschutzes zentrales Thema der Konferenz sein soll, die Anfang Juni 2012 in Rio de Janeiro stattfinden wird. Bereits Ende Oktober trafen sich in Porto Alegre AktivistInnen von sozialen Bewegungen und Nicht-Regierungsorganisationen, um den parallel zur UNCSD geplanten Peoples Summit vorzubereiten.

TEXT: ANDREAS BEHN

© Renato Araújo/Abr

Sitzung der Nationalen Rio+20-Kommission im Itamaraty (26/10/2011)

Das brasilianische Positionspapier, das der UNO am 1. November zugeschickt wurde, plädiert für die Einführung von Nachhaltigkeitskriterien bei Investitionen. Zudem sollen finanzielle Anreize für die Umsetzung ökologischer Projekte geschaffen werden. Auch die Verabschiedung eines „international verbindlichen grünen Protokolls“ für den Finanzsektor zur Stärkung einer nachhaltigen Wirtschaft gehört zu den Vorschlägen des Gastgeberlandes Brasilien.

Der wichtigste Vorschlag zielt auf die Verabschiedung von „globalen Zielen nachhaltiger Entwicklung“, in Anlehnung an die im Jahr 2000 von der UNO definierten Millenniumsziele. Diese sollen von der Gleichstellung der Frauen über die Verminderung des CO2-Ausstoßes bis hin zur Energiegewinnung aus erneuerbaren Quellen reichen.

Enttäuschend ist, dass die brasilianische Position zumeist nur allgemeingültige und unkonkrete Formulierungen enthält. Das Abschlussdokument der Konferenz sei für die Mitgliedsstaaten zwar nicht verbindlich, „aber es wird mit Sicherheit praktische Konsequenzen haben“, gibt sich Brasiliens Umweltministerin Izabella Teixeira dennoch optimistisch.

Bis zum 1. November hatten alle 193 UN-Mitgliedsstaaten sowie Organisationen der Zivilgesellschaft die Möglichkeit, beim UNCSD-Vorbereitungskomitee ihre Vorschläge zu unterbreiten. Aus all diesen Beiträgen wird bis Ende Januar ein sogenannter Zero-Draft formuliert, der Grundlage der Abschlusserklärung sein wird. Die zentralen Themen der Konferenz Rio+20 werden das heftig umstrittene Konzept der Green Economy sowie die Schaffung eines Institutionellen Rahmens für nachhaltige Entwicklung (global governance) sein.

Ende Oktober trafen sich rund 120 VertreterInnen der organisierten Zivilgesellschaft aus über 20 Ländern im südbrasilianischen Porto Alegre, um die Protest- und Parallelveranstaltungen zu Rio+20 zu planen. Im Mittelpunkt stand die Mobilisierung zu einem Peoples Summit, der ebenfalls in Rio de Janeiro stattfinden wird. Es wurde außerdem beschlossen, einen Globalen Aktionstag auszurufen.

Die Parallelveranstaltung wird nahe der Innenstadt von Rio de Janeiro stattfinden, während sich die Staatsoberhäupter mit ihren Delegationen im rund 40 Kilometer entfernten Kongresszentrum Riocentro treffen werden. Offenbar aufgrund von Sicherheitsbedenken drängte das UN-Vorbereitungskomitee die brasilianische Regierung, die Konferenz nicht wie geplant in den frisch renovierten Hallen im Hafenbereich zu veranstalten.

Während des Peoples Summit wird es neben einem kulturellen Programm zwei Arten von Veranstaltungen geben: Vormittags autonom organisierte Seminare und Diskussionen, bei denen alle Gruppen und Organisationen ihre inhaltlichen Schwerpunkte, Analysen und Vorschläge präsentieren können. Nachmittags sollen – koordiniert von repräsentativen Netzwerken der sozialen Bewegungen und NRO – die Ergebnisse und Sichtweisen gebündelt werden, um gemeinsame Positionen zu entwickeln.

Für die inhaltliche Vorbereitung wird Ende Januar in Porto Alegre ein Thematisches Sozialforum unter dem Titel „Kapitalistische Krise, soziale und ökologische Gerechtigkeit“ stattfinden, das neben den Mobilisierungen zum G20-Gipfel in Cannes und zum Klimagipfel COP 17 in Durban ein Meilenstein der sozialen Bewegungen auf dem Weg zu Rio+20 sein soll. ■

Weitere Infos: www.uncsd2012.org
Broschüre zu den Vorbereitungen: www.uncsd2012.org/rio20/content/documents/Rio20Brochure.pdf

EU-Lateinamerika / Karibik-Stiftung am Start

In Hamburg wurde am 7. November die neu geschaffene EU-Lateinamerika/Karibik-Stiftung (EU-LAK-Stiftung) eingeweiht. Ihre Aufgabe ist es, die Zusammenarbeit zwischen dem lateinamerikanisch-karibischen Raum und der Europäischen Union zu fördern. Bundesaußenminister Guido Westerwelle nannte Hamburg einen hervorragenden Standort für die Stiftung. Als „Tor Deutschlands zur Welt" pflege die Hansestadt seit langem enge Handelsbeziehungen zur Region Lateinamerika. Außerdem galt der Hamburger Hafen im 19. Jahrhundert als „der" Auswanderungshafen Richtung Südamerika.

Bei der feierlichen Einweihungszeremonie im großen Festsaal des Hamburger Rathauses sagte der deutsche Außenminister, Lateinamerika und Europa seien auf einzigartige Weise miteinander verbunden - kulturell, wirtschaftlich und politisch. So ist die EU der größte Investor und der zweitwichtigste Handelspartner in Lateinamerika.

Westerwelle verwies auch auf das gestiegene politische Selbstbewusstsein der Region.Die Entstehung solcher neuer Kraftzentren in der internationalen Politik sei eine Chance, um gemeinsam die Herausforderungen der Globalisierung zu meistern. Schließlich könne kein Staat allein die drängenden Herausforderungen unserer Zeit wie den Klimawandel, die Sicherung der Energieversorgung, den Umgang mit Migration und die Bekämpfung des Terrorismus bewältigen. Die EU-Lateinamerika-Stiftung, so Westerwelle, verkörpert diese Zusammenarbeit in einzigartiger Weise.

Hamburgs Bürgermeister Olaf Scholz sagte in seiner Eröffnungsrede: „Die strategische Partnerschaft mit Lateinamerika gilt als eines der ehrgeizigsten Vorhaben der europäischen Außenpolitik. Seit Mitte der neunziger Jahre schmiedet die EU eine bi-regionale Partnerschaft mit Lateinamerika und der Karibikregion. Diese Partnerschaft wird jetzt auf eine neue Grundlage gestellt. Ich bin mir sehr sicher, dass die Europäische Union von Hamburg aus ihre Verbindung nach Ibero-Amerika hervorragend ausbauen kann."

Nach Guido Westerwelle und Olaf Scholz hielt auch die Stiftungspräsidentin, Dr. Benita Ferrero-Waldner (ehemalige EU-Kommissarin für Außenbeziehungen und europäische Nachbarschaftspolitik),

eine Rede und wünschte ihren Mitarbeitern einen guten Start in Hamburg. Unter den prominenten Gäste waren der Botschafter der Republik Chile Jorge O`Ryan Schütz sowie der geschäftsführende Direktor der EU-LAK-Stiftung Jorge Valdez.

Neue Dynamik in den Beziehungen

Die neue Stiftung soll den Beziehungen zwischen den beiden Weltregionen neue Dynamik verleihen. Beispielsweise soll sie Wissenschaft und Forschung fördern, um Strategien für gemeinsame europäisch-lateinamerikanische Vorhaben zu entwickeln. Auch sollen Netzwerke zwischen den Gesellschaften Lateinamerikas und Europas geknüpft und der beiderseitige Austausch intensiviert werden.

Die Gründung der Stiftung wurde bereits 1999 auf dem I. EU-Lateinamerika-Gipfel in Rio de Janeiro diskutiert und auf dem VI. EU-LAK-Gipfel 2010 in Madrid beschlossen. Im Januar 2011 haben die lateinamerikanischen und karibischen Länder und der Rat der Hohen Beamten der Europäischen Union entschieden, dass Hamburg Sitz der neuen Stiftung sein soll. Die Hansestadt, die bereits seit 1827 Beziehungen zu Brasilien pflegt, konnte sich gegen die Mitbewerber Paris und Mailand durchsetzen. Die Bundesregierung hatte sich mit Nachdruck für Hamburg als Standort der neuen Stiftung eingesetzt. Dieses Engagement ist Teil der intensiven Lateinamerika-Politik der Bundesregierung, die 2010 ihren Ausdruck auch in der Verabschiedung eines neuen Lateinamerika-Konzepts fand *(vgl. Topicos 3/2010)*.

Die neue Stiftung ist nach einem Bericht der Deutschen Welle finanziell gut ausgestattet. Die EU-Kommission wird für die kommenden zwei Jahre drei Millionen Euro zur Verfügung stellen. Die Bundesregierung beteiligt sich allein im laufenden Jahr mit knapp 300.000 Euro am Etat. Die Hansestadt Hamburg wird die Räumlichkeiten für das neue Institut zur Verfügung stellen und die Mietkosten mit jährlich rund 60.000 Euro bezuschussen. ■

(Tópicos mit Infos vom Auswärtigen Amt und hamburg.de)

Kontakt: EU-LAC Foundation ; c/o Excellent Business Center
Neuer Wall 50 ; 20354 Hamburg
info@eulacfoundation.org ; www. eulacfoundation.org (im Aufbau)

Ein Gesundheitswesen mit Gegensätzen

Im *Tópicos*-Interview spricht Dr. Günther Matter, Präsident des deutschen Krankenhauses Hospital Alemão Oswaldo Cruz in São Paulo, über das Zweiklassensystem des brasilianischen Gesundheitswesens und erklärt, wie sich seine Institution in diesem Umfeld behauptet und sogar expandiert. Gegründet wurde das Krankenhaus 1897 von deutschen Einwanderern, angeführt vom damaligen Konsul Anton Zerrener. 2012 wird der HAOC-Komplex im Stadtteil Paraíso durch ein neues Gebäude mit einer Nutzfläche von 29.500 Quadratmetern erweitert.

FRAGEN: GERALDO HOFFMANN

Tópicos: Herr Matter, könnten Sie dem deutschen Publikum das Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC) kurz vorstellen?

Dr. Günther Matter: Das deutsche Krankenhaus wurde vor gut 114 Jahren von einer Gruppe deutschsprachiger Immigranten gegründet. Damals war die Krankenversorgung sehr prekär. Heute verfügt das Krankenhaus über ca. 300 Betten, hat 2200 Mitarbeiter und ist mit gut 5000 registrierten Ärzten ein Belegkrankenhaus. Etwas über 100 Ärzte sind fest angestellt. Das Deutsche Krankenhaus gehört zu den sechs „Exzellência"-Hospitälern in Brasilien.

Wie würden Sie die aktuelle Situation des brasilianischen Gesundheitswesens beschreiben?

Die öffentliche Krankenversicherung ist trotz einer guten Grundkonzeption unzureichend. Das Management ist nicht adäquat. Die Mittel werden teilweise planlos ausgegeben. Die dem öffentlichen Gesundheitswesen zur Verfügung stehenden Mittel sind unzureichend und liegen wesentlich unter den bekannten Prozentsätzen des Bruttoinlandsprodukts entwickelter Länder. Das private Gesundheits-

Gesundheitsversorgung für alle?

Ende der 80er Jahre fand im brasilianischen Gesundheitswesen eine wichtige Strukturreform statt: der Wechsel von einem Sozialversicherungsmodell wie in Deutschland zu einem steuerfinanzierten Versorgungssystem mit freiem Zugang für alle Bürger. Damit sollte das Grundrecht auf Gesundheit, das in der brasilianischen Verfassung von 1988 festgeschrieben ist, gewährleistet werden. Auf dieser Gesetzesgrundlage wurde 1990 das neue einheitliche Gesundheitssystem (Sistema Único de Saúde - SUS) eingeführt. Die größten Schwächen des SUS sind der Ärztemangel, lange Wartezeiten für einen Facharzttermin und die prekäre Ausrüstung der Gesundheitseinrichtungen. Deshalb wird es von einem privaten Gesundheitssystem ergänzt. Hier ein paar Eckdaten:

- Alle 190 Millionen Brasilianer haben laut Gesetz Zugang zum SUS. Nach einer Studie aus dem Jahr 2009 gib es aber in 1.867 (33,5 Prozent) der 5.562 Gemeinden Brasiliens noch keine medizinische Einrichtung des SUS. In 428 Gemeinden gibt es noch keine Ärzte des SUS.
- Das SUS produziert jährlich 7,8 Milliarden Dosen von 400 verschiedenen Medikamenten, 163 davon sind antiretrovirale Medikamente, die vor allem im Rahmen des international anerkannten Aids-Programms der brasilianischen Regierung verwendet werden.
- Zwei Millionen Geburten werden jährlich in SUS-Krankenhäusern durchgeführt.
- Über 105 Millionen Menschen nutzen den ambulanten Dienst Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), der 2003 eingeführt wurde.
- Das SUS verfügt über 40.000 Teams des Gesundheitsprogramms für Familien (Saúde da Família). Außerdem sind 240.000 sogenannte Gesundheitsagenten auf Gemeindeebene tätig.
- Neben 22.000 „Mundgesundheits-Teams" des Saúde Família versorgen 800 Zahnarztzentren und 650 regionale Dentallabors die Bevölkerung mit öffentlichen zahnärztlichen Dienstleistungen.
- Allein 2011 wurden rund 25.000 Menschen in den 25 Transplantationszentren des SUS behandelt.
- Die Kindersterblichkeit in Brasilien ist in den letzten 20 Jahren um 61,7 Prozent gesunken – von 52,04 Todesfällen pro 1000 Geburten in 1990 auf 19,88/1000 im Jahr 2010. Trotzdem belegt die sechstgrößte Volkswirtschaft der Welt den 78. Platz bei der Kindersterblichkeit.
- Die Lebenserwartung der Brasilianer stieg von 66,34 Jahren in 1990 auf durchschnittlich 72,3 Jahre in 2010.
- Krankheiten wie Kinderlähmung und Masern gelten in Brasilien als überwunden.
- Andererseits: Auf Brasilien entfallen 97 bis 98 Prozent aller Leprafälle Nord- und Südamerikas, weltweit ist es das Land mit der höchsten Lepradichte – noch vor Indien.
- Brasilien investiert lediglich 3,6 Prozent des Bruttoinlandsprodukts in das öffentliche Gesundheitswesen, in Deutschland sind es 10,5 Prozent.
- 47 Millionen (24,6 Prozent) der Brasilianer nutzen bereits Leistungen des privaten Gesundheitssystems, 30,4 Millionen allein im Südosten – in dieser Region haben bereits über 30 Prozent der Einwohner eine private Krankenversicherung (plano privado de assistência médica). In den meisten Fällen sind es Arbeitnehmer, die über einen Kollektivvertrag des Arbeitgebers versichert sind.
- Die Zahl der Versicherten, die ausschließlich zahnärztliche Behandlungen mit einem „plano privado de saúde" abdecken lassen, stieg von 4,4 Millionen in 2003 auf 16 Millionen in 2010.
- Versorgt werden die privaten Versicherungsnehmer von insgesamt 66.054 Arztpraxen, 16.929 Kliniken, 1.799 Polikliniken, 1.491 allgemeinen Krankenhäusern, 431 Fachkrankenhäusern, 110 Notfallstationen sowie 7.059 Diagnostik- und Therapiezentren. Rund 1.500 Versicherungsunternehmen sind in diesem Sektor tätig. *(GH)*

Deutsches Krankenhaus

wesen dagegen ist ausgezeichnet entwickelt, mit hoher Qualität, exzellenten Ärzten und verfügt über den letzten technologischen Stand.

Wie schafft es das HAOC, sich seit 1897 in diesem Umfeld auf hohem Niveau zu behaupten?

Das deutsche Hospital hat einen hohen Standard auf Basis seiner langfristigen strategischen Planung mit ausgewogener Expansionspolitik. Inzwischen bestehen außer dem zentralen Hospital weitere drei ausgelagerte Einheiten, davon eine ausschließlich im Rahmen unserer philanthropischen Tätigkeiten. Die Wirtschaftlichkeit wird außerdem durch strenge Kostenkontrolle gewährleistet.

Bei den Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen 2011 in Rio wurde ein Fachkräftemangel im Gesundheitsbereich beklagt. Was macht Ihr Hospital, um genügend Fachpersonal zu haben?

Um dem chronischen Mangel an Fachkräften im Gesundheitswesen zu begegnen, haben wir unsere eigene Aus- und Fortbildung für Schwestern, technisches Personal und Mediziner. In Zusammenarbeit mit einer Universität bieten wir spezielle „Post Graduation Lato Sensu“ und ein MBA-Programm. Eine moderne Personalpolitik hält das Personal motiviert.

Wie sieht es mit der medizinischen Forschung bzw. Entwicklung von Medikamenten in Brasilien aus?

Medizinische Grundlagenforschung erfolgt weitgehend durch private und staatliche Krankenhäuser in Zusammenarbeit mit Universitäten. Die in Brasilien ansässige pharmazeutische Industrie beklagt zu viel Bürokratie, die sich hinderlich auf klinische Entwicklungen und die Durchführung von Testreihen auswirkt.

Was muss Brasilien tun, um sein Gesundheitssystem auf Vordermann zu bringen?

Das schwerfällige und qualitativ schlechte öffentliche Gesundheitswesen wird sich nur sehr langsam über die nächsten Jahrzehnte verbessern lassen. Hier ist die Mitarbeit der privaten Krankenhäuser gefordert. Die Regierung hat diese Möglichkeit erkannt. Das deutsche Krankenhaus hat zusammen mit anderen bedeutenden privaten Krankenhäusern die Zurverfügungstellung von effizienten Gratis-Leistungen für die Öffentlichkeit möglich gemacht. Hierfür werden die vom Staat erlassenen Steuern in voller Höhe eingesetzt.

Um Vertragsangestellten und internationalen Reisenden im Krankheitsfall optimal zur Verfügung zu stehen, hat das Deutsche Krankenhaus eine Zusammenarbeit mit den deutschen Krankenhäusern in Chile und Argentinien vereinbart. Hierfür stehen mehrsprachige Mitarbeiter zur Verfügung, die im Rahmen des sogenannten Krankentourismus in allen Phasen helfen. Im vergangenen Jahr haben wir die deutsche Zertifizierung „Telemedicine fort the Mobile Society“ erhalten.

Wo sehen Sie Geschäftsmöglichkeiten für deutsche Firmen im brasilianischen Gesundheitssektor?

Für deutsche Versicherungsgesellschaften besteht in Brasilien ein interessanter Markt für den Abschluss von privaten Krankenversicherungen. ■

Zur Person

Günther Matter lebt seit 51 Jahren in Brasilien. Während seiner beruflichen Tätigkeit war er fast ausschließlich für die Dresdner Bank-Gruppe in Lateinamerika tätig (Repräsentant, Leiter einer Beratungsgesellschaft für die deutsche Industrie und bis 2002 Präsident der Dresdner Bank-Gruppe in Brasilien). Er hält verschiedene Mandate in Aufsichtsräten und Beiräten und arbeitet auch ehrenamtlich, unter anderem als Präsident des Deutschen Krankenhauses in São Paulo.

ANZEIGE

PAULA KATZENSTEIN ADVOGADA

Die Verbindung zwischen Deutschland und Brasilien!

DAUERVISUM in Brasilien durch **INVESTITION!**

Erledigung aller Formalitäten für Projektion und Segmente im brasilianischen Markt.

www.paulakatzenstein.com · info@paulakatzenstein.com
D-52249 Eschweiler · Neustraße 19 · Tel.: +49 (0) 2403 - 95 14 06

Brasilien ist die Wirtschaftsmacht der Zukunft

Die Brasilianer verstecken ihren Nationalstolz nicht

Brasilien kann mehr als Samba, Fußball und schöne Frauen. Mit wahnsinnigen Zahlen in allen Wirtschaftszweigen ist es bald eines der wichtigsten Länder der Welt.

TEXT: HILDEGARD STAUSBERG *

Es wurde ein Bestseller – und ein Klassiker der Brasilien-Literatur. Dennoch gehört das vor fast 70 Jahren veröffentlichte "Brasilien – ein Land der Zukunft" nicht zu den stärksten Büchern Stefan Zweigs. Aber das letzte Werk des unglücklichen österreichischen Erfolgsautors, eine warmherzig unkritische Liebeserklärung an sein letztes Gastland, weckte bei vielen Deutschen Begeisterung für diese riesige Nation mit den markanten regionalen, rassischen und gesellschaftlichen Gegensätzen.

Wer Brasilien in diesen Tagen mit wachen Augen bereist, wird allerdings zu dem Schluss kommen, dass dieser Gigant nicht mehr nur eine großartige Zukunft hat, wie Zweig prophezeite, sondern endlich in der Gegenwart angekommen ist. Diese wird geprägt durch eine Stimmung rasanten Aufbruchs: Das fünftgrößte Land der Erde, fast 24 Mal so groß wie die Bundesrepublik, lebt im Hochgefühl seines spürbaren internationalen Bedeutungszuwachses und seiner soliden wirtschaftlichen Rahmenbedingungen.

Brasilien ist bald eines der wichtigsten Länder der Welt

Es hat angesetzt zu einem unaufhaltsamen Sprung nach vorn, der es in den nächsten Jahren unweigerlich in den Kreis der wichtigsten Länder der Welt katapultieren wird. Brasiliens Finanzminister Guido Mantega ist sogar so selbstsicher, dass er den Europäern gemeinsam mit China Hilfe bei der Bewältigung der Euro-Schuldenkrise anbot.

Je schneller man also die Stereotype von dem zwar liebenswürdigen, aber irgendwie immer noch unseriösen Tropenparadies mit Zuckerhut und Samba tanzenden Mulattinnen vergisst, desto besser. Umdenken ist angesagt. Ein paar Zahlen sind dabei hilfreich: Brasilien ist weltweit längst der zweitgrößte Eisenerzproduzent und achtwichtigste Stahlhersteller, der drittgrößte Hersteller von Flugzeugen und der viertgrößte von Automobilen, das Land verfügt über knapp zwei Millionen Kilometer Asphaltstraßen, 70 Flughäfen und die weltweit größten Offshore-Vorkommen von Öl und Gas überhaupt; außerdem ist es auf dem Sprung zum größten Lebensmittelhersteller der Welt: Die derzeitige Agraranbaufläche von 60 Millionen Hektar lässt sich jedenfalls mühelos verdreifachen – auch ohne Gefährdung des Amazonas-Regenwaldes.

Brasilien wird sozialer, aber immer weniger sozialistisch

Wichtiger aber als all diese beeindrukkenden Zahlen ist der wachsende Konsens, der in den letzten 20 Jahren entstanden ist über die Art und Weise, wie man mit diesem Reichtum umgehen will: Man will ihn erhalten und vermehren, um ihn dann erst zu verteilen. Brasilien wird zwar immer sozialer, aber gleichzeitig auch immer weniger sozialistisch.

Begonnen hat dieser Prozess mit einem Mann, der in seiner Jugend die Welt noch als eher linksorientierter Soziologe zu verändern suchte, Fernando Henrique Cardoso. Ihm gelang Anfang der Neunzigerjahre als Finanzminister der erfolgreiche Kampf gegen die Inflation, ein altes Krebsübel Brasiliens. Später konsolidierte er als Präsident die Staatsfinan-

** Ursprünglich erschienen in der Zeitung "Die Welt", 17.10.2011*

zen und baute eine Bremse für die Neuverschuldung ein, eine mutige und visionäre Maßnahme, von der viele europäische Länder in diesen Tagen nur träumen können.

Brasilianischen Banken sind gut kapitalisiert

Das trifft übrigens auch auf die erstaunlich solide Lage der brasilianischen Banken zu. Schon Ende der Neunzigerjahre verschärften Bankenaufsicht und die Zentralbank ihre Kontrolle: Die brasilianischen Banken sind deshalb vergleichsweise sehr gut kapitalisiert; die Vermögenswerte des Bankensektors haben sich in den zurückliegenden Jahren mehr als verdoppelt.

Cardoso begleitete seine Stabilitätspolitik mit einer Reihe wichtiger sozialpolitischer Programme. Diese baute sein Nachfolger Luiz Inácio Lula da Silva konsequent weiter aus, im Übrigen hielt der ehemals durchaus radikale Gewerkschaftsführer an den Reformen Cardosos fest.

Der Rohstoffhunger Chinas treibt die Wirtschaft an

Ein wichtiges Ergebnis der zurückliegenden Jahre ist der kontinuierliche Aufstieg von gut 40 Millionen Menschen in die Mittelschicht, der nun fast 60 Prozent der knapp 200 Millionen Brasilianer angehören. Außerdem ist die Bevölkerungsentwicklung viel ausgeglichener als in Indien oder China, wo das Bevölkerungswachstum männlicher Kinder einseitig gefördert wird, was in den nächsten Jahrzehnten zu großen Verzerrungen führen muss.

Wichtigster Treibriemen für das solide Wirtschaftswachstum des zurückliegenden Jahrzehnts wurde der gigantische Rohstoffhunger Chinas. An Amerika und Europa vorbei hat es sich längst an die Stelle des wichtigsten Exportpartners geschoben. Die Chinesen können es sich leisten, Großprojekte in Milliardenhöhe zu finanzieren und damit europäische Mitbewerber mühelos auszustechen. Brasilien gehört in den Kreis der aufstrebenden Bric-Staaten – Brasilien, Russland, Indien und China –, denen sich auch Südafrika anschließen will.

Fußball-WM, Olympia, Weltjugendtag – alles in Brasilien

In dieser Runde ist es das Land mit der deutlichsten Ausprägung einer westlichen Demokratie, ganz abgesehen davon, dass es kulturell und in seiner Werteskala stark mit Europa verbunden ist. Das viel und häufig zu Unrecht strapazierte Wort von der "Wertegemeinschaft" trifft hier tatsächlich zu.

Durch die Großereignisse der nächsten Jahre katapultiert sich Brasilien noch intensiver auf die internationale Bühne: 2014 Fußballweltmeisterschaft, 2016 Olympische Spiele in Rio de Janeiro und davor dort auch noch der nächste katholische Weltjugendtag Mitte 2013, an dem – nach moderaten Schätzungen – zwei Millionen Menschen teilnehmen könnten.

Sind das Land und seine erste weibliche Staatschefin Dilma Rousseff auf diese Herausforderungen vorbereitet? Die Präsidentin, eine ehemalige Guerillera und bekannt als durchsetzungsstark und organisationsbegabt, hat seit ihrem Regierungsantritt im Januar schon sieben Minister verloren – sechs wegen Korruptionsvorwürfen. Ins Rollen kamen die Verfahren durch die brasilianischen Medien. Aber auch die Justiz arbeitet erstaunlich unbestechlich.

Eine Guerillera ist Brasiliens erste Präsidentin

In Brasilien übernamm vor einem Jahr erstmals eine Frau die Führung von Staat und Regierung: Dilma Rousseff. Dennoch glauben nur noch wenige, dass es Rousseff gelingen könnte, die dringend nötige Strukturreform des politischen Apparates umzusetzen, und befürchten deshalb eine Phase des "Durchwurschtelns" – mit der Gefahr, dass das Land seine Potenziale nicht vollständig nutzen kann. In manchen Nachbarländern würde man das wohl mit Befriedigung registrieren. Denn während Europa und Washington Brasilia immer mehr in die Rolle der regionalen Ordnungsmacht drängen, wächst bei den lateinamerikanischen Nachbarn das Unbehagen über den unaufhaltsamen Aufstieg des Giganten. ■

Willkommen in Brasilien, willkommen im German-speaking Business Center von Ernst & Young!

Unternehmenserfolg in Brasilien braucht kurze Wege. Und genau deshalb gibt es unser* **German-speaking Business Center (GBC)** in São Paulo. Als Türöffner für den brasilianischen Markt steht es deutschen Unternehmen mit wertvollen Kontakten und umfassendem Know-how zur Seite. Unser Team besteht aus deutschen und einheimischen Wirtschaftsprüfern, Steuerberatern, Transaktionsberatern sowie Advisory-Services-Kollegen, die Ihnen gerne den Weg zum Ziel weisen.
Ihr Ansprechpartner: Klaas Johnsen, Partner, German-speaking Business Center Brazil, klaas.johnsen@br.ey.com

Das GBC in São Paulo ist Teil unseres **German-speaking Business Networks (GBN).** Ob in São Paulo, Shanghai, Moskau oder New York: In mehr als 40 Ländern unterstützen wir Sie bei der Realisierung Ihrer Projekte. Ihre Ansprechpartnerin im Global GBN Office: Birgit Dirks, birgit.dirks@de.ey.com

www.de.ey.com

ERNST & YOUNG
Quality In Everything We Do

* Der Name Ernst & Young bezieht sich auf alle deutschen Mitgliedsunternehmen von Ernst & Young Global Limited, einer Gesellschaft mit beschränkter Haftung nach britischem Recht.

Erfahrungen eines Jungmanagers in Brasilien

Als ich 2008 zum ersten Mal beruflich ins selbsternannte „Land der Zukunft“ kam, wusste ich, dass ich meine Erwartungshaltung „kalibrieren“ müsste. Mein Arbeitgeber Siegwerk, ein großer Druckfarbenhersteller, hatte einige Jahre zuvor eine Firma in Rio gekauft, und diese lief nicht so wie erwartet. Außerdem war die Fabrik gerade von Rio nach São Paulo verlagert worden.

Text: Neven Bartel *

Infrastruktur
Der internationale Airport in São Paulo ist der größte Brasiliens und das Tor ins Land. Das verwundert sehr: Er platzt aus allen Nähten, auch weil er seit Inbetriebnahme (1985) kaum ausgebaut worden ist. Von dort geht es auf die auf bis zu zwanzig (!) Spuren ausgebaute Stadtautobahn, die ständig zu kollabieren droht, vor allem wenn der angrenzende, die Umwelt verschmutzende Fluss über die Ufer tritt.

Die Schwierigkeiten, mit denen ich als Person zu kämpfen habe, betreffen natürlich auch den Güterverkehr. Die marode Infrastruktur, gekoppelt mit einem Transportwesen, welches vielfach auf großen, schweren und oft schlecht gewarteten LKW beruht, sorgt dafür, dass regelmäßig Ware verspätet oder gar nicht eintrifft.

In Brasilien gibt es aber auch gute Transportinfrastruktur. Häfen und Eisenbahnlinien z.B. sind aber oft privat, d.h. teuer, oder nur eingeschränkt zugänglich. Siegwerk ist aber zu klein, um sich jeden Luxus zu leisten – zum Schutz gegen regelmäßige Stromausfälle haben wir aber kürzlich einen Generator angeschafft, um wenigstens einen reibungslosen Produktionsbetrieb gewährleisten zu können.

Auch aufgrund der schlechten Infrastruktur greifen wir soweit möglich auf heimische Rohstoffe zurück – auch auf Ethanol, welches wir als Lösemittel verwenden. Ethanol ist Exportschlager Brasiliens, und die hohe Exportqualität gilt auch für andere Agrar- oder Mineralprodukte – Brasilien wird nicht umsonst die „Kornkammer“ der Welt genannt.

Ein- und Ausfuhr
Abgesehen von Rohstoffen gibt es leider wenig gute Exportprodukte. Auch wir kaufen Industriegüter eher im Ausland ein – so kommen zum Beispiel viele unserer Verpackungen aus Europa – die Qualität ist besser und die Produkte sind, trotz hoher Zölle, günstiger. Dennoch gibt es sie, *Made in Brazil*: Flip flops von *Havaianas* und Passagierflugzeuge von *Embraer* verkaufen sich weltweit. Die Deutsche Lufthansa betreibt 19 Embraer-Maschinen!

Schwierigkeiten bei der Einfuhr von Waren nach Brasilien macht auch das sehr komplexe Steuerwesen. Einige Bundesstaaten haben niedrigere Umsatzsteuersätze nur für die Einfuhr (auch aus anderen Bundesstaaten!). Deshalb haben wir, unter Einbezug von Anwälten, ein steuerlich optimiertes *legales* Importszenario erstellt. Wir haben damit unsere Steuerlast reduziert – aber das Ergebnis lag hinter den Erwartungen zurück: Einige der vermeintlich günstigen Szenarien lagen im Graubereich.

Umso erstaunlicher ist es, dass es auch einen hohen Grad an Finanzeffizienz gibt. In persönlichen Gesprächen teilten mir Manager lokaler Unternehmen ihr Leid mit, dass der Schwarzverkauf nur noch sehr eingeschränkt möglich sei, dass seit 2009 Rechnungen bei Warenaus- und -eingang immer eine sofortige *Onlineprüfung* durch Finanzbehörden erfordern, sonst nicht genehmigt werden. Auch das Mahnwesen ist sehr effizient: Wer seine Rechnungen nicht pünktlich begleicht, zahlt automatisch Mahngebühren, die im Zweifelsfall durch das örtliche *„Cartório“* (eine typisch brasilianische Institution) eingetrieben werden.

Trotz dieser Finanzeffizienz hat aber der *Despachante*, auch eine typisch brasilianische Institution, überlebt. Oft Einmannbetrieb, sorgt dieser für den reibungslosen Umgang mit Behörden und trägt damit bei zu einem halbwegs reibungslosen Ablauf. Bei unserem kürzlichen Fabrikumbau haben wir durch den *Despachante* die Baugenehmigung in zwei Monaten erhalten. Ohne ihn hätte der Vorgang ein Jahr gedauert. Die genannten klischeehaften Schwierigkeiten führen dazu, dass ich einen Großteil meiner Zeit mit Organisation verbringen muss! Diese Schwierigkeiten sind auch mit ursächlich für den *Custo Brasil*.

Qualität der Mitarbeiter
Der faule Brasilianer hingegen ist ein überholtes Klischee. Während ich diesen Artikel an einem Samstag schreibe, führen gerade die Hälfte meiner Mitarbeiter eine Inventur durch – freiwillig. Wenn Überstunden nötig sind, bleiben die Kollegen meist so lange wie erforderlich. Natürlich werden Überstunden bezahlt, und Fabrikmitarbeiter, zum Mindestlohn angestellt, freuen sich über den Zuverdienst. Aber auch Mitarbeiter, die ein gutes Einkommen haben, sind bereit, länger zu

** Zusammenfassung eines am 28. November 2011 bei der DBG-Bonn gehaltenen Vortrages*

© Walter Campanato/ABr

Warteschlange am internationalen Flughafen Guarulhos, Sao Paulo

arbeiten. Die Bereitschaft zur Leistung spiegelt sich auch in der Weiterbildung. Viele Mitarbeiter gehen nach einem Achtstunden-Tag abends an die Uni – und dies mehrfach die Woche und über Jahre hinweg!

Die Führung der Mitarbeiter läuft auch anders als in Deutschland – *indirekte, nicht-öffentliche* Kritik ist *in Maßen* erlaubt. Und wenn Kollegen verspätet zur Besprechung kommen, gehört Smalltalk trotzdem dazu – tadeln ist unpassend. Die Sitzungen sind durch diese lockere Art meist angenehmer, aber auch unverbindlicher. Ich, als präziser Deutscher (Brasilianer sagen dazu 8/80 - „alles oder nichts"), habe lange gebraucht, mich hiermit anzufreunden. Die Brasilianer sind selber meist mit „80/20" zufrieden. Schwierig wird das, wenn die lokale Finanzabteilung an die deutsche Zentrale berichten muss. Das führt regelmäßig zu Konflikten. Grundsätzlich herrscht Uneinigkeit über die Definition von „genau". Dennoch haben wir einen *modus operandi* gefunden, und die lokalen Kollegen haben akzeptiert, dass eine Präzision auch Vorteile hat.

Interkulturelle Herausforderungen

Auch im Geschäft mit Externen bestimmt eine gewisse Lockerheit den Alltag: Kein Krawattenzwang – und Kollegen in Deutschland sind verzweifelt, weil sie vor Abflug nach Brasilien noch immer keine Detailplanung für ihre Termine in São Paulo haben. Auch gehört es zum guten Ton, bei Terminen viel – und nicht immer über das Geschäft – zu reden und diese Treffen so oft zu wiederholen, bis sie zu einem Ergebnis führen. Dieses vermeintliche Chaos darf nicht als Desinteresse interpretiert werden! Den exakten Zeitpunkt für einen Geschäftsabschluss zu finden, gehört zu einer interkulturellen Fähigkeit, die ich erlernen musste.

Diese Lockerheit kann Geschäftsbeziehungen auch ins Abseits führen. So wurden wir vom örtlichen Bürgermeister bei Einweihung der Fabrik gefragt, ob seine Frau, mit ihrem Cateringdienst, nicht unsere Kantine betreiben könne? Wir haben uns dann für eine andere Firma entschieden, um in keine Abhängigkeit zu kommen, die durchaus gefährlich werden könnte: Der Bürgermeister wurde vor einem Jahr von der örtlichen Mafia erschossen.

Zukunftsperspektiven

Zusammenfassend glaube ich trotzdem, dass Brasilien eine gute Zukunft bevorsteht. Weitere Reformen des Steuerwesens und Bürokratieabbau sind zwar überfällig, aber das Land hat Fortschritte gemacht. Brasilien ist seit 1988 eine stabile Demokratie. Die nach 1994 eingeleiteten Wirtschaftsreformen sind eine hervorragende Basis. Sozial- und Bildungsreformen in den letzten Jahren haben viel zum sozialen Frieden beigetragen. Für weiteren Aufschwung spricht auch, dass viele Unternehmen in diesem günstigen Umfeld prosperieren und investieren. Die Qualifikation der Mitarbeiter, zwar unter dem deutschen Niveau, wird durch ihren Arbeitseinsatz oft wettgemacht – ein fast freundschaftliches Miteinander macht den Alltag sehr angenehm.

Als der Komponist Tom Jobim nach langem Aufenthalt in den USA heimkehrte, wurde er von Journalisten gefragt, warum er nicht in dort geblieben, sondern zurückgekehrt sei. Er antwortete: *„Lá é bom, más é uma merda. Aqui é uma merda, más é bom."*

Und tatsächlich, vielleicht verkörpert dieser Spruch Brasilien am besten. ■

Über den Autor

Neven Bartel, Jahrgang 1975, wuchs in Afrika, den USA und in Brasilien auf. Er studierte VWL, BWL, Philosophie und Politik in Deutschland und in den USA. Nach fünf Jahren als Unternehmensberater bei BrainNet wechselte er zum Druckfarbenhersteller Siegwerk, wo er in Asien und Südamerika Strategieprojekte leitete. 2009 wurde er als Leiter Einkauf Südamerika nach Brasilien entsandt. Er war Mitglied des Beirats von BrainNet für Marktentwicklung in Brasilien. Herr Bartel kehrt 2012 nach Deutschland zurück.

ANZEIGE

MAN Latin America kündigt Rekordinvestitionen an

MAN Latin America (São Paulo) plant das größte Investmentprogramm in der 30-jährigen Unternehmensgeschichte: Von 2012 bis 2016 werden für weitere Produktionskapazitäten sowie Forschung und Entwicklung mehr als 400 Millionen Euro investiert. Für die Einführung der Marke MAN in Lateinamerika ab 2012 wird eine eigene Montagelinie im Werk Resende für schwere Lkw ab 400 PS errichtet. Darüber hinaus soll das Kapital eingesetzt werden, um das Produktangebot von MAN Latin America zu vergrößern und neue Marktsegmente zu erschließen. Roberto Cortes, Präsident von MAN Latin America, kündigte die Investition im Rahmen eines Treffens mit der brasilianischen Präsidentin Dilma Rousseff an. MAN Latin America finanziert das Investment aus eigenen Mitteln.

„MAN Latin America ist seit drei Jahren Teil der MAN Gruppe. Das Investment ist eine logische Fortsetzung der sehr guten Geschäftsentwicklung in Brasilien und eine lohnende Investition in einen Markt, der weiteres Wachstumspotenzial bietet“, sagt Dr. Georg Pachta-Reyhofen, CEO der MAN SE.

In seinem Werk in Resende im Süden des Bundesstaats Rio de Janeiro produziert MAN Latin America Lkw der Baureihen Constellation (13-57 Tonnen), Worker (13-31 Tonnen) und Delivery (5-9 Tonnen) sowie Bus-Chassis der Baureihe Volksbus. Derzeit verfügt das Unternehmen mit rund 7.000 Mitarbeitern über Produktionskapazitäten von bis zu 82.000 Lkw und Bus-Chassis pro Jahr. Bei Lkw ab 5 Tonnen ist MAN Latin America bereits acht Jahre in Folge Marktführer in Brasilien und steht derzeit mit über 30 Prozent Marktanteil an der Spitze. Mit dem Ausbau des 1996 eröffneten Werkes sollen nach Angaben des brasilianischen Industrieministers Fernando Pimentel rund 3.500 neue Arbeitsplätze entstehen.

Roberto Cortes, Präsident von MAN Latin America, kündigt die Investition heute im Rahmen eines Treffens mit der brasilianischen Präsidentin Dilma Roussef an

Volkswagen ist Mehrheitsaktionär von MAN

Inzwischen ist auch die Mehrheitsübernahme der MAN SE durch die Volkswagen AG abgeschlossen. Die letzte verbliebene Bedingung für den Vollzug des öffentlichen Pflichtangebots der Volkswagen AG an die Aktionäre der MAN SE ist mit der Freigabe der Transaktion durch die chinesische Wettbewerbsbehörde am 3. November 2011 erfüllt worden. Zuvor hatten bereits neben der EU-Kommission zahlreiche weitere Behörden die Transaktion genehmigt.

Jetzt wurden alle Aktien auf die neue Mehrheitseigentümerin übertragen, die der Volkswagen AG von den Aktionären der MAN SE im Zuge des Angebots vom 31. Mai 2011 angedient worden waren. Volkswagen hält nun insgesamt 55,90 Prozent der Stimmrechte und 53,71 Prozent des Grundkapitals an MAN.

Damit ist der Weg frei für eine enge Zusammenarbeit zwischen MAN, Volkswagen und Scania, teilte das Münchner Unternehmen mit.

Diese vertiefte Kooperation soll den Wachstumskurs des Münchner Fahrzeug- und Maschinenbauspezialisten fördern und seine Position als einer der weltweit führenden „Transport-Related Engineering”-Konzerne weiter ausbauen. Gemeinsam schaffen die Unternehmen einen der weltweit führenden Anbieter von Nutzfahrzeugen. Die beteiligten Unternehmen gehen davon aus, dass Synergien in Höhe von mindestens 200 Millionen Euro pro Jahr erzielbar sind, ein Großteil davon im Bereich Beschaffung.

Im Zuge des Zusammenschlusses ist kein Personalabbau geplant, versicherte MAN. Der Sitz von MAN bleibt in München, alle Standorte des Unternehmens sollen unverändert erhalten und die Eigenständigkeit der Marken gewahrt bleiben. ■

(Tópicos mit Infos von MAN und Agência Brasil)

Erhöhung des Mindestlohns soll die Wirtschaft ankurbeln

66 Millionen Menschen profitieren von höherer Einkommensgrenze

Durch die Erhöhung des Mindestlohns um 14,3% von derzeit R$ 545 auf R$ 622,73 – umgerechnet Euro 257.97 – im Januar sollen im Jahr 2012 etwa R$ 64 Milliarden in die brasilianische Wirtschaft fließen. Das berichtet die Tageszeitung *O Estado de São Paulo*. Die Mittel, die für Konsum oder Schuldentilgung verwendet werden, sollen die Wirtschaft ankurbeln und ein höheres Wachstum des Bruttoinlandsprodukts ermöglichen.

„Für das erste Quartal 2012 erwarten wir ein BIP-Wachstum von 0,8%, und zwar vor allem wegen der Erhöhung des Mindestlohns in einer traditionell schwachen Jahreszeit", erklärte der Chefökonom des Beratungsunternehmens LCA Consultores, Bráulio Borges.

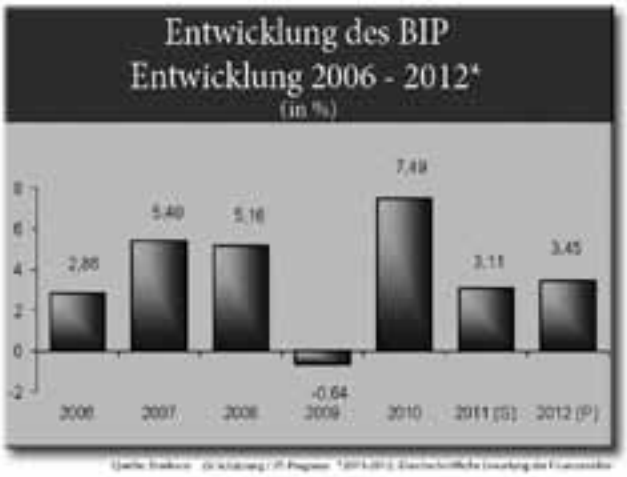
Statt die Inflation zu befeuern, wie Wirtschaftsexperten und Unternehmer warnten, ist die Geldspritze jetzt ein willkommenes Mittel, um die Wirtschaft wieder in Schwung zu bringen. „In einer Hochkonjunkturphase wäre das sehr besorgniserregend", erklärt Paulo Francini vom Industrieverband des Bundesstaats São Paulo (FIESP). „Aber so kommt die Erhöhung in einem Moment, in dem alle Zeichen auf Abkühlung stehen."

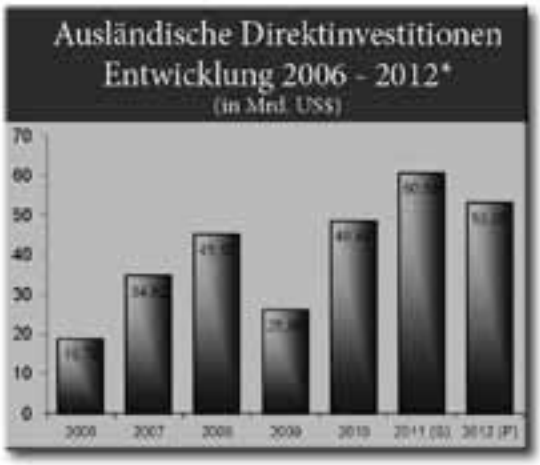
Nach Berechnungen von LCA führt eine Erhöhung des Mindestlohns um 7,5% zu einem Anstieg der privaten Konsumausgaben um 0,3 Prozentpunkte. Das entspräche einem um 0,2 Prozentpunkte höheren BIP-Wachstum im Jahr 2012. Diese relativ geringe Auswirkung erklärt Borges damit, dass die an den Mindestlohn geknüpften Einkommen (Einkommen aus Arbeit, aus der Sozialversicherung und aus der Fürsorge) „nur" 22% des Masseneinkommens ausmachen. Von der Erhöhung des Mindestlohns profitieren etwa 66 Millionen Menschen bzw. 46% der Einkommensempfänger.

Der Mindestlohn wurde 1936 von der Regierung Getulio Vargas in Brasilien eingeführt, allerdings mit 14 unterschiedlichen regionalen Werten. Die brasilianische Verfassung von 1988 gewährt jedem Arbeitnehmer das Recht auf einen Mindestlohn. Und dieser soll ausreichen, um die Grundbedürfnisse seiner Familie – Wohnung, Nahrungsmittel, Bildung, Gesundheit, Freizeit, Kleidung, Transport und Sozialversicherung – zu befriedigen. Nach dieser Rechtsgrundlage wird der Mindestlohn regelmäßig angepasst, damit er seine Kaufkraft nicht verliert. 18 solche „Wertkorrekturen" gab es bereits seit der Einführung der neuen Währung Real im Jahr 1994. Damals entsprach ein Mindestlohn US$ 70,96, ab Januar 2012 sind es umgerechnet US$ 348,08. Auf den ersten Blich mag die Anhebung der letzten Jahren beeindrucken, doch nach Berechnungen des DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos, Gewerkschaftlichen Instituts für Statistik und Studien) müsste der Mindestlohn zu Neujahrsbeginn umgerechnet 916,57 Euro (R$ 2.212,66) anstatt 257.97 Euro (R$ 622,73) wert sein, um das zu erfüllen, was die Verfassung vorschreibt. ■

(Tópicos mit ahk und German Trade & Invest - WB 48)

Brasilianische Konjunkturdaten





Es geht um die Bohne

Bohnen sind so etwas wie das Hauptgericht der Brasilianer. Bisher wurden sie dabei ganz unspektakulär und problemfrei auf den weiten Feldern des Landes angepflanzt. Doch seit Mitte September macht die "Bohne 5.1" landesweit von sich Reden. Resistent gegen den Gelbmosaik-Virus *(mosaico dourado)*, da genmanipuliert, und obendrein auch noch "Made in Brazil", da von dem staatlichen Agrarforschungsinstitut EMBRAPA entwickelt. Doch Kritiker zweifeln an der neuen Superbohne. Und sehen Brasiliens Kleinbauern und die Umwelt durch den Vormarsch der Genpflanzen gefährdet.

TEXT: THOMAS MILZ

Die Superbohne sei ein wichtiger Schritt zur „Sicherung der Ernährungsgrundlagen“, so Vertreter der EMBRAPA. Schließlich hätten Brasiliens Bohnenbauern jährlich mehrere hundert tausend Tonnen Ernteausfall durch den Virusbefall zu beklagen. Mitte September gab die für die Freigabe von Saatgut zuständige Kommission CTNBio, ein Organ des Ministeriums für Wissenschaft und Technologie, schließlich grünes Licht für die Einführung der neuen Bohnensorte „5.1“. Doch Kritiker laufen Sturm gegen die Bohne. Warum?

Die CNTBio selbst gibt an, „5.1“ über Jahre und in verschiedenen Biomen testweise angepflanzt zu haben. Gegner der neuen Bohne meinen jedoch belegen zu können, dass bisher keine ausreichenden Tests durchgeführt wurden. Lediglich an drei jungen Ratten sei die Bohne getestet worden, wobei an den Tieren danach eine Unterentwicklung der Niere und eine Vergrößerung der Leber festgestellt worden sei. Danach wurden Testpflanzungen nur an drei Orten und über lediglich zwei Jahre durchgeführt, darunter in von der Umwelt isolierten Treibhäusern. Als „ausreichend getestet“ könne man die Bohne also nicht bezeichnen, behaupten Kritiker. Zudem befürchten sie, dass sich der Virus schnell an die neuen Bohneneigenschaften anpassen und mutieren könnte.

„Grüne Revolution“

Die Diskussionen rund um genetisch manipulierte Pflanzen sind in Brasilien nicht neu. Zu Beginn des neuen Jahrtausends konnte man die ersten Genpflanzen im äußersten Süden Brasiliens erblicken. Angeblich wurden sie von Agrarmultis illegal über die argentinische Grenze nach Brasilien gebracht, wo ihr Anbau trotz fehlender Gesetzgebung zuerst einmal niemanden störte. Außer einigen Umweltschützern und Biobauern, die ihre Bio-Anbauflächen durch vom Winde verwehte Gen-Pollen bedroht sahen. Rasch verbreiteten sich die Genfelder trotzdem über den Süden in die Weiten Zentralbrasiliens aus.

Genmanipulierte Pflanzen stehen seitdem gerne stellvertretend für die „Grüne Revolution“ in der Landwirtschaft. In den letzten Jahren und Jahrzehnten konnten die Erträge dank moderner Anbaumethoden und steter Verbesserung des Saatgutes um ein Vielfaches gesteigert werden. Zudem erleichtern die genetisch veränderten Pflanzen, die selber resistent gegen Pflanzenschutzmittel sind, den Kampf gegen Schädlinge. Und schöner sehen die Endprodukte landwirtschaftlicher Mühe dann auch noch aus. Eine Erfolgsgeschichte also.

Bohnen in einem brasilianischen Supermarkt

© Eva Filzi/Abr

Nicht ganz, meinen Kritiker, die vor allem Großgrundbesitzer und großindustrielle Landwirte als Gewinner der „Grünen Revolution“ ausmachen, während Kleinbauern im immer härteren Wettbewerb zwischen den Großen der Branche aufgerieben werden. Dazu beitragen würden auch die Genpflanzen. Und das geht so: Seit Jahrtausenden gehen Bauern in der ganzen Welt stets gleich vor und bewahren einen Teil der aktuellen Ernte auf, um ihn als Saatgut im nächsten Frühjahr zusähen. Genmanipuliertes Saatgut, geschützt durch Patente, muss dem gegenüber stets neu gekauft werden. Überreste vom Vorjahr für die nächste Saat aufzubewahren, ist ein Bruch des Patentrechts und damit strafbar.

Zudem geraten die Bauern in eine weitere Abhängigkeit, kommt im Paket mit der Genpflanze doch auch das entsprechende Pflanzenschutzmittel. Und sind erst einmal alle nicht manipulierten, ursprünglichen Sorten aus dem Umlauf und damit vom Markt, bleibt den Bauern keine Alternative mehr als jedes Jahr neues, genmanipuliertes Saatgut zu kaufen. Plus der dazu gehörigen Pflanzenschutzmittel. Einen Teufelskreis also, meinen die Gegner.

„Viel hilft viel“?

Im Jahre 2005 hatte der damalige Präsident Luiz Inacio Lula da Silva per Dekret das Soja-Saatgut Roundup Ready (RR) des Multis Monsanto zugelassen. Die Pflanze ist gegenüber dem Herbizid Glyphosat resistent. Damit können die Bauern nicht nur vor der Aussaat, sondern auch danach noch Glyphosat für die Unkrautbekämpfung einsetzen. Zwischenzeitlich soll RR für bis zu 70% des angepflanzten Sojas in Brasilien verantwortlich gewesen sein. Mit der Konsequenz, dass sich zwischen 2003 und 2009 der Einsatz von Glyphosat verfünffachte.

Gleichzeitig erhöhte die Regierung die zugelassenen Höchstwerte von Glyphosat-Rückständen in Lebensmitteln. Für Sojapflanzen wurde der Grenzwert um das Fünfzigfache angehoben, für Mais um das Zehnfache. Nach Jahre langem Einsatz von Glyphosat zeigen erste „Unkräuter“ und andere unerwünschte Pflanzen jedoch bereits eine erhöhte Resistenz gegenüber dem Herbizid. Resultat: die Bauern erhöhen einfach die Dosis, nach der guten, alten, aber trotzdem zweifelhaften Formel „Viel hilft viel“. Zwischen 2008 und 2011 hat die CNTBio 29 verschiedene Typen von Gensaatgut freigegeben. Fast alle, nämlich 24, sind gegen Herbizide resistent, also für den oftmals hemmungslosen Einsatz von Pflanzenschutzmitteln geeignet. Seit 2008 ist Brasilien - nicht ganz überraschend - das Land mit dem weltweit höchsten Verbrauch von Pflanzenschutzmitteln.

Noch nie hat sich die CNTBio gegen die Freigabe eines so genannten *Transgênicos*, also einer gentechnisch manipulierter Pflanze ausgesprochen. Sie sei den Agrarmultis und den Agrarlobbyisten innerhalb der Regierung hörig, meinen Kritiker. „Viele der Mitglieder (der CNTBio) führen selber wissenschaftliche Untersuchungen in diesem Bereich durch und profitieren selbst, entweder direkt oder indirekt, von der Freigabe der *Transgênicos*“, kritisiert Gabriel Fernandes von der AS-PTA, einer Non-Profit-Organisation, die sich die Förderung der familiären Landwirtschaft auf die Fahnen geschrieben hat.

Zwar sei noch nicht sicher, ob EMBRAPA für seine "5.1-Bohne" auch Royalties, also Patentgebühren, von den Bauern verlangen werde, so wie dies die großen Multis tun, meint Fernandes. Jedoch verfolge die Regierung klar einen Konzentrationsprozess in der Landwirtschaft. "Generell betrachtet unterstützt die Regierung die Bildung großer, für den Export bestimmter Monokulturen und gigantischer Agrarfirmen-Konglomerate. Damit will man auf dem Weltmarkt ein Wort mitreden können," so Fernandes. Ironischerweise hat wohl genau diese Strategie der großflächigen Monokulturpflanzungen erst zur Ausbreitung des Gelbmosaik-Virus geführt. Würden die Bauern ein Rotationsprinzip bei ihren Anpflanzungen anwenden, könnte dem Virus auf natürliche Weise auf den Leib gerückt werden. ■

ANZEIGE

PAPOLI - BARAWATI
Anwaltskanzlei

- Deutsch-Brasilianisches Unternehmensrecht
- Internationale Handelsverträge
- Gesellschaftsgründung, Joint-Venture
- Internationaler Kapital- und Technologietransfer
- Geschäftsführer- und Arbeitsverträge
- Planung, Beratung, Projektkoordinierung

Kompetente Beratung und Projektrealisierung in allen deutsch-brasilianischen Unternehmensprojekten

Ihre Brücke zwischen Deutschland und Brasilien!

Franz-Lenz-Straße 4 · D - 49084 Osnabrück · Tel.: +49 (0)541-331 10 15 · Fax: +49 (0)541 685 46 97
parvis@papoli-barawati.com · www.papoli-barawati.com

Sklaverei – neue Formen eines alten Übels

Im Laufe von 400 Jahren importierte Brasilien mehrere Millionen afrikanischer Sklaven und Sklavinnen vor allem für die Arbeit auf Zuckerrohrplantagen (engenhos). Das ist Geschichte. Doch so ganz überwunden hat das Land diese Vergangenheit noch nicht, wie eine neue Studie der Internationalen Arbeitsorganisation zeigt.

TEXT: THOMAS MILZ

Auf einer Farm im Distrikt Vista Alegre do Abunã auf dem Gebiet von Porto Velho, der Hauptstadt des Bundestaates Rondônia, wurden 13 Arbeiter befreit, die in Sklaverei ähnlichen Verhältnisse lebten

Historiker haben viel über die Formen der Sklaverei im kolonialen Brasilien geschrieben. Bevor diese spät, nämlich erst 1888, abgeschafft wurde, zwang man Menschen auf Plantagen, in Bergwerken, Fabriken und in Haushalten zu unbezahlter Arbeit. Doch nicht nur in den Geschichtsbüchern ist die Sklaverei anzutreffen, sondern leider auch in den Tageszeitungen. Noch immer schuften Tausende ohne eine entsprechende Bezahlung und Arbeitspapiere.

Ein wichtiger Schritt zur Bekämpfung der Sklaverei wurde 1995 mit der Einrichtung von spezialisierten Expertenteams des Arbeitsministeriums getan. Die „Grupos Especiais de Fiscalização Móveis"(GEFM) durchkämmen seitdem Brasiliens landwirtschaftliche Betriebe, wobei sie regelmäßig fündig werden. Bisher befreiten die GEFMs etwa 40.000 Landarbeiter, in den letzten Jahren waren es stets jeweils zwischen 3.000 und 3.500. Der Anstieg in den letzten Jahren scheint allerdings eher auf einer Verschärfung der Kontrollen als auf einer tatsächlichen Zunahme der Sklaverei zu basieren.

Den Sklavenhaltern droht dabei, neben Geld- und Gefängnisstrafen, auch die Aufnahme in eine „schwarze Liste", die sie von öffentlichen Ausschreibungen und der Vergabe von Bankkrediten ausschließt. Zumindest in der Theorie. Denn oftmals ist Brasiliens Justiz weder die schnellste noch die effizienteste. In den riesigen Gebieten Brasiliens herrscht oft noch das Recht des Stärkeren, ohne dass Polizei und Justiz dabei diese Jahrhunderte alten Wild-West-Methoden wirksam bekämpfen können.

Eine Veröffentlichung der Internationalen Arbeitsorganisation (ILO) schildert nun die verschiedenen Formen moderner Sklaverei, stellt die Sklavenhalter sowie ihre Opfer vor. In „Perfil dos principais atores envolvidos no trabalho escravo rural no Brasil" (Brasília, 2011, 176 Seiten) zeigt sich das ganze Drama der oft Menschen unwürdigen Zustände in den landwirtschaftlichen Betrieben. Dabei charakterisiert sich die Sklaverei nicht alleine durch niedrige oder gar keine Löhne. Entscheidend, so die Publikation, sei die Unfreiheit, in der die Arbeiter ihrem Frondienst nachgehen müssen.

So gibt es Fälle, in denen den Arbeitern ihre Ausweispapiere abgenommen werden. Manche werden mit Lohnversprechen angelockt, nur um dann sehen zu müssen, dass sie für Unterkunft und Verpflegung exorbitante Summen zahlen müssen. Viele bleiben so über Jahre in einem Teufelskreis hängen. Betroffen sind hierbei besonders Arbeiter ohne Berufsausbildung. In vielen Regionen des riesigen Landes gibt es für sie wenig oder keine Alternativen zur Feldarbeit. Das erklärt, wieso viele Arbeiter nach ihrer Befreiung durch die GEFMs wieder zu ihren Sklavenhaltern zurückkehren. Dort hätten sie immerhin zu Essen und ein Dach über dem Kopf, zitieren Berichte der GEFMs.

Dabei bietet sich auf den Sklavenfarmen meist ein erschütterndes Bild. So leben die Arbeiter unter prekärsten hygienischen Bedingungen, schlafen meist auf dem Boden, werden von ihren Herren gedemütigt und zu exzessiven Arbeiten ohne entsprechende Ruhepausen gezwungen. Das Essen ist eher Quelle von Krankheiten als wirkliche Ernährung. Letztlich, so der Bericht der ILO, seien diese Zustände ein Spiegelbild der gesellschaftlichen Entwicklung der Vergangenheit. Zu hoffen bleibt da nur, dass die sozialen Fortschritte des letzten Jahrzehnts in Brasilien bald auch auf den Feldern Parás, Mato Grossos und Paranás wieder zu finden sind, den großen landwirtschaftlichen Zentren Brasiliens. Immerhin beschreibt die ILO in ihrer Publikation die Arbeit der Regierung bei der Bekämpfung der Sklavenarbeit als vorbildlich. Es besteht also Grund zur Hoffnung. ■

Mehr Infos unter: http://www.oitbrasil.org.br/content/perfil-dos-principais-atores-envolvidos-no-trabalho-escravo-rural-no-brasil

Hotelbranche rüstet für Sportereignisse auf

Brasiliens Hotellerie hat große Expansionspläne mit Blick auf die Fußball-WM und die Olympischen Spiele. In den nächsten drei Jahren sollen 198 neue Hotels entstehen und rund 32.000 neue Arbeitsplätze geschaffen werden.

TEXT: GERALDO HOFFMANN

An der Copacabana befinden sich 34 Prozent der Hotelzimmer von Rio de Janeiro

Einer Studie von BSH Travel Research zufolge sind im brasilianischen Hotelgewerbe bis 2014 Investitionen von rund 7,3 Milliarden Reais (umgerechnet 3 Milliarden Euro) geplant. Damit könnte das Land bis zum Start der Fußball-WM 40 Prozent mehr Hotelbetten anbieten als heute. Die Zahlen basieren auf einer landesweiten Befragung bei ca. 90 Behörden, Branchenorganisationen und Marktforschungsinstituten.

Die Mehrzahl der neuen Hotelprojekte konzentriert sich auf zwei Regionen: den Südosten (38 Prozent) und den Nordosten (34 Prozent der Vorhaben). Allein im Nordosten sollen 25.350 neue Appartements vor allem in Ferienressorts an der Küste entstehen. Aber auch alternative Projekte im Landesinneren sind geplant. Am WM-Standort Cuiabá im Bundesstaat Mato Grosso will eine spanische Hotelgruppe ein sogenanntes „Eco Resort“ mit 250 Zimmern bauen. Nach der WM sollen dort Ökotouristen auf dem Weg in das Naturschutzgebiet Pantanal übernachten.

In der Olympia- und WM-Stadt Rio de Janeiro sollen bis 2014 mindestens 17 neue Hotels ihren Betrieb aufnehmen. Nach Angaben der kommunalen Investitionsagentur Rio Negócios standen Ende 2010 den Riobesuchern 24.558 Zimmer in 275 Hotels sowie weitere 6.422 Betten in Pousadas, Bed & Breakfast-Häusern und Herbergen zur Verfügung. Bis 2016 soll es insgesamt 34.000 Gästezimmer in der Stadt geben.

Alle in Rio vertretenen großen Hotelketten haben Expansionspläne, einige davon werden bereits umgesetzt. So baut die Gruppe Accor 2.200 Gästezimmer in den Stadtteilen Barra, Copacabana, Botafogo und Del Castilho. Die Windsor Asturias Group, die bereits 4.800 Betten in ihren Hotels anbietet, baut drei weitere Hochhäuser mit insgesamt 1.140 Fremdenzimmern. Hyatt, Atlantica und die Brazil Hospitality Group investieren ebenfalls kräftig am Zuckerhut. Andere namhafte Unternehmen wollen in den Markt einsteigen.

Rios Stadtverwaltung fördert Investitionen im Hotelgewerbe mit einem sogenannten „Olympischen Paket“. Diese neue Gesetzgebung lockert städtebauliche Vorschriften, öffnet bisherige Wohngebiete teilweise für den Hotelbau und bietet Steueranreize für Projekte, die bis 2015 umgesetzt werden. Nicht nur die anstehenden sportlichen Großereignisse treiben die Expansionspläne der Branche an. Rio reagiert auch auf die wachsende Hotelnachfrage im Zusammenhang mit dem florierenden Erdölgeschäft.

Qualifiziertes Personal gefragt

Investitionen sind aber nicht nur in die Infrastruktur notwendig. „Wir müssen auch Personal für diese Nachfrage qualifizieren“, sagt Alexandre Sampaio, Vorsitzender des Brasilianischen Verbandes der Hotel-, Restaurant- und Barbetreiber (FNHRBS). Die öffentliche Hand soll nach Vorstellung seines Verbandes die Qualifizierungsmaßnahmen mitfinanzieren. Für die WM hat die brasilianische Bundesregierung bereits das Programm „Bem Receber“ ins Leben gerufen mit dem Ziel, in den nächsten zwei Jahren 306.000 Fachkräfte für die Tourismusbranche auszubilden.

Brasiliens Tourismusministerium schätzt, dass die WM-Touristen der Wirtschaft des Gastgeberlandes eine Finanzspritze von 3,9 Milliarden Reais (umgerechnet 1,6 Milliarden Euro) geben werden. Rund 600.000 ausländische Besucher werden zu dem Megasportevent erwartet, darunter auch viele aus Deutschland – im vergangenen Jahr haben 226.000 Deutsche Brasilien besucht.

Aber nicht nur Sporttouristen und finanzkräftige Geschäftsleute stehen im Fokus der Hoteliers. Auch die Zahl der einheimischen Touristen und der Besucher aus den südamerikanischen Nachbarländern nimmt zu. Das stimmt den Markt optimistisch. “Die Zukunft sieht goldig aus. Zumindest in den nächsten fünf Jahren werden wir Rückenwind haben”, sagt Paulo Marcos Ribeiro, Marketingdirektor der Windsor Asturias Group. Der Branchenverband FNHRBS rechnet damit, dass sich der positive Trend auch nach der WM und den Olympischen Spielen fortsetzen wird. ■

Weitere Infos unter www.revistaecotour.com.br (BSH-Studie) und www.rio-negocios.com

Entrevista com Carlos Arthur Nuzman

"Olimpíada promove desenvolvimento econômico e social"

Em entrevista à *Tópicos*, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, Carlos Arthur Nuzman, garante que os preparativos estão dentro do cronograma e que a cidade e o país e só têm a ganhar com os jogos.

ENTREVISTA: GERALDO HOFFMANN

Tópicos: Senhor Nuzman, como estão os preparativos do Rio para as Olimpíadas 2016 em termos de instalações esportivas, acomodações, infraestrutura, segurança e transporte?

Carlos Arthur Nuzman: Temos trabalhado com afinco nos dois anos desde que nossa cidade recebeu a honra de sediar os Jogos. O Comitê Olímpico Internacional (COI) possui um calendário-base que determina todas as tarefas a serem cumpridas mês a mês pelas 63 áreas funcionais do Comitê Organizador e as atividades do Rio 2016 estão totalmente alinhadas com esse calendário e estritamente dentro do cronograma. O Foundation Plan, que é o plano base dos Jogos, foi concluído com 1.300 páginas e enviado ao COI para aprovação final.
A Comissão de Coordenação do COI para o Rio 2016 reconheceu em junho nosso progresso em várias áreas, como a integração com os três níveis de governo (federal, estadual e municipal), a alta qualidade da equipe do Comitê Organizador, nosso comprometimento com os atletas, e os programas habitacionais Morar Carioca (urbanização de todas as favelas da cidade até 2020) e Minha Casa, Minha Vida. Além disso, elogiou o andamento das obras de instalações e infraestrutura. Com relação ao número de quartos de hotel, estudos da Prefeitura mostram que o número de quartos no Rio em 2016 deve chegar a cerca de 34.000 - 7.000 a mais do que o previsto na candidatura e aprovado pelo COI.

Em agosto, foi inaugurada a primeira nova instalação para os Jogos, o Parque dos Atletas e anunciado o projeto vencedor do concurso para o Plano Geral Urbanístico do Parque Olímpico. Sobre transportes, o anel de alta capacidade que será formado pelas quatro linhas de BRT (Transoeste, Transcarioca, Transolímpica e Transbrasil), além da ampliação do metrô e da renovação dos trens da Supervia, será um dos maiores legados dos Jogos para a cidade.

© Sergio Hudiver/Rio 2016

Carlos Arthur Nuzman (m.) mit Bürgermeister Eduardo Paes (l.) und Gouverneuer Sergio Cabral bei der Präsentation des Logos der Paralympischen Spiele Rio 2016.

A questão da segurança está no noticiário internacional com a ocupação militar da Rocinha. O Rio conseguirá resolver este problema nos próximos cinco anos?

O sucesso da operação nas comunidades da Rocinha, do Vidigal e da Chácara do Céu é mais uma prova do acerto da política de segurança pública e do projeto de pacificação do Rio de Janeiro, conduzidos com firmeza pelo governo do Estado, com o apoio da sociedade e, principalmente, das comunidades envolvidas. Os acontecimentos do dia 13 de novembro trarão benefícios aos moradores das três comunidades, uma vez que darão lugar a uma série de ações dos três níveis de governo com o objetivo de integrar definitivamente essas comunidades à cidade. Eles reforçam o compromisso assumido pelo Brasil de realizar os Jogos em 2016, assim como os eventos-teste a partir de 2015, em uma atmosfera de total segurança para participantes, turistas e moradores. Além disso, representam um avanço marcante do Estado do Rio de Janeiro em direção a um dos maiores objetivos dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, que é o de provocar transformações positivas na cidade, que deixem um legado sustentável de bem-estar social para a população atual e para as futuras gerações.

O Rio foi escolhido para sediar os Jogos Olímpicos com uma previsão de investimentos de R$ 12 bilhões. Quais são os números hoje e quem contribui com quanto?

A estimativa da candidatura previa dois orçamentos distintos para a realização dos Jogos. O orçamento do Comitê Organizador, que inclui apenas os custos de planejamento e operação dos Jogos e das instalações temporárias, é de R$ 5,6 bilhões. Desse montante, 45% seriam recursos privados levantados pelo Comitê Organizador, 31% provenientes de repasses do Comitê Olímpico Internacional e 24% de sub-

sídios dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal). A primeira revisão desse orçamento está prevista para 2012. Com o sucesso que temos obtido com nosso plano comercial, estamos confiantes em conseguir reduzir ou até mesmo prescindir dos subsídios governamentais.

O segundo orçamento dos Jogos é o de obras, em sua maior parte constituído por recursos dos governos, que são os responsáveis e proprietários pela maior parte da infraestrutura e das instalações dos Jogos. O valor previsto na candidatura era de R$ 23,2 bilhões, incluindo 34% de recursos para projetos que já estavam em andamento, 35% para projetos já planejados e 24% para projetos adicionais. Esse orçamento também está sendo revisto, em trabalho sob coordenação da Autoridade Pública Olímpica (APO).

Existe o risco de uma explosão dos custos semelhante à dos Jogos Pan-americanos, cujos gastos saltaram de R$ 538 milhões previstos para R$ 3,7 bilhões finais?

Ao contrário da opinião de alguns críticos, o saldo dos Jogos Pan-americanos e Parapan-americanos Rio 2007 foi altamente positivo. Após a vitória da candidatura do Rio aos Jogos Pan-americanos e Parapan-americanos de 2007, os governos federal, estadual e municipal compreenderam a importância de se atribuir aos eventos pan-americanos um nível de excelência próximo ao dos Jogos Olímpicos, com o objetivo de fortalecer a candidatura Olímpica do Brasil. Com isso, foram construídas instalações esportivas compatíveis com as exigências das Federações Esportivas Internacionais. Além disso, o projeto passou a incorporar a realização de investimentos, também pelo setor público, da ordem de R$ 562 milhões, em segurança pública, os quais continuam a beneficiar a população do Rio de Janeiro. Foi desenvolvida e testada uma nova filosofia de segurança que terminou na consolidação do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) e das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro.

A bem-sucedida realização dos Jogos Rio 2007, considerados os melhores de toda a história pela Organização Desportiva Pan-americana (ODEPA), foi fundamental para a vitória da candidatura do Rio de Janeiro aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, pois demonstrou, na prática, a capacidade de realização de um evento multiesportivo de grande porte. Por fim, de acordo com pesquisa da Fundação Getulio Vargas (FGV), cada R$ 1 investido no Rio 2007 gerou retorno de R$ 2,1 à economia brasileira. Estudos indicam que esse efeito multiplicador pode chegar a mais de R$ 4 para cada R$ 1 investido nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, de forma que estamos certos de que o retorno econômico para o país será muito maior do que o orçamento dos Jogos.

Qual é o legado social que a Olimpíada deixará para a população do Rio?

Os Jogos Rio 2016 representarão uma injeção de R$ 100 bilhões na economia brasileira, de acordo com dados da Fundação Instituto de Administração (FIA), da Universidade de São Paulo (USP). Também promoverão a imagem do país no exterior, com um reposicionamento da marca Brasil, com a promoção do turismo de lazer e negócios e a atração de investimentos para o país. A realização dos Jogos ainda exige produtos e serviços que são originados em diferentes estados brasileiros, de acordo com as suas competências. E a qualificação do capital humano em diversos setores, como turismo e serviços, será outro benefício palpável.

O legado esportivo se dará com a modernização do parque esportivo do Rio - a partir da construção do primeiro Centro Olímpico de Treinamento da América do Sul. Para que se tenha uma ideia, todos 10 primeiros do ranking de medalhas Olímpicas possuem - cada um - pelo menos três Centros Olímpicos de Treinamento. O do Rio será o primeiro do Brasil.

O Rio de Janeiro vai se beneficiar de profundas melhorias em infraestrutura, que serão especialmente percebidas em uma completa renovação da rede de transporte metropolitano e em projetos urbanísticos como o de revitalização da Zona Portuária, que, após 40 anos, sairá do papel por causa da realização dos Jogos, e o Morar Carioca, que urbanizará grande parte das comunidades mais pobres da cidade. É o desenvolvimento econômico promovendo desenvolvimento social.

A cidade, por conta da realização dos Jogos e da Copa do Mundo de 2014 e de um bom trabalho de captação de negócios da Prefeitura, vem atraindo novos investimentos em vários setores da economia. Os efeitos da nova política de segurança e das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) já estão sendo sentidos - em 2010, o Rio teve a menor taxa de homicídio nos últimos 20 anos. E os Jogos são a garantia de que essas políticas do governo estadual continuarão a ser implementadas.

Mitglieder des Internationalen Olympischen Komitees besichtigen die Bauarbeiten am Tunnel Grota Funda, der die Stadtteile Barra da Tijuca und Santa Cruz verbinden wird.

O senhor foi jogador de vôlei e participou da Olimpíada de 1964, em Tóquio. Quais são as metas esportivas que o Brasil tem para as Olimpíadas do ano que vem em Londres e de 2016 no próprio país?

Em Londres 2012, a meta do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) é manter o mesmo nível de participação do que o alcançado em Pequim 2008 (23º lugar, 15 medalhas). Para o Rio 2016 a meta é ficar entre os top 10 no quadro geral de medalhas. ■

Interview mit Carlos Arthur Nuzman

"Die Olympiade fördert die wirtschaftliche und die soziale Entwicklung"

Im Interview mit *Tópicos* garantiert der Präsident des Olympischen Komitees von Brasilien (COB) und des Organisationskomitees der Olympischen und Paralympischen Spiele von Rio 2016, Carlos Arthur Nuzman, dass die Vorbereitungen termingerecht verlaufen und dass Stadt und Land mit den Spielen nur gewinnen.

FRAGEN: GERALDO HOFFMANN

Tópicos: Wie laufen die Vorbereitungen für die Olympischen Spiele 2016 in Rio im Blick auf die sportlichen Einrichtungen, Unterbringung, Infrastruktur, Sicherheit und Transport?

Carlos Arthur Nuzman: Wir haben in den letzten zwei Jahren, seitdem unserer Stadt die Ehre erwiesen wurde, Gastgeberin der Spiele zu sein, intensiv gearbeitet. Das Internationale Olympische Komitee (IOC) führt einen Terminkalender, der alle zu erfüllenden Aufgaben für die 63 Fachgebiete des Organisationskomitees Monat für Monat festlegt. Die Aufgaben für Rio 2016 sind mit diesem Kalender vollständig abgestimmt worden und werden strikt termingerecht durchgeführt.

Die Koordinationskommission des IOC für Rio 2016 erkannte im Juni unsere Fortschritte an: die gute Zusammenarbeit der drei Regierungsebenen (Bund, Staat und Stadt Rio de Janeiro), die hohe Qualität des Teams im Organisationskomitee, unsere Verpflichtung gegenüber den Athleten, das Wohnungsprogramm Morar Carioca (Urbanisierung aller städtischen Slums bis 2020) sowie das Eigenheimprogramm der Bundesregierung Minha Casa, Minha Vida. Außerdem lobte sie den Verlauf der Bauarbeiten an den Sportstätten und in der Infrastruktur. So zeigen Studien der Stadtverwaltung, dass die Zahl von Hotelzimmern in Rio bis 2016 auf ca. 34.000 anwachsen soll, 7.000 mehr als in der Bewerbung vorgesehen.

Im August wurde der "Park der Athleten" (Parque dos Atletas), eingeweiht, der zugleich Projektsieger im Wettbewerb für den Allgemeinen Urbanisierungsplan der Olympischen Stadt wurde.

© Sergio Hudiver/Rio 2016

Wilfried Lemke, ehemaliger Manager des SV Werder Bremen und seit 2008 Sonderberater des UN-Generalsekretärs für Sport im Dienste von Frieden und Entwicklung, zu Besuch bei Carlos Arthur Nuzman in Rio

Was das Transportwesen betrifft, so wird der leistungsfähige Autobahnring, gebildet durch die vier Autobahnen (Transoeste, Transcarioca, Transolímpica und Transbrasil), - zusätzlich zur Erweiterung des U-Bahn-Netzes und zur Renovierung der Nahverkehrszüge der Supervia - eine der größten Errungenschaften der Spiele für die Stadt sein.

Die Frage der Öffentlichen Sicherheit steht seit der militärischen Besetzung des Slums Rocinha wieder im Vordergrund. Wird es Rio gelingen, innerhalb der nächsten fünf Jahre dieses Problem zu lösen?

Der Erfolg dieser Unternehmung in den Favelas Rocinha, Vidigal und Chácara do Céu ist ein erneuter Beweis für die Richtigkeit der Politik der öffentlichen Sicherheit und Befriedung, die von der Regierung des Bundesstaates mit sicherer Hand geführt und von der Gesellschaft, ganz besonders von den betroffenen Gemeinden selbst, mitgetragen wird. Dies bekräftigt die Selbstverpflichtung Brasiliens, die Spiele 2016, sowie auch schon die Test-Events ab 2015, in einer für Teilnehmer, Touristen und Einwohner völlig sicheren Atmosphäre zu gestalten. Außerdem bedeuten sie einen bemerkenswerten Vorwärtsschritt in Richtung auf eines der wichtigsten Ziele von Rio 2016, positive Veränderungen in der Stadt zu bewirken und eine nachhaltige Verbesserung der Lebensumstände für die heutige Bevölkerung und für künftige Generationen zu erreichen.

Als Rio ausgewählt wurde, wollte man die Olympischen Spiele mit geschätzten Investitionen in Höhe von 12 Mrd. Reais gestalten. Wie sehen die Zahlen heute aus und wer bezahlt wie viel wofür?

Die Schätzung aus der Bewerbungszeit sah zwei verschiedene Budgets vor. Der Kostenvoranschlag des Organisationskomitees, der nur die Planungs- und Durchführungskosten der Spiele und die temporären Einrichtun-

gen einbezieht, beträgt R$ 5,6 Milliarden. Von diesem Betrag wären 45% Privatinvestitionen, die vom Organisationskomitee eingeworben werden, 31% stammen von Beiträgen des IOC und 24% aus Subventionen der drei Regierungsebenen. Angesichts des Erfolgs unserer bisherigen kommerziellen Planung sind wir zuversichtlich, dass wir die staatlichen Subventionen vermindern oder vielleicht auf sie verzichten können.
Der zweite Kostenvoranschlag betrifft den Ausbau von Infrastruktur und Sportstätten, mehrheitlich aus staatlicher Förderung. Der in der Bewerbung hierfür geplante Investitionswert betrug R$ 23,2 Milliarden, einschließlich 34% Finanzierungsmittel für Projekte, die bereits umgesetzt wurden, 35% für bereits geplante Projekte und 24% für zusätzliche Projekte. Diese Kalkulation wird in Zusammenarbeit mit der Aufsicht führenden Öffentlichen Olympischen Autorität (APO) derzeit überprüft.

Besteht nicht das Risiko einer Kostenexplosion wie bei den Panamerikanischen Spielen?

Im Gegensatz zur Meinung einiger Kritiker war der Saldo der Panamerikanischen und Paralympischen Panamerikanischen Spiele in Rio 2007 höchst positiv. Den drei Regierungsebenen und uns im Organisationskomitee ist es gelungen, den Spielen 2007 ein der Olympiade vergleichbares Exzellenzniveau zu verleihen. Sportstätten wurden gebaut, die den Forderungen der internationalen Verbände entsprechen. Staatliche Investitionen in Höhe von R$ 562 Millionen für die Öffentliche Sicherheit kamen und kommen der Bevölkerung von Rio de Janeiro weiterhin zugute, so das Programm für Öffentliche Sicherheit und Bürgersinn (PRONASCI) und die Polizeilichen Befriedungseinheiten (Unidades de Polícia Pacificadora - UPPs).
Der Erfolg der Spiele 2007, welche von der Panamerikanischen Sportorganisation (ODEPA) als die bisher besten aller Zeiten angesehen werden, war Grundvoraussetzung für den Sieg unserer Kandidatur für 2016, denn er bewies die Fähigkeit unserer Stadt, ein vielfältiges, sportliches Großereignis durchzuführen.
Nicht zuletzt zeigt eine Untersuchung der Stiftung Getulio Vargas (FGV), dass jeder R$ 1, der im Zusammenhang mit Rio 2007 investiert wurde, für die brasilianische Wirtschaft einen Gewinn von R$ 2,1 nach sich zog. Dieser Multiplikationseffekt kann bei Investitionen für 2016 auf 1 : 4 gesteigert werden. Kurzum: Der wirtschaftliche Gewinn für Brasilien wird viel größer sein als die Kosten der Spiele.

Welches soziale Erbe hinterlässt die Olympiade für Brasilien, insbesondere für die Bevölkerung von Rio?

Entwurf für den Olympiapark Rio 2016, entwickelt von der englischen Firma AECOM

Die Spiele Rio 2016 bedeuten nach Daten der Universidade von São Paulo (USP) eine Spritze von $ 100 Milliarden Reais in die brasilianische Wirtschaft. Sie werden das Image des Landes im Ausland, die Marke Brasil, fördern, für den Tourismus werben, aber auch Business und Investitionen nach Brasilien bringen. Und die Qualifizierung von Arbeitskräften in Bereichen wie Touristik und Dienstleistungen - auch in anderen brasilianischen Bundesstaaten - ist ein weiterer Zugewinn.
Das sportliche Erbe ist die Modernisierung der Sportstätten von Rio – beginnend mit dem Bau des ersten olympischen Trainingszentrums in Brasilien und in ganz Südamerika. Dessen Bedeutung ist klar: So besitzt jedes der besten 10 Länder im olympischen Medaillenranking mindestens drei olympische Trainingszentren.
Der Stadt Rio de Janeiro kommen durchgreifende Verbesserungen der Infrastruktur zugute, vor allem Ausbau und Modernisierung des städtischen Verkehrsnetzes sowie Urbanisierungsprojekte wie die Erneuerung des Hafengebiets und das Wohnprojekt Morar Carioca, das einen großen Teil der ärmsten Gemeinden der Stadt urbanisieren wird.
Das wirtschaftliche Wachstum wird die soziale Entwicklung vorantreiben. Rio zieht dank erfolgreicher Werbung des Bürgermeisteramts schon für die Fußball-WM 2014 sowie für die Spiele 2016 neue Investitionen auf verschiedenen Gebieten an. Die Auswirkung der neuen Sicherheitspolitik und der polizeilichen Befriedungseinheiten (UPPs) sind schon jetzt spürbar: 2010 hatte Rio die niedrigste Mordrate der letzten 20 Jahre.

Sie waren selbst Volleyballspieler und nahmen als solcher an der Olympiade 1964 in Tokyo teil. Was sind die sportlichen Ziele Brasiliens für die Olympischen Spiele im nächsten Jahr in London und 2016 im eigenen Land?

In London 2012 besteht unser Ziel darin, das Niveau zu halten, das wir 2008 in Peking erreicht haben: 15 Medaillen, 23. Platz im allgemeinen Medaillenranking.
Für Rio 2016 ist unser Ziel ein Platz unter den Top 10! ■

AWD-Arena Hannover, WM Stadion 2006

Innovative Konzepte für nachhaltige Fußballarenen

TEXT: CLAAS SCHULITZ

Fußball war immer ein Freiluftsport, der auf natürlichem Rasen gespielt wurde. Heute erwarten die Zuschauer jedoch einen bequemen, vor Regen geschützten Sitzplatz in der Nähe des Spielfeldes, so dass Stadien speziell für den Fußball in enge Arenen umgebaut werden, die zum Teil wie riesige Sporthallen konzipiert sind. Die überdachten Arenen verhindern den Eintritt von Sonnenlicht, so dass der wichtigste Aspekt des Fußballs, der natürliche Rasen, kaum überleben kann.

Wenn man bedenkt, dass daher in modernen Arenen der Rasen oftmals bis zu sechs Mal im Jahr ausgetauscht werden muss (Kosten je Austausch ca. 100.000 Euro) beziehungsweise mit hohen Energiekosten elektrisch beleuchtet wird, braucht der Sport dringend neue Stadienkonzepte.

AWD-Arena Hannover, WM Stadion 2006

Bei der AWD-Arena in Hannover verwirklichten Schulitz + Partner aus Braunschweig ein neues nachhaltiges Konzept: Anstatt das gesamte Dach durchgängig mit einer fast lichtundurchlässigen Membran (5% bis 15%) zu überspannen (wie z. B. in Hamburg, Stuttgart, Auf Schalke, Wolfsburg), wurde das Dach der AWD-Arena in zwei unterschiedliche Flächen gegliedert. Hierzu wurde ein sehr filigranes Innendach mit einer transparenten einlagigen ETFE-Folie entwickelt, dessen höhere Erstellungskosten durch ein kostengünstiges Außendach aus Trapezblech kompensiert wurden.

Die ETFE-Lichtdurchlässigkeit von 95% begünstigt das Wachsen des Rasens, so dass sich die Notwendigkeit eines Rasenaustausches in der AWD-Arena erübrigt. Mit 10.200 m² ist das Innendach die weltweit größte Eindeckung mit einer einlagigen ETFE-Folie. Im Vergleich zu den technisch aufwändigen Lösungen, die in anderen Arenen getestet wurden, ist dieses Konzept wirtschaftlich und

Arena Fonte Nova, Salvador, WM Stadion 2014

effizient. Entsprechend des "greengoal"-Programms der FIFA wurden bei der AWD-Arena weitere nachhaltige Aspekte verwirklicht: Der Stahlverbrauch des Dachs wurde auf ein Minimum reduziert; durch die Verwendung von wasserlosen Urinalen wurde der Wasserbedarf des Stadions reduziert; die Bewässerung des Spielfeldes erfolgt durch Wasser des benachbarten Flusses; und das Stadion wird für Kongresse und Konzerte genutzt.

Arena Fonte Nova, Salvador, WM Stadion 2014

Der bei der AWD-Arena gewählte Ansatz, ein innovatives und gleichzeitig nachhaltiges Stadion zu verwirklichen, wurde bei der Arena Fonte Nova in Salvador da Bahia weiterentwickelt Wie die AWD-Arena liegt die Arena Fonte Nova in unmittelbare Nähe der historischen Altstadt mit Anbindung an den öffentlichen Nahverkehr, wodurch die Belastung der Umwelt durch Individualverkehr reduziert wird. Durch den Neubau des Stadions wird die unmittelbare Umgebung sozial aufgewertet.

Der Tradition des brasilianischen Stadionbaus folgend wird die neue Arena Fonte Nova in Hufeisenform geplant. Die Form erlaubt nicht nur eine gute Durchlüftung des Stadions, sondern ermöglicht seine ganzjährige Nutzung für verschiedenste Veranstaltungen: Auch während der Fußballsaison ist auf der freien Fläche der südlichen Öffnung der Auf- und Abbau einer Bühne für Konzerte und Theater möglich, so dass Konzertveranstaltungen unabhängig von der Fußballsaison ständig stattfinden können. Ein schwebendes Restaurant über der südlichen Öffnung wird zum szenografen Erlebnis. Es soll täglich geöffnet sein.

Wie schon bei der AWD-Arena wird bei der Arena Fonte Nova ein extrem materialminimiertes Dach (Speichenradprinzip) verwirklicht. Das Gewicht liegt bei nur 45 kg/m². Als Vergleich: Der Stahlverbrauch bei der Arena Fonte Nova liegt z.B. bei weniger als 1/20 des Stahlverbrauchs des kürzlich fertiggestellten Olympiastadions in Peking.

Entsprechend der Empfehlung der FIFA wird das Stadion in Salvador nach LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) zertifiziert. Unter anderem wird der Wasserverbrauch durch die Verwendung von Regenwasser reduziert, der Beton des abgebrochenen früheren Stadions wiederverwendet, der Energieverbrauch des neuen Stadions optimiert, der Bauablauf nachhaltig organisiert und der Primärenergieverbrauch der einzelnen Materialien bewertet. ■

Die Stimme der Gefangenen

Die bayerische Schwester Petra Pfaller vom Orden der Missionarinnen Christi ist seit 2010 stellvertretende Leiterin der Gefängnisseelsorge in Brasilien. Während eines Heimatbesuches sprach sie mit *Tópicos* über ihre Arbeit und die Situation der Häftlinge im größten Land Südamerikas.

TEXT: GERALDO HOFFMANN

Die Zahl der Insassen in Brasiliens Gefängnissen stieg von 233.000 im Jahr 2000 auf 496.000 in 2010 und hat sich damit im letzten Jahrzehnt mehr als verdoppelt. Das zeigen die aktuellsten Statistiken der staatlichen Gefängnisbehörde DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional), die dem Justizministerium untergeordnet ist. Inzwischen dürften es sogar 550.000 Häftlinge sein, schätzt Petra Pfaller.

Die Schwester aus dem bayerischen Schamhaupten im Landkreis Eichstätt kennt sich im brasilianischen Gefängniswesen aus. Seit 17 Jahren ist sie dort in der Gefängnisseelsorge aktiv. Übereinstimmend mit brasilianischen Experten sieht sie die repressive Haltung in der Strafverfolgung als einen der Hauptgründe für den drastischen Anstieg der Häftlingszahlen. Ein Beispiel: Die Zahl der Menschen, die wegen Verwicklung im nationalen und internationalen Drogenhandel inhaftiert wurden, stieg von 31.000 im Jahr 2005 auf 100.000 im vergangenen Jahr. Die Zahl der Festnahmen wegen Mordes stieg im gleichen Zeitraum von 26.000 auf 49.000, ein Zuwachs von 88 Prozent, während gleichzeitig die jährliche Mordrate leicht zurückgegangen ist auf 26 pro 100.000 Einwohner. 165.000 Brasilianer sitzen in Untersuchungshaft, viele davon wegen Bagatelldelikten.

Improviserte Imtimsphäre in selbsgebauten Zelten für den Besuchstag der Ehefrauen und Familienangehörige

Was Schwester Petra bei ihren Besuchen in den Gefängnissen erlebt, ist ein Stück Hölle. Überfüllte Zellen, unerträgliche Hitze, unbeschreibliche hygienische Verhältnisse, unheilbare Krankheiten, vergewaltigte Häftlinge, unterbezahlte und zum Teil korrupte und gewaltbereite Wärter gehören zur Realität im unterfinanzierten brasilianischen Strafvollzug. Sie kennt auch Gefängnisse, in denen Lebensmittel, die für Häftlinge bestimmt sind, in den Töpfen der Wachmannschaften und deren Familien landen, während Insassen hungern. Um die unerträgliche Situation wenigstens für Stunden zu verdrängen, nehmen die Häftlinge Drogen. „Es ist offenbar einfacher Drogen im Knast zu beschaffen als draußen auf der Straße“, erzählt die Ordensfrau. „Nach jedem Besuch im Gefängnis riechen meine Kleider nach Marihuana“.

Das Grundübel der Haftanstalten ist die Überbelegung. Bis zu 20 Menschen werden in eine Zelle gesteckt, die für acht Leute gebaut wurde. Pfaller nennt als Beispiel das Presídio Aníbal Bruno in Recife, eines der größten Gefängnisse Lateinamerikas, das für 1.448 Häftlinge gebaut wurde und zurzeit 4.800 beherbergt. In den letzten drei Jahren seien dort mindestens 50 Insassen ums Leben gekommen. Wegen „unmenschlicher Haftbedingungen, Folter und fehlender ärztlicher Versorgung“ hat die Gefängnisseelsorge des Bundesstaates Pernambuco die brasilianische Regierung bei der Menschenrechtskommission der Organisation Amerikanischer Staaten (OAS) angezeigt. Jetzt muss das Justizministerium handeln.

„Wir sind die Stimme der Gefangenen“, sagt Schwester Petra. Für ihren entschiedenen Einsatz für die Rechte der Häftlinge wird die Gefängnis-Seelsorge (Pastoral Carcerária, PC) landesweit respektiert und anerkannt. Für ihren Kampf gegen Folter in den Haftanstalten wurde die PC im vergangenen Jahr mit dem Menschen-

Im Vollzugsgefängnis von Goiânia waschen Gefangenen ihre Wäsche selbst

Rund 1.400 Männer sitzen im Knast der Hauptstadt von Goiás. Wie hier sieht es im Inneren vieler Haftanstalten Brasiliens aus

Halboffener Vollzug der Männer: Tagsüber arbeiten die Häftlinge in der Stadt, nachts schlafen sie in solchen stickigen Schalfsälen

rechtspreis der brasilianischen Regierung ausgezeichnet. „Dieser Preis öffnet uns Türen“, so Pfaller. Hilfe bekommt sie auch aus Deutschland. Misereor und Adveniat unterstützen verschiedene Projekte der Gefängnis-Seelsorge, unter anderem die Ausbildung von Mitarbeitern und die Finanzierung von Anwaltsdiensten. Pfaller ist für diese Hilfe dankbar.

Zusammen mit Pater Valdir Silveira aus Südbrasilien leitet die bayerische Schwester rund 6.000 „agentes” (Mitarbeiter) der Gefängnisseelsorge. „Das ist zu wenig für 550.000 Gefangene“, sagt sie. Die seelsorgerische Arbeit bleibe oft auf der Strecke, weil man sich erst einmal um die Rechte der Häftlinge kümmern müssen. Erschwert wird ihre Arbeit durch gewaltbereite Gefängniswärter. „Ich wurde schon bedroht, weil ich Fälle von polizeilicher Gewalt angezeigt habe“. Als studierte Rechtsanwältin sucht Schwester Petra von den Behörden verschlampte Strafakten, formuliert Anträge auf Haftentlassung, dokumentiert die Leiden von Folteropfern. „Ich habe schon viele vergessene Häftlinge aus dem Knast geholt“, erzählt sie.

Wo der Rechtsstaat versagt, sind die Mitarbeiter der Gefängnis-Seelsorge zur Stelle. „Wir werden öfter aufgesucht als die Ombudsmänner der Landesregierungen“, sagt Pfaller. Bei den “Ouvidorias”, den Büros der Ombudspersonen auf der Ebene einzelner Bundesstaaten, können Bürger Anklagen oder Beschwerden über unfaire Verwaltungsmaßnahmen und Menschenrechtsverletzungen einbringen. Da aber die Ombudsmänner („ouvidores“) vom Gouverneur ernannt werden, misstrauen ihnen viele Bürger. Deshalb plädiert die Gefängnispastoral seit Jahren für unabhängige „Ouvidorias“. Zum Teil übernehmen Mitarbeiter der Pastoral Carcerária Aufgaben, die eigentlich von Pflichtverteidigern („defensoria pública“) für mittellose Angeklagte geleistet werden sollten. Sozialengagierte Jurastudenten und Rechtsanwälte helfen ihnen dabei. „Es fehlen Pflichtverteidiger“, so Pfaller. In einem Bundesstaat – Santa Catarina – gibt es sie bislang überhaupt nicht.

Mangelhaft sei vielerorts auch die Führung der Haftanstalten. Sie würden zu wenig für die Wiedereingliederung der Gefangenen in die Gesellschaft tun. „Viele Häftlinge würden gerne arbeiten, aber sie haben keine Möglichkeit“, stellt Pfaller fest. Nach Angaben des brasilianischen Justizministeriums arbeiten lediglich 19 Prozent der 496.000 Gefangenen. Dabei schneidet der Bundesstaat Goiás, wo Schwester Petra Pfaller zuhause ist und sich im Sozialrat für den Strafvollzug der Landeshauptstadt Goiânia engagiert, noch am besten ab: Dort arbeiten 37 Prozent der 11.000 Häftlinge. Alternative Formen des Strafvollzugs, die in Brasilien durchaus möglich wären, werden kaum genutzt.

Dank des Wirkens der Gefängnis-Seelsorge gibt es aber auch Verbesserungen. Einige Bundestaaten bieten inzwischen Steuererleichterung für Firmen, die ehemalige Häftlinge anstellen. Auch der Fußball gibt Schwester Petra Grund zur Hoffnung: Der Weltfußballverband FIFA hat im September eine Vereinbarung mit brasilianischen Justizbehörden unterzeichnet mit dem Ziel, bei den Infrastrukturmaßnahmen für die WM2014 möglichst viele ehemalige Häftlinge zu beschäftigen. ■

Zur Person

Petra Pfaller hat sich bereits als Schülerin in Schamhaupten in ihrer Pfarrei engagiert. Nach dem Fachabitur in Sozialwesen legte sie 1988 ihr erstes Versprechen als Mitglied im Orden der Missionarinnen Christi ab. Im Januar 1991 ging sie im Auftrag ihres Ordens erstmals nach Brasilien. Am Ende eines viermonatigen Sprachkurses begleitete sie andere Schwestern in den Norden des Landes. Dort traf sie Vertreter der Landlosenbewegung und der Befreiungstheologie. Daraufhin begann sie ein Jurastudium an der Katholischen Universität in Goiânia. Inzwischen hat sie die brasilianische Staatsbürgerschaft angenommen und ist offiziell zugelassene Rechtsanwältin in Brasilien. Seit 17 Jahren ist sie in der Gefängnis-Seelsorge tätig. Ende 2010 wurde sie auf einer Bundesversammlung der Pastoral Carcerária zur stellvertretenden Leiterin dieses Dienstes der Brasilianischen Bischofskonferenz gewählt.

Neue sieben Naturwunder

Amazonas und Iguaçu-Wasserfälle unter den vorläufigen Siegern

© Arquivo Abr

Der Amazonas und die Wasserfälle von Iguaçu im Grenzgebiet von Brasilien und Argentinien sind zu den neuen sieben Weltwundern der Natur gewählt worden. Dies gab die "New7Wonders Foundation" am 11. November nach einer vorläufigen Auszählung bekannt. Die anderen fünf „vorläufigen" Sieger sind die Bucht von Halong (Vietnam), die Inseln Jejudo (Südkorea) und Komodo (Indonesien), der unterirdische Fluss Puerto Princesa (Philippinen) und der Tafelberg (Südafrika). Die Gewinner der weltweiten Abstimmung könnten sich allerdings noch ändern, erklärte die Stiftung des Schweizer Initiators Bernard Weber auf ihrer Webseite.

Die endgültigen Gewinner sollen erst bei den geplanten Eröffnungszeremonien vor Ort Anfang 2012 offiziell gefeiert werden. Zuvor müssen die Ergebnisse nochmals geprüft und von dritter Seite bestätigt werden. Menschen weltweit konnten per Internet, Telefon und SMS an der Wahl teilnehmen. In vielen Ländern hatten Politiker und Prominente zur Beteiligung aufgerufen. Brasilien und Argentinien hatten zum Beispiel gemeinsam für die Wahl der Iguaçu-Wasserfälle in die Liste geworben.

Laut Angaben der Stiftung wurden weltweit mehr als 1 Milliarde Stimmen abgegeben. "Wir gratulieren jedem dieser Teilnehmer zu dem Erreichen ihres vorläufigen "New7Wonders of Nature"-Status und freuen uns auf die Vollendung des Bestätigungsprozesses" so Bernard Weber nach der Präsentation der vorläufigen Gewinner. Die "New7Wonders of Nature" würden dabei auf ewig einen Teil der globalen Erinnerung der Menschheit darstellen.

Die am Ende verbliebenen 28 Kandidaten waren in einem langwierigen Auswahlverfahren ermittelt worden. Zunächst wurden ab 2007 Vorschläge aus aller Welt gesammelt. Dabei entstand eine Liste von 440 Kandidaten aus 220 Ländern, die dann per Internet-Abstimmung auf 77 Bewerber reduziert wurde. Ein Komitee wählte danach 21 Kandidaten aus, weitere 7 wurden durch das Votum der Internetuser bestimmt. Am 21. Juli 2009 begann dann der endgültige Wahlgang, dessen Ende auf den 11.11.2011 um genau 11:11:11 Uhr GMT festgelegt wurde.

© Jason Auch/Wikipedia CC

Die Iguaçu-Wasserfälle bestehen aus 20 größeren sowie 255 kleineren Wasserfällen auf einer Ausdehnung von 2,7 Kilometern an der Grenze zwischen Brasilien und Argentinien. Die Grenze verläuft genau in der sogenannten Garganta do Diabo, dem größten Wasserfall.

Die Amazonas-Region erstreckt sich über 5,5 Millionen Quadratkilometer in neun Ländern. Rund 60 Prozent des Waldes ist auf brasilianischem Territorium, der Rest auf den Gebieten von Peru, Ecuador, Surinam, Kolumbien, Venezuela, Bolivien, Guyana und Französisch-Guayana.

Nach Einschätzung der Koordinatorin für Regionalprogramme des Tourismusministeriums, Ana Clévia Guerreiro, ist die Wahl der beiden Sehenswürdigkeiten zu neuen Weltnaturwundern positiv für das Image Brasiliens im Vorfeld der WM 2014 und der Olympischen Spiele 2016. "Es erhöht die Sichtbarkeit Brasiliens im Ausland und bringt Vorteile nicht nur für den Tourismus, sondern für alle Aktivitäten, die in Verbindung mit den natürlichen Schönheiten des Landes stehen". ■

(Agência Brasil und latina-press.com)

50 Jahre Adveniat-Hilfe für Lateinamerika

Armut lindern

Lateinamerika-Hilfswerk Adveniat eröffnet Aktion 2011 in einem Armenviertel von São Paulo

Der Erzbischof von Freiburg Robert Zollitsch, Vorsitzender der Deutschen Bischofskonferenz, beim Eröffnungsgottesdienst der Adveniat-Aktion in São Paulo

Mit einem Gottesdienst im Armenviertel Cachoeirinha in der brasilianischen Metropole São Paulo hat das Lateinamerika-Hilfswerk Adveniat am 27. November seine Aktion 2011 eröffnet. Erstmals in der 50-jährigen Geschichte des Hilfswerks fand die Eröffnung in Lateinamerika statt. Im Rahmen der Aktion wird seit 1961 am Heiligen Abend und am 1. Weihnachtstag in allen katholischen Gottesdiensten in Deutschland für die Hilfe von Adveniat in Lateinamerika und in der Karibik gesammelt. Im Eröffnungs-Gottesdienst bedankte sich der Erzbischof von São Paulo, Kardinal Odilo Scherer, für die „beispielhafte Großzügigkeit“, mit der Adveniat in den vergangenen 50 Jahren die Kirche in Lateinamerika unterstützt und ermutigt habe. Zu den Zelebranten der Messe, die live im ZDF übertragen wurde, gehörten neben Kardinal Scherer unter anderem der Vorsitzende der Deutschen Bischofskonferenz, Erzbischof Robert Zollitsch, der Essener Bischof Franz-Josef Overbeck, Vorsitzender der Bischöflichen Kommission Adveniat, und der Geschäftsführer von Adveniat, Prälat Bernd Klaschka.

Kardinal Scherer sagte in seiner Predigt, dass Adveniat sehr viel für die Kirche und die Menschen in Lateinamerika bedeute. Mit den geförderten Projekten – Adveniat hat in den vergangenen 50 Jahren über 200.000 Projekte mit mehr als 2,3 Milliarden Euro unterstützt – sei viel erreicht worden: Tausende von Priestern, Ordensleuten und Laien hätten mehr Bildung erhalten, Pfarreien, insbesondere in Armutsgebieten, seien gefördert worden, pastorale Zentren, Kirchen und Kapellen hätten gebaut werden können, viele soziale Projekte seien unterstützt worden, „um Armut und soziale Ausgrenzung der örtlichen Bevölkerung zu lindern“. Kardinal Scherer gab seiner Hoffnung Ausdruck, dass die Kirche in Lateinamerika der Kirche in Deutschland die vielen erhaltenen Gaben zurückgeben könne: „Nehmt unsere Gebete, Zeugnis unseres Glaubens und der Freude unserer Hoffnung!“

Zu Beginn des Gottesdienstes hatte Prälat Klaschka betont, dass Adveniat Spenden sammle, um an Orten wie dem Armenviertel Cachoeirinha helfen zu können. Mehr als hundert vergleichbare Armenviertel gebe es alleine in São Paulo. „Die Menschen leben in ärmlichsten Verhältnissen. Ihr Zuhause sind notdürftig errichtete Häuser. Die meisten haben keine feste Arbeit. Ein Großteil der Mütter muss seine Kinder alleine durchbringen. In der Favela Cachoeirinha gibt es für mehr als 100.000 Katholiken nur eine kleine Kirche und einen Pfarrer“, schilderte der Adveniat-Geschäftsführer die Situation. Erzbischof Zollitsch machte in seiner Begrüßung deutlich, dass die Christen sich im Advent auf die Ankunft Jesu Christi vorbereiteten. Im Gottesdienst zündete er die erste Kerze eines Adventskranzes an.

Adveniat-Bischof Franz-Josef Overbeck dankte am Ende des Gottesdienstes Kardinal Scherer für die Einladung nach São Paulo und allen Spenderinnen und Spendern in Deutschland für die großherzige Unterstützung des Hilfswerkes in den vergangenen 50 Jahren. 50 Jahre Adveniat bedeuteten 50 Jahre Engagement der Katholiken in Deutschland für die Menschen in Lateinamerika und der Karibik. 50 Jahre Adveniat bedeuteten auch 50 Jahre Partnerschaft, Austausch, Lebens- und Lerngemeinschaft der Kirche in Deutschland mit den Ortskirchen in Lateinamerika. „In diesen 50 Jahren haben wir voneinander viel gelernt; denn niemand ist so reich, dass er nichts zu empfangen hätte, und niemand ist so arm, dass er nichts zu geben hätte. Die Hilfe durch Adveniat ist auch in Zukunft notwendig. Und sie zeigt uns, dass wir in der Kirche weltweit Solidarität, Nächstenliebe und geschwisterliches Miteinander üben“, sagte Bischof Overbeck. ■

(Quelle: adveniat)

Erzbischof bloggt

Anlässlich des Adveniat-Jubiläums reiste der Vorsitzende der Deutschen Bischofskonferenz, Erzbischof Robert Zollitsch, vom 23. November bis 5. Dezember mit einer Delegation nach Brasilien und Peru. Ziel der Reise war die Stärkung des weltkirchlichen Engagements sowie die Unterstützung der Ortskirchen, teilte die Bischofskonferenz in Bonn mit. In Gesprächen mit Kirchenvertretern und Persönlichkeiten der Zivilgesellschaft informierte sich Zollitsch über die pastorale Situation in den brasilianischen Städten São Paulo und Aparecida sowie an mehreren Stationen in Peru. Seine Eindrükke hielt er einem Reisetagebuch unter blog.dbk.de fest.

Hans Staden in Jugendbuch und Comic

Das Regionalmuseum Wolfhager Land zeigte vom 20. Oktober bis zum 11. Dezember 2011 eine Kabinettausstellung zum Bild Hans Stadens, des bekannten Brasilienfahrers aus der Mitte des 16. Jahrhunderts, in den Medien Comic und Jugendbuch.

Kampf gegen nackte Wilde, Überlisten von Kannibalen, Aufstieg zum Schamanen, Tod durch die Pest - das Leben des Abenteurers Hans Staden inspirierte ganze Generationen von Comic-Zeichnern. Das Regionalmuseum Wolfhagen stellte eine große Auswahl an Büchern und Comics aus anderthalb Jahrhunderten vor.

Auslöser der Ausstellung war laut Museumsleiter Dr. Jürgen Römer der neue Hans-Staden-Comic des Trendelburger Künstlers Albert Völkl, der 2010 erschienen ist. Anschaulich wurden die faszinierenden Wandlungen des Stadenbildes dargestellt, wie es Kindern und Jugendlichen im Laufe der Zeiten vermittelt wurde. Auch neue Interpretationen des Brasilienfahrers, die religiöse, ethische, moralische oder ethnographische Aspekte betonen, wurden dargestellt. Die Ausstellung leistete Pionierarbeit in der Beschäftigung mit dieser Facette der Rezeption und Popularisierung von Hans Staden, der von Niederhessen auszog und dessen Reisebericht das Brasilienbild in Europa für Generationen prägte.

Die Bücher und Comics, die in Wolfhagen gezeigt wurden, stammen aus Deutschland, Brasilien und ein Heft aus Frankreich. „Wir haben die ausgestellten brasilianischen Texte von Gisela Roll aus Balhorn ins Deutsche übersetzen lassen. Die ältesten Stücke stammen aus der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts, die jüngsten aus dem 21. Jahrhundert. Der 2005 erschienene Comic von Jo Oliveira aus Brasilien ist sicher ein ästhetisch und künstlerisch sehr ambitioniertes Werk. Einige der älteren Jugendbücher sind heute gesuchte Raritäten und von daher eine Besonderheit“, erklärte

Wolfgang Schiffner, ehrenamtlicher Mitarbeiter des Museums, der die Ausstellung zusammengestellt hat. ■

(Tópicos mit Infos des Museums, hna.de und hr.de)

Amazonas-Ausstellung in Freiburg

Die Ausstellung über aktuelle Entwicklungen im Amazonas-Regenwald, die von Volkshochschule und Stadtbücherei präsentiert wurde, ist bei den Besuchern gut angekommen. 365 Kinder und Jugendliche haben die Ausstellung besucht. Von der ersten bis zur zehnten Klasse waren alle Schulformen vertreten: Grundschule, Hauptschule, Realschule, Gymnasium.

Nachdem die großzügige Finanzierung des deutschen Volkshochschulverbandes für 20 Gruppen aus zwölf Klassen ausgeschöpft war, sprang das Eine Welt Forum Freiburg finanziell ein und übernahm die Kosten für weitere drei Klassen. Die meisten Klassen, mit insgesamt 305 Schülerinnen und Schülern, nutzten das zweistündige pädagogische Begleitprogramm. Susann Reiner vom Regenwald-Institut Freiburg und Dagmar Große vom Eine Welt Forum Freiburg leiteten diese Gruppen an. In einer Präsentation wurde das heutige Alltagsleben im Amazonas-Gebiet in seiner ganzen Vielfalt anschaulich dargestellt.

Bei den Grundschülern war es das Ziel, ein erstes Verständnis für den Regenwald zu wecken, für die Situation der Menschen und für die Zerstörung des Regenwaldes. Die älteren Jugendlichen konnten auch komplexere Fragen verstehen: wie beispielsweise die Kolonialgeschichte und den Widerstand der regionalen Bevölkerung gegen die Zerstörung ihren Lebensraums. Anhand der Tafeln zum CO 2-Fußabdruck erfuhren die Schüler, was die Veränderungen im fernen Südamerika mit uns zu tun haben.

Eigenes Handeln war im dritten Teil des pädagogischen Begleitprogramms gefragt. Die Jüngsten beschäftigten sich mit verschiedenen Samen und Früchten aus dem Regenwald und fädelten bunte Armbänder. Viel Rauch entstand im Innenhof bei der Gummiproduktion aus Latex über dem Feuer. Aus tropischen Ölen und Harzen konnte eine wohlriechende Creme angerührt werden. Besonders beliebt war bei vielen Klassen, selbst Schokolade herzustellen. ■

© pressestelle hhr

Die erste Klasse der Grundschule Mietersheim mit Lehrerin Irene Schleimer bastelt aus Samen bunten Schmuck

Das Deutschlandbild der Brasilianer

Eine repräsentative Umfrage zeigt, was Brasilianer mit „Deutschland“ verbinden. Die Ergebnisse sollen in die Planung des Deutschlandjahres 2013/14 in Brasilien einfließen.

Kultur und Spitzentechnologie „Made in Germany“ genießen in Brasilien hohes Ansehen: Das zeigt eine Studie zum Deutschlandbild der Brasilianer, die von der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer AHK São Paulo und Media Consulta (MC) bei der Gesellschaft für Konsumforschung (GfK) in Auftrag gegeben wurde.

Insgesamt 1.000 repräsentativ ausgewählte Brasilianer zwischen 17 und 40 Jahren aus der gehobenen, mittleren und unteren Mittelschicht wurden befragt. „Diese repräsentative Forschungsarbeit war ein erster Schritt, um fundierte Kenntnisse zum Wissen der Brasilianer über Deutschland in Erfahrung zu bringen. Dies ist vor allem im Hinblick auf das bevorstehende Deutschlandjahr in Brasilien 2013/14 wichtig, um den Erwartungen und Wünschen der Brasilianer zu entsprechen“, sagt MC-Geschäftsführer Harald Zulauf.

Erste Ergebnisse

Der Studie zufolge gilt Deutschland – auch dank der Arbeit seiner internationalen Kulturinstitutionen – in Philosophie, Literatur, Kunst und Architektur bei den Brasilianern als Land der Dichter, Denker, Künstler und Gestalter. Zugleich erfreuen sich Kraftfahrzeuge und Maschinen, Chemie- und Pharmaprodukte sowie Umwelt- und Zukunftstechnologien aus Deutschland eines guten Rufs.

Andererseits gaben rund zwei Drittel der Befragten an, wenig bis gar nichts über Deutschland zu wissen; in der unteren Mittelschicht waren es sogar noch mehr. Trotz Interesse an Deutschland als Reiseland haben lediglich 3 Prozent der befragten Brasilianer Deutschland bereits besucht. Ihr Wissen über Deutschland beziehen 64 Prozent der Umfrageteilnehmer hauptsächlich aus tagesaktuellen Medien wie Internet, Fernsehen und Zeitungen sowie 31 Prozent aus ihrer Schulbildung.

Mehr als Bier und Autos

Deutschland gilt unter den Befragten als sicheres und besucherfreundliches Land. Über zwei Drittel der Befragten verbinden mit Deutschland Reichtum, Organisation, Fleiß, Disziplin und Kompetenz. Die bekanntesten Deutschen sind laut Umfrageergebnis der Rennfahrer Michael Schumacher (10 Prozent), Bundeskanzlerin Angela Merkel (8 Prozent) und der Fußballspieler Miroslav Klose (3 Prozent). Kulinarische Spezialitäten wie deutsches Bier und volkstümliche Events wie das Münchner Oktoberfest sind ebenso bekannt und beliebt wie die Marken Volkswagen, BMW und Mercedes. Als besonders fortschrittlich gilt Deutschland in den Bereichen Umweltschutz, Bildung und Kultur. Deutsche Wertarbeit und nachhaltige Qualitätsprodukte „Made in Germany“ erfahren große Anerkennung. Die Kultur und die demokratischen und friedlichen Strukturen des Landes genießen den Respekt der Brasilianer.

Laut der Studienergebnisse kann Deutschland Brasilien durch wirtschaftliche und technologische Kooperationen insbesondere in den Bereichen Bildung (86 Prozent), Verkehr (84 Prozent), Sicherheit (83 Prozent) und Umweltschutz (82 Prozent) unterstützen. Gefragt nach Veranstaltungsvorschlägen für das Deutschlandjahr 2013/14 sagten die Brasilianer, dass sie am meisten an Events im Zusammenhang mit Bildung, Tourismus, Sport, Lifestyle und Film interessiert wären. Daraus ergeben sich viele Möglichkeiten für die Organisatoren des Deutschlandjahres.

„Als viertgrößter Handelspartner Brasiliens wird sich Deutschland im Rahmen des Deutschlandjahres in Brasilien mit Events, Ausstellungen und umfassenden Medien- und Informationsangeboten als kulturell aufgeschlossene, demokratische Industrienation präsentieren. Eine integrierte Medienkampagne unter anderem mit Fernsehdokumentationen und interaktiven Onlinemedien soll dazu beitragen, deutsche Kultur, Ideen und technische Innovationen in der brasilianischen Bevölkerung bekannter zu machen“, so Thomas Timm, Hauptgeschäftsführer der AHK São Paulo. ■

(GH/Tópicos mit Infos von AHK und MC)

Die Wiederentdeckung Adolf Koehlers

Die Ausstellung *Dialogos* zeigte Werke des deutschen Künstlers Adolf Koehler, der 1882 in Stuttgart geboren wurde und 1927 nach São Paulo emigrierte.

TEXT: MAURA DE ANDRADE, MARIA PINTO UND FLORIAN FOERSTER

Adolf Koehler in São Paulo

Im Juni 2011 stellte das Museu Octavio Vecchi erstmals die Grafik des deutschen Künstlers Adolf Koehler (1882 – 1950) aus. Die Ausstellung unter dem Titel *Diálogos* war das Ergebnis einer Initiative der brasilianischen Künstlerinnen Maria Pinto und Maura de Andrade. Die beiden Künstlerinnen entdeckten 2009 die in Vergessenheit geratenen Druckstöcke Koehlers im Museu Octavio Vecchi, begeisterten sich für die zarten, minutiös geschnittenen Holzblöcke und entschlossen sich, alle 418 noch vorhandenen Matrizen zu archivieren, erneut zu drucken, eine Ausstellung vorzubereiten und 15 zeitgenössische deutsche und brasilianische Künstler einzuladen, mit der Arbeit Koehlers in einen grafischen Dialog zu treten.

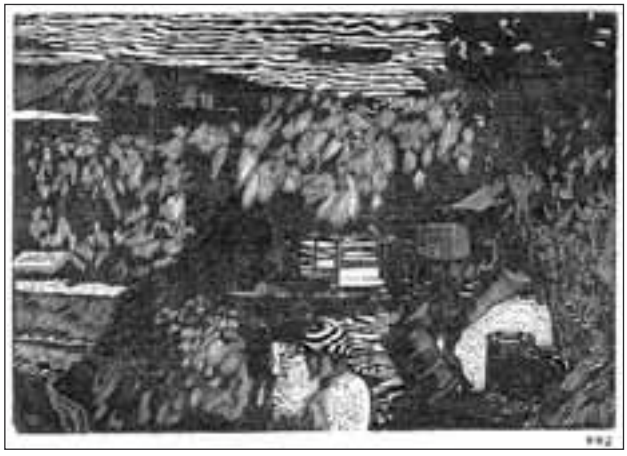
Der in Deutschland heutzutage so gut wie unbekannte Adolf Koehler emigrierte 1927 – nach dem Studium der Druckgraphik in Berlin und weiteren Stationen in Paris und Ungarn – nach São Paulo. Es ist bis jetzt unerforscht, was ihn nach dem Aufbau eines eigenen Druckateliers in Berlin zur Emigration nach Brasilien bewegte. In São Paulo angekommen gründete er dort erneut ein eigenes Atelier in der Rua Boa Vista, in dem er sich vor allem auf den kommerziellen Holzdruck spezialisierte. Gleichzeitig pflegte Koehler einen regen Austausch mit der wachsenden Kunstszene São Paulo. Seine Druckgraphik wurde von Oswaldo Cruz und Juscelino Kubitschek und zahlreichen Vertretern der brasilianischen Moderne gesammelt. 1934 nahm Koehler selbst mit vier seiner Porträts am I. Salão Paulista de Belas Artes teil.

1940 wurde er vom Instituto Florestal do Horto, einem 1886 gegründeten botanischen Institut in São Paulo, eingeladen, die dortige Escola da Xilogravura zu leiten und Druckgrafiker auszubilden. Koehler leitete die Escola da Xilogravura bis zu seinem Tod 1950 und beeinflusste den brasilianischen Holzdruck nachhaltig, vor allem durch seine Leidenschaft für den traditionellen, kleinformatigen Holzschnitt, der sich mehr an der kommerziellen Druckgraphik des 19. Jahrhunderts als an der Druckgraphik der klassischen Moderne oder des Expressionismus orientierte.

Ziel der Escola da Xilografia war, Angestellte des Instituto Florestals, die Fähigkeiten und künstlerisches Interesse zeigten, zu professionellen Holzdruckern auszubilden.

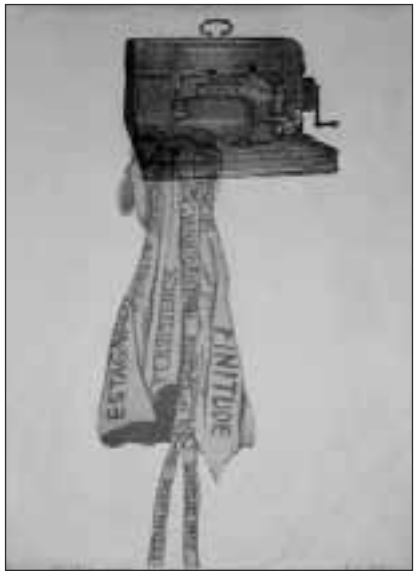
Für die feinen, sehr detaillierten Holzschnitte verwendete Koehler Stirnholzbretter – quer zur Holzfaser geschnittenes Holz – aus dem in Brasilien wachsenden Guatambu-Baum (Gold-Ahorn), der dem in Europa verwendeten Buchsbaum am nächsten kam. Die Zeichnungen wurden mit Graviermessern in die Holzblöcke geschnitzt. Die Themen orientierten sich an den Grafikhandbüchern des 19. Jahrhunderts: Landschaften, Flora und Fauna, Werkzeuge, Etiketten, geometrische Muster und Porträts.

Trotz oder gerade auch wegen des fast altmodischen Ansatzes Koehlers und seiner Leidenschaft, traditionelle Holzdrucktechniken weiterzugeben, ist sein Einfluss auf die Arbeiten bedeutender brasilianischer Gra-



Werke von Adolf Koehler, die die Arbeiten von Maura de Andrade #37 und Gilberto Tomé #42 inspiriert haben

Der deutsche Künstler bei der Arbeit



Cleiri Cardoso: Meu Vestido Bordado, Dreifarben Holzdruck, 38 x 17.5 cm, 2011

fiker wie zum Beispiel Livio Abramos, selbst zeitweise ein Schüler Koehlers, erkennbar.

Die Zeugen dieses Einflusses finden sich nicht nur in den Arbeiten brasilianischer Grafiker, sondern lagerten vor allem im Archiv des Museu Octavio Vecchi in einem Karton mit den verstaubten Druckstöcken.

Um den vergessenen Einfluss Koehlers auf die brasilianische Grafik zu würdigen und wiederzuentdecken und vor allem auch den Dialog zwischen verschiedenen Traditionen und grafischen Techniken weiterzuführen, luden Maria Pinto und Maura de Andrade 15 KünstlerInnen ein, ihrerseits mit dem grafischen Werk der Escola da Xilografia Koehlers in Verbindung zu treten.

Diese Einladung wurde von den beteiligten KünstlerInnen begeistert aufgenommen. Das vorläufige Ergebnis dieser Initiative ist die komplette Archivierung aller Druckstöcke, die Ausstellung im Museu Florestal Octavio Vecchi, in der die Drucke Koehlers zusammen mit den Drucken der eingeladenen Künstler gezeigt wurden, und vor allem der Beginn eines künstlerischen Austauschs und Dialogs zwischen brasilianischen und deutschen Grafikern.

Als nächsten Schritt des Diálogos-Projekts sind weitere Ausstellungen in Brasilien geplant, und wir hoffen, dass sich auch in Deutschland ein Ort findet, an dem die Drucke ausgestellt werden können. ■

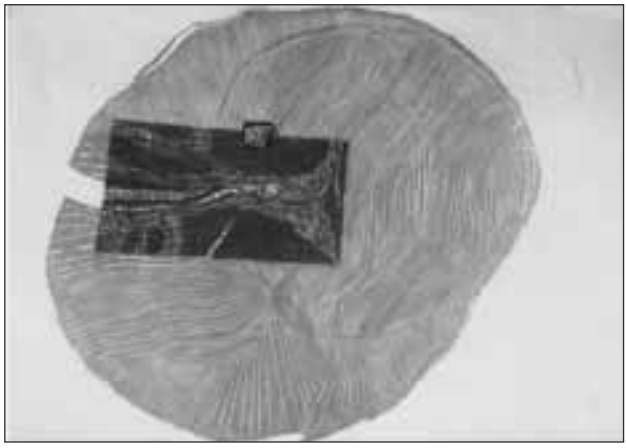
Weitere Informationen zum Projekt Dialogos:

Webseite: http://dialogos-xilogravuras.blogspot.com/
E-Mail: florianfoerster@hotmail.com

Teilnehmer am Projekt Dialogo:

André de Miranda, Cleber Alexsander, Cleiri Cardoso, Florian Foerster, Francisco Maringelli, Georgina Torres, Gilberto Tomé, Luciano Ogura, Maria Pinto, Maura de Andrade, Márcio Pannunzio, Miriam Zecker, Sérgio Antunes, Ulysses Bôscolo, Yili Rojas.

Gilberto Tome: matriznascentepoentestampa, norresulesteoeste e omisteriodeumdia, Holzdruck : 30 x 40 cm



Maura de Andrade: Ohne Titel, Dreifarben Holzdruck, 31.5 x 30 cm, 2011

Fußgängerfilme

Das Kino des Eryk Rocha

Von Regisseur Eryk Rocha ist selbstverständlich viel zu erwarten. Er ist der Sohn Glauber Rochas (1938 –1981), des bis heute bedeutendsten Filmemacher Brasiliens, der sich in den 1950er/1960er Jahren, zu Zeiten des Cinema Novo International, einen Namen machte. Daher sollte er einerseits eine klare Position gegenüber den vererbten filmischen Ideen, aber andererseits auch einen eigenen Stil entwickeln – und das ist Eryk Rocha in seiner bisherigen Laufbahn beachtenswert gelungen.

Eryk Rocha

TEXT: MARTIN SCHLESINGER

In seinen Dokumentarfilmen *Rocha que voa* (2002), *Intervalo Clandestino* (2006) und *Pachamama* (2009), und jüngst in seinem ersten Spielfilm *Transeunte* (2010) hat er nicht nur je eigene ästhetische Strategien entworfen, sondern über alle seine Filme hinweg ist zudem eine künstlerische Kohärenz zu erkennen. Seine Dokumentationen können als eine zusammenhängende Trilogie gesehen werden, als ein mehrteiliges Ausloten familiärer, brasilianischer und lateinamerikanischer Angelegenheiten: *Rocha que voa* als Auseinandersetzung mit der väterlichen Vergangenheit und mit kubanisch-brasilianischen, linksorientierten Solidaritäten; *Intervalo Clandestino* als Dokument politischer Euphorie und Utopie während der Wahl des Präsidenten Luiz Inácio Lula da Silva; und *Pachamama* als ein aktueller Blick auf lateinamerikanische Bewegungen und Kämpfe mit den vom Ausland dominierten kapitalistischen Interessen.

Rocha que voa

In seiner ersten Langfilmerfahrung *Rocha que voa* verband Eryk Rocha die Suche nach einer eigenen Ausdrucksweise sogleich mit einer naheliegenden Konfrontation mit Glauber Rochas aktionsreicher Karriere; genauer, dessen Exilzeit in Kuba. Eine besonders geeignete Epoche, da es dem Cinema Novo wie dem revolutionären kubanischen Kino um eine Analyse angemessener intellektueller Wege und um eine richtige revolutionäre Ästhetik für die eigene Realität ging. Auf der Suche nach den Bildern Brasiliens widmet sich Eryk Rocha, ebenso wie sein Vaterland und Volk, *terra* und *povo*, gewöhnlichen Kubanern, Brasilianern, Peruanern, Bolivianern, der indigenen Landbevölkerung ohne eigenes Land, Bauern, Arbeitern, Angestellten. Sein Blick, das ist deutlich, beschränkt sich nicht auf Brasilien, sondern ihn interessieren die Gesichter und Stimmen aller lateinamerikanischen Völker, der mittellosen oder ausgebeuteten und marginalisierten Gruppen, die um soziale Anerkennung und Besserung kämpfen müssen; und wenn diese Menschen, denen er auf seinen Drehrouten begegnet, von Politik, Klassenkampf und Revolution gegen Imperialismus und Kolonialismus sprechen, dann scheint es, als hätte sich in den Jahrzehnten seit dem Cinema Novo und seit der Diktatur nicht viel in Lateinamerika geändert.

Intervalo Clandestino

Neben den Bildern von Massenansammlungen bei Kundgebungen, Protesten, Festen und Fußballspielen und der vielfältigen Sammlung von Passanten-Portraits sind es in *Intervalo Clandestino* vor allem die Stimmen der Straßen, die ein fiktives Volk als Meinungsmixtur der Masse formen; eine akustisch Verdichtung, die beständig in ihre Einzelteile, die indi-

Rocha que voa

Intervalo Clandestino

Glauber

Pachamama

viduellen Statements und Sprachstile zerfällt. So wie Eryk Rocha all diese Wähler-Stimmen zusammenfügt, wird klar, dass dieses Gewirr sich nur als ein gegensätzliches Chaos entdecken lässt. Zum einen besteht es aus konträren Ansichten, zum anderen aus einem Zusammenklang von Echos oft gehörter Klischees über Politik, Religion, Karneval und Fußball, gebrochen von Momenten singulärer Originalität. Diese Montage, Mischung und Verwirrung ist Konzept und ebenso eine medienästhetische Konvergenz.

Auch wenn es sich um Dokumentationen handelt, so mag vor allem in *Intervalo Clandestino* die Reihung dieser Interviews eher wie Fernsehumfragen als wie Film erscheinen. Sein Kino reflektiert und stellt die Grenzen zwischen Film und Fernsehen infrage; und das, was von diesen Medien überhaupt als eine mögliche Masse gezeigt werden kann. Operationen, die dieses eigene Erfassen der Gesellschaft verständlich machen, sind beispielsweise Einfärbungen der Bilder, Überblendungen, Vergrößerung, Zeitraffer, Verlangsamungen oder Verschiebungen in der Tonspur; Anhalten von Bewegungen oder Wiederholungen, welche Körper rhythmisch takten; das Abfilmen von Bildschirmen, das Einschneiden von spezifischem Fernsehmaterial wie Werbung oder das Montieren und Modifizieren von Archivmaterial wie Ausschnitte aus Glauber Rochas Filmen. In allen seinen Arbeiten zeigt Eryk Rocha dadurch zum einen ein besonderes Bewusstsein für die materielle Beschaffenheit dieser Begegnungen, zum anderen ein Gespür für eine veränderte Medienwirklichkeit, die nicht mehr die des Cinema Novo ist. Die Wahrnehmung von Welt erscheint dadurch als eine immer schon vermittelte; Land und Volk sind nicht als etwas Ursprüngliches auf der Straße vorzufinden, sondern immer schon bearbeitete Bilder und arrangierte Töne, die unscharf werden und in Pixel und Piepsen zerfallen, wenn ihnen ein Betrachter zu nahe kommt. *Intervalo Clandestino*, das ‚heimliche Intervall' im Betriebssystem der Gesellschaft, ist eine Illusion, und die Analogie ist klar: ein einzelner Passant und seine Ansicht machen noch kein Volk; ein Bildpunkt lässt keine Rückschlüsse auf das sich in ständiger Bewegung befindende Gesamtbild zu; aber alle sind am großen Rauschen beteiligt, das in der Fülle der Gleichzeitigkeiten ohne Filter nur als solches vernommen werden kann; und auch der Film kann als Beobachtungs- und Anordnungsapparatur dieses Intervall, diese Lücke zwischen Verständlichkeit und Trance nicht schließen, sondern nur in punktueller Reduktion als nationale Fiktion auffächern. Eryk Rochas Filme vermittlen weniger politische Wahrheiten als Zeitgeist-Collagen; Montagen von massenmedialem Material, über welche das Volk nur als Medienmasse imaginiert werden kann.

„In Bewegung bleiben"

Die gegenwärtige brasilianische Wirklichkeit, in der alte und beständig aktualisierte soziale Fragen und politische Themen auftauchen, muss von jungen Filmemachern neu entdeckt werden. Eryk Rochas grundlegende dokumentarische Taktik ist dabei das ‚In Bewegung bleiben'; zwar auch mit Fahrzeugen wie in *Pachamama*, aber größtenteils zu Fuß auf kleineren Routen durch Städte, um in der Anonymität der Masse, in zufälligen und flüchtigen Begegnungen Aussagen und Blicke der Bevölkerung zu

ANZEIGE

registrieren – Fußgänger wie er selbst. Und um solch eine Neuentdeckung eines Landes, einer Stadt, eines Lebens geht es schließlich auch in Rochas erstem Spielfilm, der konsequenterweise *Transeunte / Passant* heißt. Hier konzentriert er sich auf eine Art Fallbeispiel eines einsamen und in der Masse verlorenen Mannes. In einer Phase der Des- und Neuorientierung flaniert dieser passiv und beobachtend wie eine Kamera durch die Straßen und wird auf seinen urbanen Streifzügen über Kopfhörer beständig vom Rundfunk und von guten Ratschlägen, wie das Leben zu leben sei, begleitet. Ohne zu viel zu verraten: letztlich muss er sein eigenes Sendungsbewusstein, ein Publikum und eine eigenständige künstlerische Verarbeitung seines Daseins entdekken, um nicht als bloßer Konsument der Eindrücke im individuellen Vakuum zu vegetieren. Jeder Mensch, so könnte seine simple Botschaft lauten, braucht Zuschauer und Zuhörer für die Repräsentation der eigenen Realität, jede Stimme einen Kanal, wie zum Beispiel ein Mikrofon zum Singen des eigenen Soundtracks; kleine Momente extrovertierten Glücks. Eryk Rocha inszeniert keine gesamtgesellschaftlichen Heilsversprechen wie Politiker oder (Kino-)Propheten, denen Mengen und Massen folgen sollen, sondern er betont bescheiden die punktuell positive Entfaltung und die alltägliche, kreative Emanzipation.

Transeunte

Die Erforschung von Meinungen und ihren Bildern, von internationalen und individuellen Interessensfeldern, die er dabei mischt und montiert, ist sicherlich keine nur brasilianische oder lateinamerikanische Angelegenheit. In Zeiten von Finanz- und möglicherweise Identitätskrisen sind seine Filme auch für ein europäisches Publikum ein aktueller Appell, für das Durcheinander von Ländern, Leuten und Leben eigene (filmische) Formen zu finden. ■

Anzeige

TÜV Rheinland in Südamerika
TÜV Rheinland na América do Sul

Präziser und qualitativer Einsatz in verschiedenen Bereichen: Das ist unser Markenzeichen.
Atuar em várias frentes com precisão e qualidade: esta é a nossa marca.

In Brasilien, Argentinien und Chile bieten wir folgende Leistungen:
- Industrieservice
- Systemzertifizierungen
- Produktzertifizierungen
- Lebensmittelsicherheit
- Energieeffizienz und Umwelt
- Fahrzeuginspektion
- Projektmanagement:
  - Urbane Infrastruktur
  - Fernverkehrsstraßen und S-Bahnen
  - Wohnen und urbane Entwicklung
  - Sanierung
  - Telekommunisation
  - Flughäfen

Nossos serviços no Brasil, Argentina e Chile:
- Serviços Industriais
- Certificação de Sistemas
- Certificação de Produtos
- Segurança de Alimentos
- Eficiêcia Energética e Meio Ambiente
- Inspeção veicular
- Gerenciamento de Projetos:
  - Infraestrutura Urbana
  - Rodovias e Metrôs
  - Habitação e Desenvolvimento Urbano
  - Saneamento
  - Telecomunicações
  - Aeroportos

Brasilien/Brasil tuvbrasil.com.br | Argentinien/Argentina tuv.com/ar | Chile/Chile tuv.com/cl

TÜVRheinland®
Precisely Right.

Brasilianischer „Kunstbotschafter“ unterwegs in Europa

Retrospektive des Künstlers Carlos Bracher im Schloss Paffendorf bei Köln

TEXT: MAX KRIEGER

Stahlwerk Usiminas in Minas Gerais (1999)

Die malerische Kulisse von Schloss Paffendorf erstrahlt hell in der wohlwollenden Herbstsonne; die Kunst, die dort gezeigt wird, erscheint eher düster – auf den ersten Blick. Die Werke des brasilianischen Künstlers Carlos Bracher aber geben sich mit einer oberflächlichen Betrachtung nicht zufrieden, sie wünschen, verlangen, fordern mehr als auch den zweiten Blick: die freie und doch von der Ausdruckskraft der Bilder gefangene Auseinandersetzung mit dem Schaffen eines großen Künstlers.

Nach Ausstellungen in Städten wie Paris, Rom, Madrid, London, Moskau, Prag, Tokyo und Peking war die Bracher-Retrospektive zuletzt in Bergheim zu sehen. Die Schau beinhaltet 49 Exponate aus dem Zeitraum von 1961 bis 2006, die der Künstler selbst zusammengestellt hat, um ein möglichst authentisches Bild seines Wirkens zu ermöglichen. Bracher ist Träger der höchsten Kunstpreise seines Landes, unter anderem des „Travel Abroad Prize“, und auf Initiative des Generalkonsuls César Amaral sowie des Kulturmanagers Max Krieger nun als „Kunstbotschafter“ Brasiliens mit seiner Retrospektive in Europa unterwegs.

Brachers Stillleben und natürliche wie urbane Landschaften reichen in ihrer Formsprache von sanfter Harmonie bis hin zu aufwühlender Dynamik. Seine Portraits üben in ihrer verstörenden Ausdrucksstärke eine Faszination aus, der man sich kaum entziehen kann – es fällt schwer, den Blick abzuwenden. Die Dunkelheit vieler seiner Werke löst sich bei eingehender Betrachtung im Inneren des Sehenden auf und erwächst zu einem intensiven Farberlebnis. „Es offenbart sich Brachers helles Licht“, so beschrieb es Professor Dr. Dieter Alexander Boeminghaus, Präsident des EVBK (Europäische Vereinigung Bildender Künstler), anlässlich der Midissage.

Bei der sehr gut besuchten Veranstaltung im Schloss Paffendorf, die von der Formation „Bossa Nova“ musikalisch begleitet wurde, dankte Dr. Uwe Kaestner, Präsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, dem Künstler für seine Botschaft und dem Kulturmanager Krieger für das Zustandekommen der Ausstellung nach einer aufwendigen dreijährigen Vorbereitungszeit.

Diesem Dank schlossen sich Livia Barreto und Lidia Amaral auf herzlichste an. Der Künstler selbst, gewohnt weltweit in großen Museen auszustellen, gab sich beeindruckt von dem ungewöhnlichen und ansprechenden Ort der gut organisierten Ausstellung. „Freuen Sie sich jeden Tag, wenn Sie in der Nähe eines so schönen Schlosses leben“, richtete Bracher das Wort an die zahlreichen Gäste.

Der brasilianische Generalkonsul in Frankfurt, Botschafter César Amaral, mit Kulturmanager Max Krieger

Carlos Bracher (rechts) dankt Max Krieger im Beisein der Ehefrau des brasilianischen Generalkosuls, Lidia Amaral (links) und der Übersetzerin Carla Lima für die gute Organisation der Ausstellung.

ENCANTO

Jubiläumskonzert

Brasilianischer Chor Stuttgart begeisterte bei Jubiläumskonzert in vollbesetzter Kirche

ENCANTO feiert 5-jähriges Bestehen mit großem Konzert

Sein fünfjähriges Bestehen feierte ENCANTO mit einem Jubiläumskonzert in der Gaisburger Kirche im Stuttgarter Osten. Rund zweihundert Menschen erlebten dieses Konzert, bei dem ein abwechslungsreiches Musikprogramm präsentiert wurde. Die Chorleiterin Cristina Marques schaffte es wieder, ihre Sängerinnen und Sänger auf höchste Konzentration zu bringen. Sie boten mit sichtlich großer Freude die anspruchsvollen Arrangements dar. Begleitet wurden sie von dem Gastmusiker Chico Chagas (Akkordeon, Klavier), der eigens zu diesem Jubiläumskonzert von Rio de Janeiro nach Stuttgart gereist war. Der Funke sprang schon bald auf das Publikum über, das dem Chor und Chico Chagas langanhaltenden Applaus schenkte. ■

(Tópicos)

ANZEIGE

Ein neues Album von Mariana Aydar

Sanft und tiefgründig. Zart, aber lasziv.

In Brasilien herrscht vor allem an einem nicht Mangel: an neuen, jungen, aufregenden Frauenstimmen. Eine von diesen besitzt die 1980 in São Paulo geborene Sängerin Mariana Aydar, deren Album „Peixes Pássaros Pessoas“ zu den schönsten Veröffentlichungen zeitgenössischer Samba-Musik gezählt werden kann.

Text: Marc Peschke

Und so überzeugend ist auch das neue Album „Cavaleiro Selvagem Aqui Te Sigo“, dass getragen beginnt, mit dumpfen Schlägen, verzerrten, halligen Gitarren – und doch bald wieder bei der Samba und bei der Bossa Nova ankommt. Doch ist das noch eine Samba? Ein dunkler Dub-Reggae-Basslauf begleitet die hüpfende Rhythmik, dann setzt die Stimme ein: sanft und tiefgründig, zart, aber lasziv. Das ganze Album ist so: mäandert zwischen Bossa Nova, Samba, Jazz, Chanson, Reggae und vermehrt auch elektronischen Klangexperimenten, die wir auch von den Alben Seu Jorges oder Arto Lindsay's kennen.

Das dritte Album von Mariana Aydar soll, so sagt sie selbst, ihr feinstes, intimstes sein. Und diesmal ist nicht nur die Musik ein Ohrenschmaus, auch die Gestaltung der CD ist überaus gelungen: Exzellent fotografierte Schwarzweißporträts zeigen eine selbstbewusste, ernste junge Frau, die sich kaum vor einen Karren spannen lässt. In Brasilien und Boston hat sie Musik studiert, einige Jahre auch in Paris gelebt, wo sie Seu Jorge traf, der sie am Anfang ihrer Karriere unterstützt hat.

Musikalisch ist sie vielfältig, schöpft aus den Wurzeln der afrobrasilianischen Musik und hat auch ein gutes Händchen bei der Interpretation von Klassikern: Caetano Velosos „Nine Out Of Ten“ etwa schlägt eine Brücke über mehrere Jahrzehnte brasilianischer Musik. Bleibt nur noch ein Wunsch offen: Mariana Aydar mit dem neuen Album „Cavaleiro Selvagem Aqui Te Sigo“ auch auf deutschen Bühnen erleben zu können. ■

Mariana Aydar: Cavaleiro Selvagem Aqui Te Sigo (Blue Wrasse/ Harmonia Mundi)

Antônio Carlos & Jocáfi

Da Bahia para o Rio e para o mundo

Os cantores e compositores Antônio Carlos Marques Pinto e Jocáfi (José Carlos Figueiredo), nascidos na Bahia, começaram a carreira em 1969, no Festival Internacional da Canção, e fizeram sucesso na década de 1970. Muitas de suas canções foram trilhas sonoras de telenovelas. Canções como "Você abusou" foram sucesso na voz de Maria Creuza e são interpretadas até por astros da música internacional. *Tópicos* entrevistou a dupla no Rio de Janeiro.

Entrevista: Daniel Katzenstein Pontes e Paula Katzenstein*

Tópicos: Como foi o início da carreira de cada um de vocês?

Antônio Carlos: Eu comecei em Salvador tocando na Orquestra do Maestro Carlos Lacerda e depois, em 1967, fui para São Paulo, tocar num festival muito famoso da época, o festival da Record, e comecei minha vida profissional praticamente lá.
Jocáfi: Eu comecei a minha carreira também em Salvador, como o Antônio Carlos, nos festivais estudantis da cidade, do povo da Bahia mesmo. Eram festivais de televisão.

Existe algum processo criativo que vocês costumam adotar? Como funciona a parceria? Quem costuma criar o que ou tudo é resultado natural do processo? Vocês compõem muito ainda?

Antônio Carlos: Nós temos umas duzentas músicas inéditas ainda. Fazemos tudo sempre juntos, letra e música. Não existe Antônio Carlos sem Jocáfi nem Jocáfi sem Antônio Carlos.
Jocáfi: Nosso processo de criação é o processo de tudo aquilo que a gente vem amealhando ao longo da nossa vida, pelo menos em relação à parte musical. Teve uma parte que aprendemos – a música erudita – e teve outra parte de música popular, o samba de roda, as coisas da Bahia, inclusive nas letras. São coisas geralmente oriundas das experiências que nós tivemos na Bahia como em todo o Brasil, das coisas que aprendemos com o povo brasileiro.

Qual é a sensação de vocês de poderem explorar sua própria criatividade transformando-a em canções que ficaram eternizadas? Quando vocês se deram conta de que isso seria possível?

Antônio Carlos: Eu achei que seria possível desde a primeira vez que eu tentei fazer alguma coisa, pois eu sempre pensei em fazer alguma coisa que desse certo. Eu acho que a criação é uma coisa que nasce dentro da gente. Uma pessoa que não acredita que o que ela fizer vai dar certo não vai pra frente nunca. Nós somos os primeiros críticos da nossa produção e, no caso de dupla, melhor ainda, pois um pode falar diretamente sobre o trabalho do outro.
Jocáfi: E essa é a nossa história. Todo compositor, pelo menos os baianos, tem essa mesma visão sobre o que Antônio Carlos falou agora.

A música pode falar sobre muitas coisas. Para vocês sobre o quê a música se presta melhor a dizer: vida, amor, personagens fictícios ou reais, política?

Antônio Carlos: O músico é um repórter do seu tempo, portanto nós temos que passar todo tipo de informação possível. Falar de amor, de política, de tudo o que está acontecendo, de bom e de ruim.
Jocáfi: Música é tudo.

Qual a opinião de vocês sobre o panorama artístico brasileiro da atualidade? Existe algum artista, afora os que já gravaram as canções da dupla, com o qual vocês se identifiquem?

Antônio Carlos: Alguém que não haja gravado as nossas canções? Bem, quase todos os artistas brasileiros de renome já gravaram o nosso repertório. Mas, como nós somos uma dupla, isso não quer dizer que o Jocáfi pense como eu...
Jocáfi: Mas nesse caso eu irei concordar com Antônio Carlos. É uma verdade o que ele irá dizer.
Antônio Carlos: Eu gosto muito de Gilberto Gil, que já gravou nosso trabalho, Luís Gonzaga, Elis Regina, e por aí vai...
Jocáfi: São essas pessoas que já gravaram nossas canções com as quais nós nos identificamos. Stevie Wonder, que é um dos nossos ídolos, canta música nossa.
Antônio Carlos: Celia Cruz, José Feliciano, Ella Fitzgerald...
Jocáfi: Djavan, Chico Buarque, até Vinícius de Moraes já gravaram música da gente...

Vocês foram responsáveis por várias canções que fizeram parte de trilhas de telenovelas. Os diretores encomendavam as peças ou eles baseavam alguns traços dos personagens nas músicas que vocês próprios traziam? Ter feito trilhas para as telenovelas influenciou de alguma maneira o sucesso da dupla?

Antônio Carlos: Nós fizemos trilhas para a Rede Globo, que é a emissora de TV mais famosa do país, inclusive houve duas novelas com trilhas totalmente compostas por nós. Ou seja, nós tínhamos os nossos sucessos, da dupla, que vinham dos nossos próprios discos e outros que vinham das novelas.
Jocáfi: Algumas vezes vinha o roteiro da própria emissora para que nós criássemos a música do personagem.

* *Entrevista criada e redigida por Daniel Katzenstein Pontes, músico e compositor, natural do Rio de Janeiro que reside atualmente em Bonn. Paula Katzenstein conversou com a dupla no Forte de Copacabana, Rio de Janeiro.*

Antônio Carlos & Jocáfi

Antônio Carlos: Uma das nossas especialidades é exatamente essa, dentro do nosso processo criativo: já realizamos um trabalho com 45 músicas sobre a obra de Jorge Amado, outro com 12 músicas sobre o rio São Francisco. Compomos para o filme francês Odália da Bahia, de Marcel Camus, o mesmo diretor do Orfeu Negro. Não dá para compor sem o personagem, não dá para adaptar nossa música ao personagem.

A dupla possui uma longa trajetória. Em todo esse tempo que vocês trabalham juntos houve algum momento em que um dos dois buscou seu caminho artístico paralelo?

Jocáfi: Não, sempre fizemos o nosso trabalho em conjunto, todo o trabalho é realizado pela dupla e também não tivemos nenhum trabalho paralelo até então.

Como foi na época do governo militar no Brasil, tentar se expressar livremente e ainda poder sofrer, além dos cortes da censura, acusações de subversão, o que a maioria dos artistas daquele momento enfrentou?

Jocáfi: No Brasil isso foi péssimo, pois o compositor não era livre para dizer o que lhe vinha na alma. Foi uma época em que você tinha que escolher a palavra que iria colocar no seu poema, e isso era muito difícil. Foi uma época de chumbo, a época em que a musicalidade brasileira mais sofreu artisticamente, no período em que os militares comandaram o país.
Antônio Carlos: Eu, depois de velho, cheguei à seguinte conclusão, que essas coisas não tiram a criatividade do artista e sim dão criatividade ao artista. Nós trabalhamos com palavras, com idéias. Nessa época a gente tinha o que dizer e tinha quem ouvisse. Depois veio a se falar sobre as mulheres, por exemplo. Hoje por que a música está acabando? Porque não tem mais assunto. Até um fato ruim tem seu lado bom, como foi no caso da ditadura militar.
Jocáfi: Eu concordo nesse aspecto.

Bahia-Rio de Janeiro... Rio de Janeiro-Bahia. Em quais aspectos as duas cidades se parecem, já que vocês trocaram a Bahia pelo Rio?

Antônio Carlos: Nós não trocamos em nenhum momento a Bahia pelo Rio, simplesmente na nossa época não havia a possibilidade de se fazer sucesso morando em Salvador. Então nós tivemos que enfrentar primeiro São Paulo e depois o Rio de Janeiro. Eu fui casado com a cantora Maria Creuza e, em 1967, fui enfrentar São Paulo junto com ela num festival. Depois, em 1969, vim com Jocáfi para o Rio de Janeiro, só com o dinheiro da passagem e estamos aqui até hoje.

A evolução tecnológica modificou drásticamente tanto a maneira de se fazer música hoje em dia, quanto à forma de disseminação do produto artístico final. Vocês utilizam alguns dos mecanismos disponíveis atualmente para compor, lançar novas canções ou simplesmente escutar música?

Antônio Carlos: Vocês estão diante de uma pessoa que escreve livros, romances, à mão, com a caneta. Eu não sei mexer com computador.
Jocáfi: Nós ainda jogamos no tempo antigo, fazemos música escrevendo no papel. (Risos).

A música brasileira possui estética e personalidade próprias. Não é de hoje que artistas do exterior gravam e admiram a nossa maneira de cantar. Como foi escutar sua canção naquele momento, tanto pela voz do ícone Stevie Wonder como pelas vozes de milhares de pessoas que estavam no festival Rock In Rio 2011? Vocês estavam cientes de que sua canção seria apresentada por ele?

Jocáfi: Nós tivemos uma herança muito boa vinda da Europa e depois recebemos uma herança muito mais importante vinda dos negros africanos. Essa união de heranças, essa mescla, moldou a musicalidade brasileira. Foi muito gratificante, uma coisa muito gostosa o Stevie Wonder cantar uma música nossa. Devido a essa herança que nós possuímos, sem querer, fizemos uma música universal, uma música de que todo mundo gosta.
Antônio Carlos: Outra coisa: eu falei sobre Gilberto Gil. Não é a primeira vez que Stevie Wonder canta Antônio Carlos e Jocáfi. Na outra vez em que ele esteve aqui no Brasil, no festival Free Jazz, ele também cantou Antônio Carlos e Jocáfi, e justamente com Gil. É muito bacana. Sempre que ele vem aqui, ele canta música da gente.

Muito obrigado pela entrevista. ■

Antônio Carlos & Jocáfi

Aus Bahia nach Rio und in die Welt

Die Komponisten und Sänger Antônio Carlos Marques Pinto und Jocáfi (José Carlos Figueiredo), beide in Bahia geboren, wurden in den 70er Jahren erfolgreich. Viele Lieder des Duos finden sich in sound tracks von Telenovelas. Titel wie "Você abusou" wurden in der Stimme von Maria Creuza berühmt und sogar von Stars der internationalen Musikszene gesungen. *Tópicos* interviewte das Duo in Rio de Janeiro.

Fragen: Daniel Katzenstein Pontes e Paula Katzenstein*

Tópicos: Wie war der Beginn der Karriere für jeden von euch?

Antônio Carlos: Ich begann in Salvador im Orchester des Dirigenten Carlos Lacerda. Später, 1967, ging ich nach São Paulo, um bei einem berühmten Musikfestival jener Zeit zu spielen, im Fernsehsender Record. Dort begann praktisch meine professionelle Laufbahn.
Jocáfi: Auch ich begann meine Karriere in Salvador bei studentischen Festivals, bei den Menschen aus Bahia. Es waren Festivals von Fernsehsendern, eben solche Sachen.

Gibt es ein kreatives Verfahren, das ihr immer anwendet? Wie funktioniert die Partnerschaft? Wer schafft was? Komponiert ihr noch viel?

Antônio Carlos: Wir haben noch etwa zweihundert unveröffentlichte Lieder. Wir machen immer alles gemeinsam, Text und Melodie. Es gibt keinen Antônio Carlos ohne Jocáfi und keinen Jocáfi ohne Antônio Carlos.
Jocáfi: Genau. Unser kreatives Verfahren ist all das, was wir im Laufe unseres Lebens aufgespürt haben. Eine Hälfte haben wir erlernt – die klassische Musik – und die andere Hälfte war música popular, samba de roda, die Elemente aus Bahia, auch in unseren Texten. Es sind Dinge aus unseren Erfahrungen in Bahia und in ganz Brasilien; Dinge, die wir vom brasilianischen Volk gelernt haben.

Wie ist euer Gefühl, wenn ihr durch eure Kreativität Lieder erschafft, die für die Ewigkeit sind? Wann habt ihr gemerkt, dass dies möglich wäre?

Antônio Carlos & Jocáfi

Antônio Carlos: Ich hielt es vom allerersten Mal an für möglich, weil ich immer daran gedacht habe, etwas zu tun, was erfolgreich wird. Ich finde, dass Kreativität etwas ist, was in uns geboren wird. Ein Mensch, der nicht an das glaubt, was er tut, wird nie erfolgreich, kommt niemals voran. Wir sind die ersten Kritiker unseres Werkes und, da wir ein Duo sind, ist es umso besser, da jeder dem anderen direkt über dessen Arbeit etwas sagen kann.
Jocáfi: Genau das ist unsere Geschichte. Alle Komponisten, zumindest diejenigen aus Bahia, haben dieselbe Meinung wie Antônio Carlos.

Musik kann über viele Dinge berichten. Was ist für euch das beste Thema für die Musik?

Antônio Carlos: Der Musiker ist ein Reporter, er ist der Reporter seiner Zeit. Deshalb müssen wir alle möglichen Sorten von Informationen transportieren. Wir müssen über Liebe, Politik, über alles sprechen, was gerade geschieht, gute wie schlimme

* *Interview konzipiert und verfasst von Daniel Katzenstein Pontes, Musiker und Komponist aus Rio de Janeiro, der jetzt in Bonn lebt. Paula Katzenstein sprach mit dem Duo im Forte de Copacabana, Copacabana, Rio de Janeiro. Übersetzung ins Deutsche von Dr. Fernando Amado (vereidigter Übersetzer), Frankfurt am Main/Rio de Janeiro.*

Dinge.
Jocáfi: Musik ist alles.

Was ist eure Meinung zum derzeitigen Panorama künstlerischen Panorama Brasiliens? Gibt es Künstler, mit denen ihr euch identifizieren könnt?

Antônio Carlos: Jemand, der unsere Kompositionen noch nicht aufgenommen hat? Also - fast alle renommierten Künstler Brasiliens haben unser Repertoire aufgenommen. Ich mag Gilberto Gil, der unsere Arbeit schon aufgenommen hat, sehr gerne; Luís Gonzaga, Elis Regina...
Jocáfi: Es sind diese Leute, die unsere Kompositionen schon aufgenommen haben, mit denen wir uns identifizieren. Stevie Wonder, der einer unserer Idole ist, singt unsere Musik.
Antônio Carlos: Celia Cruz, José Feliciano, Ella Fitzgerald...
Jocáfi: Djavan, Chico Buarque und sogar Vinícius de Moraes haben unsere Musik schon aufgenommen...

Ihr seid die Urheber von Liedern, die Teile der sound tracks von Telenovelas geworden sind. Bestellten die TV-Regisseure diese sound tracks bei euch oder gründeten sie einige Merkmale ihrer Figuren auf den Liedern, die ihr mitgebracht hattet? Hat das Komponieren von sound tracks für die Telenovelas den Erfolg des Duos beeinflusst?

Antônio Carlos: Wir haben sound tracks für Rede Globo komponiert, den berühmtesten Fernsehsender des Landes. Es gab sogar zwei Telenovelas mit sound tracks, die vollständig von uns komponiert worden sind, das heißt, wir hatten unseren Erfolg als Duo teilweise durch unsere eigenen Platten, aber teilweise auch durch die Telenovelas.
Jocáfi: Einige Male bekamen wir den Scripttext vom Sender mit dem Auftrag, ein Lied für eine bestimmte Figur zu komponieren.
Antônio Carlos: Eine unserer Spezialitäten ist genau dieser kreative Prozess: Wir haben schon eine Arbeit mit 45 Kompositionen über das Werk von Jorge Amado, eine andere mit 12 Kompositionen über den Fluss São Francisco geleistet. Wir komponierten für den französischen Film "Odália aus Bahia" von Marcel Camus, demselben Regisseur des "Orfeu Negro". Man kann nicht ohne die Figur komponieren, es geht aber nicht, unsere Musik der Figur anzupassen.

Ihr habt als Duo einen langen Weg zurückgelegt. Gab es da irgendeinen Zeitpunkt, in dem einer von euch einen eigenen künstlerischen Weg parallel suchte?

Jocáfi: Nein, die gesamte Arbeit entstand im Duo, und wir hatten bisher auch keine parallelen Wege.

Wie war es in der Zeit der Militärdiktatur in Brasilien? Etwa beim Versuch, sich frei auszudrücken, und nicht nur mit den Streichungen der Zensur zu leben, sondern auch unter den Denunziationen als Subversive zu leiden wie die meisten Künstler jener Zeit?

Jocáfi: Das war schlimm, denn der Komponist konnte nicht frei sagen, was ihm auf der Seele brannte. Du musstest genau abwägen, welches Wort du in deinem Gedicht verwendest. Es war eine bleierne Zeit – eine Zeit, in der die brasilianische Musikalität am meisten zu leiden hatte.
Antônio Carlos: Als alter Mann kam ich zum Schluss, dass diese Sachen dem Künstler die Kreativität nicht rauben – im Gegenteil: Sie verleihen dem Künstler Kreativität. Wir arbeiten mit Worten, Ideen; in jener Zeit hatten wir etwas zu sagen, und es gab auch Zuhörer. Später sprach man über die Frauen, zum Beispiel. Warum ist die Musik heute am Ende? Weil es kein Thema mehr gibt. Selbst schlimme Fakten haben ihre gute Seite, wie es während der Militärdiktatur der Fall war.
Jocáfi: In diesem Sinne bin ich der gleichen Meinung.

Bahia - Rio de Janeiro... Rio de Janeiro - Bahia. Warum habt ihr Bahia mit Rio getauscht?

Antônio Carlos: Wir haben zu keinem Zeitpunkt Bahia durch Rio getauscht. In unserer Anfangszeit war es schlicht unmöglich, in Salvador erfolgreich zu werden. Also mussten wir zuerst in São Paulo und anschließend in Rio de Janeiro aufnehmen. Ich war mit der Sängerin Maria Creuza verheiratet. 1967 ging ich zusammen mit ihr nach São Paulo, um gemeinsam bei einem Festival aufzutreten. Danach, 1969, kam ich mit Jocáfi nach Rio de Janeiro, nur mit dem Geld für die Fahrkarte... und wir sind bis heute hier.

Die technologische Entwicklung hat heute sowohl die Art und Weise, Musik zu machen, als auch die Form der Verbreitung des künstlerischen Endergebnisses drastisch verändert. Verwendet ihr einige der jetzt verfügbaren Mechanismen, um zu komponieren, neue Lieder zu erschaffen, oder einfach, um selbst Musik zu hören?

Antônio Carlos: Ihr steht vor einem Menschen, der Bücher und Romane mit der Hand, mit dem Kugelschreiber verfasst. Ich kann mit Computern nicht umgehen.
Jocáfi: Wir spielen noch wie in der guten alten Zeit. Wir schreiben Musik auf dem Papier. (Lachen).

Die brasilianische Musik hat an sich schon ihre eigene Ästhetik und Persönlichkeit. Nicht nur in unseren Tagen bewundern ausländische Künstler unsere Art zu singen und nehmen sie auf. Wie war euer Gefühl, euer Lied zu hören, sowohl durch die Stimme der Ikone Stevie Wonder, als auch durch die Stimmen der vielen Tausenden von Menschen, die dem Rock in Rio Festival 2011 beigewohnt haben?

Jocáfi: Wir waren sehr dankbar dafür, dass Stevie Wonder ein Lied von uns sang. Wir haben ein sehr gutes Erbe von Europa und später ein noch wichtigeres Erbe durch die Schwarzafrikaner bekommen. Diese Traditionen und ihre Mischung haben die brasilianische Musikalität geformt. So haben wir, ohne es zu wollen, ein universelles Lied komponiert, das die ganze Welt wohl schätzt.
Antônio Carlos: Immer, wenn Stevie hierher kommt, singt er unsere Musik. Ein anderes Mal, als er hier in Brasilien war, beim Free Jazz Festival, hat er auch Antônio Carlos und Jocáfi, zusammen mit Gilberto Gil, gesungen. Es war super.
Vielen Dank für das Interview. ■

Unterwegs in Brasilien

5 Kinder, 5 Regionen, 1 Abenteuer

Die Autorinnen haben die Kindergruppe „Quero-Quero“ im Juni 2003 unter dem Dach der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, Sektion Rhein-Ruhr, gegründet, um deutsch-brasilianischen Kindern Informationen über das facettenreiche Brasilien zu vermitteln und die portugiesische Sprache zu üben.

Bei der Arbeit mit den Kindern haben die Autorinnen festgestellt, dass sie in Deutschland kaum Material für das Projekt und ihre Zielgruppe finden konnten und sahen die Notwendigkeit diese Situation zu ändern.

So entstand „Unterwegs in Brasilien“. Das Buch beschreibt Brasilien in vielen seiner Facetten aus der Sicht der immer in den großen Ferien in das Heimatland der Mütter reisenden Kinder. Dabei wird auf geopolitische, geografische und geotechnische Details genauso eingegangen, wie auf die regionalen Küchen, Volksfeste oder Feiertage.

Eingerahmt ist das ganze Buch in herrliche Illustrationen, die allein schon ein wahrer Genuss auch für Erwachsene sind, die sich, genauso wie die Kinder, in ihren jeweiligen Fremdsprachen durchaus auch weiterbilden können, denn das Buch ist zweisprachig angelegt und sehr sorgfältig übersetzt worden.

Die vier Herausgeberinnen haben wegen ihrer regionalen Herkunft und unterschiedlichen beruflichen Perspektiven (Psychologin, Literaturwissenschaftlerin und zwei Architektinnen) deutlich unterschiedliche Schwerpunkte gesetzt.

Die Protagonisten sind die eigenen Kinder, die vom Flughafen Frankfurt am Main zu den brasilianischen Metropolen São Paulo und Rio de Janeiro reisen und von dort mit einer „Peteca“ (einen indianischen Federballspiel) eine spannende Entdekkungsreise in die fünf brasilianischen Regionen unternehmen.

In ihrem Vorwort zu dem Buch schreibt Claudia Haupt:

Als ich zum ersten Mal von der Idee dieses Buchprojekts „Eine kleine Reise durch Brasilien“ hörte, war ich ganz begeistert. Der Ansatz, deutsch-brasilianischen Kindern den Zugang zu ihrer zweiten Heimat zu ermöglichen und zu bewahren, indem sie eigene „Erfahrungen“ machen, also Reisen und Begegnungen in und mit ihrem Land Brasilien; sie diese Erlebnisse selbst umsetzen, anderen nahe bringen zu lassen und dabei ihre Zweisprachigkeit zu stärken, hat mich überzeugt. Der Titel „Unterwegs in Brasilien“ ist so auch mitten aus dem Leben dieses Projektes gegriffen. Schön war es durch die Jahre zu beobachten, wie es wuchs und sich entfaltete, wie Ideen aufkamen und wieder verworfen wurden, in Bewegung, also auf dem Weg blieben. Entstanden ist dieses wunderbare Buch! Der frische Blick meiner jungen Freunde auf dieses große, vielfältige und temperamentvolle Land lässt den Leser viel von der Seele Brasiliens ahnen, verstehen und steckt an, dieses Land selber noch viel besser kennen zu lernen.

Für die Autorinnen ist „Unterwegs in Brasilien“ das Resultat von vielen „Hin- und Rückfahrten“, Erinnerungen, Geschichten, Sammlung von Eindrücken und vor allem das Resultat von alltäglicher Auseinandersetzung mit zwei Kulturen, die sich wunderbar ergänzen können.

Sie sind der Meinung, dass Kinder sehr offen für das Neue sind und diejenigen sein werden, die unsere Zukunft gestalten. Sie wollen ihnen zeigen, wie es in fernen Ländern zugeht, welche unterschiedlichen Kulturen dort anzutreffen sind, wie spannend auch das Fremde sein kann. Nur wer auch andere versteht, akzeptiert oder zumindest deren Lebensumstände kennt, kann auch zukünftig für ein friedliches Miteinander der Kulturen und Völker sorgen. Dieses Projekt ist ein wichtiger Beitrag dazu, und die Autorinnen sind dankbar dafür, dass so viele Menschen das verstanden und unterstützt haben.

Ein besonderer Dank gilt der Alfred Kärcher GmbH & Co. KG, die dieses Buch finanziell unterstützt hat, an Stella-Maris Preisach, Odette und Frank Everts, Iramaia - GmbH, die die Erweiterung diese Ausgabe ermöglicht haben. ■

Zu dem Buch

Unterwegs in Brasilien – 5 Kinder, 5 Regionen, 1 Abenteuer ; Pelo Brasil afora – 5 crianças, 5 regiões, 1 aventura
Cristina Schulze-Hofer / Danuzza Mendonça-Leuters / Irlenise de Magalhães Lange / Maria Terezinha Ferreira Schönauer
Illustrationen, Buchumschlag: Irlenise de Magalhães Lange ; Graphisches Konzept: Terezinha Frings Irrgang
Gebundene Ausgabe – 144 Seiten ; Format: A4 ; Sprache: Deutsch und Portugiesisch
Gardez!Verlag Michael Itschert ; ISBN978-3-89796-232-3 ; Preis: 24,90

Ein neuartiges deutsch-brasilianisches Wörterbuch

Der "Kleine Wahrig" gehört neben dem Duden zu den Standard-Wörterbüchern der deutschen Sprache. Jetzt ist er in einer hochinteressanten brasilianischen Version erschienen: "Wahrig – Dicionário semibilíngue para brasileiros – Alemão".

Jedes deutsche Stichwort erfährt nach kurzen, aber umfangreichen grammatischen Angaben eine Erklärung in einfachem Deutsch, ähnlich wie in Wörterbüchern für Deutsch als Fremdsprache. Danach kommt dann in Blaudruck eine Übersetzung ins Brasilianische, „brasilês", wie ich diese Sprache zur Unterscheidung vom europäischen „português" zu bezeichnen pflege. Zu jedem Basiseintrag folgen dann vielfältige Verwendungsmöglichkeiten und idiomatische Wendungen – die jeweils nach einer deutschen Erläuterung ins Brasilianische übertragen werden. So entstand ein neuartiges Wörterbuch, das sich einerseits an Deutsch-Brasilianer (denen beim Schreiben manchmal die Worte fehlen) und an Übersetzer – andererseits aber an fortgeschrittene Deutschlerner wendet.

Im Unterricht sind einsprachige Wörterbücher wie etwa die „Advanced Learner's Dictionaries" aus Oxbridge ja lange im Gebrauch. Mit diesem neuen Wahrig ist nun ein einsprachiges Wörterbuch zugänglich, das den Benutzer jeweils zuerst mit der deutschen Definition konfrontiert, aber eben auch noch ein „Hintertürchen" zum Brasilianischen offenlässt. Eine umgekehrte Suche (brasilianisch-Fremdsprache), wie etwa bei dem in der gleichen Verlagsfamilie Martins Fontes erschienenen „Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese", fehlt leider noch. Das wäre sicherlich eine sinnvolle Erweiterung dieses Wörterbuchs.

Seit ich es vor einigen Wochen entdeckte, nutze ich es fast täglich (für einen hauptberuflichen Biologen ist Deutschunterricht ja nur ein „Nebenkriegsschauplatz"). Die Fortgeschrittenen unter meinen Deutsch-Studenten sind jedenfalls schon hellauf begeistert, einige haben sich das Buch sogar bereits bestellt (oder sparen darauf).

Mit seinen 1348 Seiten bringt es der Wahrig auf ein Gewicht von 1,2 kg. Damit ist er eher ein Schreibtischwerk, allenfalls ein Aktentaschen-Buch. Es wird sicherlich schnell an vielen Arbeitsplätzen zu finden sein, wenn sich der Titel erst einmal herumgesprochen hat. Eins steht allerdings einem Alltagsgebrauch im Weg: der (viel zu) dünne Taschenbucheinband. Er sollte bei einer neuen Auflage unbedingt gegen einen alltagstauglichen durablen Umschlag ausgetauscht werden. Die (geringen) Mehrkosten werden die Nutzer sicher gern zahlen. (Christian Westerkamp) ■

Wahrig – Dicionário semibilíngue para brasileiros – Alemão
WMF Martins Fontes, ISBN 9788578274450, R$ 98,00

Wörterbuch der Flora und Fauna

Mit über 11.000 Einträgen je Sprachrichtung *(Portugiesisch – Deutsch / Deutsch – Portugiesisch)* bietet das Wörterbuch der Flora und Fauna den zentralen Wortschatz der Pflanzen- und Tierwelt.

Das Buch des Lateinamerikanisten Lutz Hoepner erscheint exakt 200 Jahre nach der Publikation des ersten Wörterbuches mit Deutsch und Portugiesisch überhaupt, des Novo Diccionario Portuguez-Alemão e Alemão-Portuguez von Johann Daniel Wagener (1811). Allerdings war bereits 1798 unter dem Titel Wörterbücher der Naturgeschichte von Andreas Nemnich ein neunsprachiges Nachschlagewerk, unter anderem mit Deutsch und Portugiesisch, erschienen. Bei diesem Werk handelt es sich um neun einzelne Wortlisten, die zusammengebunden als Wörterbuch herausgegeben worden waren. Doch funktioniert es nicht wie ein Wörterbuch, denn es besteht keinerlei Möglichkeit, zwischen den Sprachen zu recherchieren.

Hoepners Anlass für die Erarbeitung eines eigenständigen Wörterbuches der Flora und Fauna war der bislang äußerst unbefriedigende Umgang mit den Namen von Pflanzen und Tieren in den vorhandenen zweisprachigen Wörterbüchern. Bis auf wenige Ausnahmen betrifft das auch die großen einsprachigen Wörterbücher des Deutschen und Portugiesischen.

Das Wörterbuch der Flora und Fauna richtet sich an interessierte Sprachkundige sowie an Botaniker und Zoologen und gibt die Volksnamen der einzelnen Arten mit den dazugehörigen lateinischen Benennungen an. Zusätzlich zu den Tier- und Pflanzennamen wurden grundlegende Termini der Botanik und Zoologie in das Korpus integriert. Hinweise zum regionalen Gebrauch, Synonyme sowie Angaben zur Spezies, die bei der groben Einordnung unbekannter Artnamen helfen, ergänzen die Stichworteinträge. Das Wörterbuch wurde nach den Regeln der neuen Rechtschreibung für das Deutsche und des Acordo Ortográfico für das Portugiesische verfasst. ■

Wörterbuch der Flora und Fauna
Portugiesisch-Deutsch / Deutsch-Portugiesisch, 2011,
537 S. Hardcover Buske Verlag,
ISBN 978-3-87548-619-3,
Preis: 78,00 Euro

Vom „literarischen Terrorismus“ und einer kulturellen Revolution

Die armen Vororte von São Paulo „rüsten auf“

„Meine Waffe ist der Stift“ sagt der 36-jährige Ferréz, Autor und Aktivist einer literarischen Bewegung, die sich Ende der 1990er Jahre in den *Periferias*, wie die Favelas und armen Vororte in Brasilien zusammengefasst heißen, etablierte. Schon immer waren die *Periferias* und ihre Bewohner Motiv der brasilianischen Literatur, doch nun nehmen sie den Stift selbst in die Hand und schreiben in eigener Grammatik und Sprache von der Ausgrenzung, dem durch Armut und Gewalt gekennzeichneten Alltag, dem Mangel an Bildung, der Verdrängung ihrer Geschichte und Kultur.

TEXT: INGRID HAPKE

„Literarischen Terrorismus“ nennt Ferréz diese kreativen Attentate auf das elitäre, symbolische Gut „Literatur“ und auf das soziale und wirtschaftliche Zentrum in einem Manifest. Auch den Namen der *Literatura Marginal* hat er für die Bewegung geprägt. Er betont damit selbstbewusst eine Randstellung dieser literarischen Produktionen gegenüber dem traditionellen Literaturverständnis und Büchermarkt; gleichzeitig spielt er mit der Abwertung, die die Bewohner der *Periferias* im öffentlichen Bewusstsein erfahren. Denn die Medien zeigen diese hauptsächlich als Tatort, ihre Bewohner als Täter, Banditen und Kriminelle, was im brasilianischen Sprachgebrauch das Substantiv „Marginal“ ausdrückt.

Während anderswo vom „Tod“ der Literatur die Rede ist, boomt in den *Periferias* die alternative Literaturindustrie: In den letzten zehn Jahren sind über 100 Werke erschienen, deren Autoren sich mit der *Literatura Marginal/Periférica* identifizieren; meist unabhängig in den – ebenfalls von den Autoren gegründeten – alternativen Verlagen, wie z.B. den Edições Toró oder dem Selo Povo. Auf den Segen der Traditionsverlage will hier keiner mehr warten, auch wenn diese inzwischen dem neuen Markt mit eigens kreierten Sparten (z. B. Literatura Periférica der Editora Global, Tramas Urbanas vom Aeroplano Verlag) Rechnung tragen. „Wir erleben gerade unseren Prager Frühling“, meint Sérgio Vaz, Autor und sozialer Aktivist dazu.

„Neu ist“, wie die Anthropologin Érica Peçanha do Nascimento hervorhebt, „dass es sich nicht um vereinzelte literarische Manifestationen von Marginalisierten handelt, sondern um eine Bewegung, die aus der *Periferia* selbst heraus die soziale Realität zu transformieren sucht. Das kulturelle und soziale Engagement der Autoren, die in Kollektiven organisiert sind, erschöpft sich nicht in den literarischen Produktionen in Buchform. Sie schreiben Blogs, machen (Dokumentar-)Filme über die Literaturszene, gehen an die Schulen, gründen Nichtregierungsorganisationen.

In vielen der *Periferias* sind daneben die Saraus (von frz. soirée), womit eine Art offene Bühne gemeint ist, zur Institution geworden. Mangels Alternativen – die öffentlichen Räume konzentrieren sich im Zentrum von São Paulo – werden die Vorort-Bars dafür in Kultur- und Bildungszentren umfunktioniert. „Sarau ist, wenn die Poesie von ihrem Sockel steigt und die Füße der *comunidade* küsst“ lautet die Einladung zum Sarau da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia) im Blog des Mit-Organisatoren Vaz. Jeden Mittwoch-Abend kommen hier bis zu 300 Leute zusammen, um zu rezitieren, zu rappen, sich als mündige Bürger zu üben.

Auch wenn noch viel zu tun bleibt, schaut Ferréz zufrieden auf fast 10 Jahre der Bewegung zurück. „Bereits jedes in der *Periferia* gelesene Buch ist eine Revolution, vom geschriebenen ganz zu schweigen. Eigentlich waren wir ja zum Analphabeten bestimmt.“ ■

Dr. Rolf-Dieter Acker neuer Vorsitzender des Kuratoriums

Auf Vorschlag des Präsidiums hat die Mitgliederversammlung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft am 15. Oktober einstimmig Dr. Rolf-Dieter Acker – als Nachfolger von Lothar Mark – zum neuen Vorsitzenden des Kuratoriums gewählt. Zum neuen stellvertretenden Vorsitzenden wurde Dr. Hans-Joachim Henckel berufen.

Mit Dr. Acker, der schon bisher Mitglied des Kuratoriums war, gewinnt die DBG für diese Leitungsfunktion eine allseits anerkannte Unternehmerpersönlichkeit mit bester Vernetzung in den deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen. Die DBG bekräftigt damit im 50. Jahr ihres Bestehens eine Tradition, die bei ihrer Gründung mit dem Bankier Dr. Friedrich Freiherr von Oppenheim begonnen wurde.

Dr. Acker war über 30 Jahre für die BASF tätig, seit 1999 in führender Stellung in Brasilien mit Zuständigkeit für ganz Südamerika mit Sitz in São Paulo. Unter seiner Leitung erfuhren alle Geschäftszweige, insbesondere aber die Produktion von Pflanzenschutz- und Bautenanstrichmitteln, einen bedeutenden Aufschwung. Mehrere große Investitionsvorhaben wurden unter seiner Stabführung umgesetzt.

Dr. Acker wurde in Anerkennung seiner Persönlichkeit und seiner Leistungen 2004 zum Präsidenten der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer São Paulo – der weltweit größten deutschen Auslandshandelskammer – gewählt und 2007 wiedergewählt. Bei den Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen der vergangenen Jahre leitete er für die deutsche Seite die BDI-Arbeitsgruppe „Agribusiness“. Für seine Verdienste zur Förderung der deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen wurde ihm 2009 das Bundesverdienstkreuz verliehen.

Ministerialdirigent Dr. Hans-Joachim Henckel ist den Mitgliedern der DBG als früherer Vizepräsident mit Sitz in Berlin seit langem gut bekannt. In einer Phase beruflicher Spitzenbelastung im Bundesministerium für Wirtschaft und Technologie musste er sich aus dem Präsidium zurückziehen – jetzt stellt er der Gesellschaft als stellvertretender Vorsitzender des Kuratoriums erneut seine langjährigen intensiven Brasilien-Erfahrungen zur Verfügung.

Präsident Dr. Uwe Kaestner dankte – unter dem Beifall der Mitgliederversammlung – Dr. Acker und Dr. Henckel für ihre Bereitschaft zur Übernahme ihrer neuen Ämter, wünschte Glück und Erfolg und versprach namens des Präsidiums eine enge und fruchtbare Zusammenarbeit. ■

(uk)

Dr. Kaestner gratuliert Dr Acker (mitte) und Dr. Henckel (links)

Anzeige

Mudana Valuation GmbH
www.mudana.com

10787 Berlin, Keithstr. 2 - 4
Tel. +49 (0) 30 23 63 55 37
mudana@mudana.com

Immobilienbewertung und -beratung in Deutschland/Brasilien. Wertfeststellung nach ImmoWertV oder IVS. Anmerkung: Die Preissteigerungen in den brasilianischen Immobilienmärkten der Jahre 2009 bis 2011 sind überwiegend nicht nachhaltig!

Dr. Michael Münchehofe, Master of Economics, ö.b.u.v. IHK Berlin

Wir helfen! LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Lateinamerika-Zentrum e.V.

Das Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ) wurde 1961 von Professor Dr. Hermann M. Görgen gegründet. Seitdem leistet das LAZ Hilfe zur Selbsthilfe für die bedürftigen Menschen in Lateinamerika, damit diese den Kreislauf der Armut durchbrechen.

Die schwächsten Glieder der Gesellschaft: Kinder, Jugendliche und Frauen, die am Rande der Gesellschaft leben, sind die zentrale Zielgruppe des Lateinamerika-Zentrums. Denn vor allem diese stellen ein großes Potenzial für die zukünftige Entwicklung Lateinamerikas dar.

Zur Überwindung der Armut erachten das Lateinamerika-Zentrum und seine lateinamerikanischen Partner Bildung als den wichtigsten Ansatzpunkt. Deswegen liegt der Schwerpunkt der Förderung auf Projekten der Aus- und Weiterbildung.

Kontakt:
Lateinamerika-Zentrum e.V. · Dr. Werner-Schuster-Haus · Kaiserstr. 201 · 53113 Bonn
Tel.: 0228-210788 · Fax: 0228-241658 · laz@lateinamerikazentrum.de · www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto:
Deutsche Bank Bonn · Kontonummer 4000
BLZ: 380 700 59

Verbesserung der Lebensqualität von Kindern in Peru:

Ein neues Programm mit vier Projekten zur Förderung der Kindesentwicklung

Das LAZ unterstützt seit November dieses Jahres vier neue Projekte in Peru zur Förderung von Kindern, deren Familien in Armut leben. Die Projekte werden von verschiedenen peruanischen Partnerorganisationen des LAZ durchgeführt und vom Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung gefördert.

Von den Projekten werden insgesamt rund 1350 Kinder und mehr als 2100 Erwachsene direkt profitieren. Die Begünstigten sind BewohnerInnen von vier Elendsvierteln der peruanischen Großstädte Lima, Arequipa und Ica, die in Armut oder extremer Armut leben. Etwa 80% der Menschen in diesen Gemeinden haben nur Gelegenheitsjobs und verfügen über kein ausreichendes Einkommen, um ihre Familien zu versorgen. Kinder mit gesundheitlichen Problemen werden in vielen Fällen nicht angemessen behandelt und versorgt. Auch haben Eltern meist keinen Zugang zu Einrichtungen, in denen ihre Kinder tagsüber angemessen betreut werden. Etwa 35% der Mütter sind alleinerziehend.

BewohnerInnen von Santa María Alta vor dem alten, sehr kleinen Kinderbetreuungszentrum

Im Folgenden werden die Projekte in Lima, Ica und Arequipa näher beschrieben. In Santa María Alta (Lima) und El Salvador (Ica) wird jeweils ein Gemeindezentrum als Kinderbetreuungsstätte und Versammlungsort gebaut und eingerichtet, in Los Portales de Javier Prado (Lima) ein Rehabilitationszentrum für Kinder mit angeborenen Fehlbildungen errichtet und in Villa Cerillos (Arequipa) eine Schutzmauer um das Schulzentrum zur Gewährleistung eines sicheren Schulalltags gezogen.

Bau und Ausstattung von zwei Gemeindezentren zur Betreuung der Kinder in Santa María Alta (Lima) und El Salvador (Ica)

Durch den Bau von zwei Gemeindezentren mit Kinderbetreuungsstätten, bei dem die EinwohnerInnen der Gemeinden, von Fachpersonal begleitet, tatkräftig mithelfen, können bis zu 244 Kinder zwischen 0 und 6 Jahren betreut werden. In den Betreuungszentren bekommen die Kinder Frühstück, Mittagessen, eine Zwischenmahlzeit und/oder Abendessen, wobei sich ein Teil der Eltern im Rotationsprinzip mit der Zubereitung der Mahlzeiten abwechselt.

Die Betreuung ist auf die ganzheitliche Entwicklung der Kinder ihrem Alter entsprechend ausgerichtet. Sie werden in ihren psychomotorischen, intellektuellen und emotionalen Fähigkeiten gefördert und ihre Gesundheit wird durch eine ausgewogene Ernährung gestärkt. Neben den BetreuerInnen und ErzieherInnen ist auch die freiwillige Mitarbeit der Eltern, die besondere Schulungen zu Erziehung und Förderung von Kindern bekommen, bei der Betreuung vorgesehen. So sind von Anfang an

Kinder in Santa María Alta

die Eltern und die Gemeinde an den Projekten beteiligt. Von einer Betreuung profitiert die ganze Familie. Wenn die kleinen Kinder tagsüber versorgt sind, wird es den Eltern erleichtert, arbeiten zu gehen, und den älteren Geschwistern, die Schule zu besuchen.

Die Zentren werden auch als Ort für Fortbildungen, Informationsveranstaltungen und Austausch für die gesamte Gemeinde dienen. Durch die aktive Teilnahme an der Gemeindearbeit und den Aktivitäten in der Kinderbetreuung entsteht ein stärkerer Austausch und Zusammenhalt in den Stadtvierteln.

Diese beiden Projekte werden von langjährigen Partnern des LAZ, den gemeinnützigen peruanischen Nichtregierungsorganisationen (NGOs) Alma Capac und Solidaridad en Marcha, durchgeführt.

Bau eines Rehabilitationszentrums für die Inklusion von Kindern mit angeborenen Fehlbildungen in Los Portales de Javier Prado (Lima)

Kinder mit angeborenen Fehlbildungen, wie beispielsweise einer Lippen-Kiefer-Gaumenspalte, die in eine in Armut lebende Familie hineingeboren werden, haben es besonders schwer. Sie werden oft in ihrem sozialen Umfeld diskriminiert und eine angemessene Behandlung wird ihnen, aufgrund der fehlenden finanziellen Mittel der Familien, vorenthalten. Durch ein neues Rehabilitationszentrum mit vielfältigen Therapiemöglichkeiten soll eine Integration dieser heranwachsenden Kinder in die Gesellschaft und eine umfassende Rehabilitation erreicht werden.

In dem Rehabilitationszentrum werden Kinder unter 18 Jahren von SpezialistInnen behandelt. Sie werden nach den notwendigen Operationen dort optimal betreut und können durch Bewegungs-, Sprach- und Familientherapien begleitet und unterstützt werden. Das Zentrum verfügt über eine adäquate medizinische Ausstattung sowie über einen Spielbereich und mehrere Grünzonen.

Jährlich können dort bis zu 440 Kinder behandelt werden, wobei die Bezahlung je nach Einkommen und finanzieller Situation der Familien erfolgt. Die Eltern der PatientInnen werden aktiv in die Therapien einbezogen, um eine weitere positive Entwicklung der Kinder zu gewährleisten.

Das Projekt wird von der peruanischen NGO Armonizar durchgeführt, die sich besonders für in Armut lebende Kinder mit Fehlbildungssyndromen einsetzt.

Bau einer Schutzmauer um das Schulzentrum in Villa Cerillos (Arequipa) zur Gewährleistung eines sicheren Schulalltags

Kinder, die in Armut aufwachsen, leben und entwickeln sich unter erschwerten Bedingungen. Sie sind oft Problemen mit Kriminalität, Drogen, Gewalt und Krankheiten ausgesetzt. Eine Schule sollte gerade für diese Kinder ein friedliches und lernförderndes Umfeld bieten. Vor allem aber sollte sie ein geschützter Ort sein, an dem die Kinder sich sicher und aufgehoben fühlen.

Das Schulzentrum in Villa Cerillos kann aufgrund eines fehlenden Zauns oder einer Mauer nicht die nötige Sicherheit für die SchülerInnen gewährleisten. Das bedeutet, dass selbst der Schulbesuch ein Risiko für die physische und emotionale Integrität der Mädchen und Jungen darstellt. Ein Schulbericht zeigt, dass es vermehrt zu Krankheitsfällen auf dem Schulgelände durch Hunde- und Rattenbisse aufgrund von abgeladenem Müll gekommen ist. Des Weiteren verschwinden immer wieder Materialien der Schule.

Aus diesen Gründen wird im Rahmen des Projekts eine Mauer um die Schule errichtet. Die Abgrenzung der Schule von der Umgebung trägt zur Beseitigung dieser Probleme bei und gewährleistet einen normalen Schulalltag.

Das Projekt wird von der peruanischen NGO Movimiento Acción Social Arequipa betreut, die in der Vergangenheit in Kooperation mit dem LAZ dieses Schulzentrum errichtet hatte.

Projektbegleitende Kampagnen und Bildungsangebote

In Ergänzung zu den beschriebenen Baumaßnahmen werden in den Gemeinden Informationskampagnen durchgeführt. Anhand der Anregungen und Vorschläge der EinwohnerInnen haben die Partnerorganisationen beschlossen, sich auf die Themen „Förderung von Kindern und Umgang mit Problemen in der Familie“, „Gesundheit und Vorsorgeuntersuchungen“ und „Inklusion von Kindern mit Behinderung oder Fehlbildungen“ zu konzentrieren. Es werden auch Fortbildungen und Workshops angeboten, wo diese Themen vertieft und gemeinsam Lösungsansätze entwickelt werden.

Das Programm wird bis Ende 2013 laufen. Wir freuen uns, diese Projekte unserer Partnerorganisationen zu unterstützen. Mit den geplanten Maßnahmen können die Lebensumstände der begünstigten Kinder sowie auch die ihrer Familien und Gemeinden nachhaltig verbessert werden. ■

Anna Balkenhol
Lisa Rometsch.

Autoren dieser Ausgabe:

Andreas Behn
Anna Balkenhol
Claas Schulitz
Christian Westerkamp
Daniel Katzenstein Ponte
Florian Foerster
Geraldo Hoffmann
Dr. Günther Matter
Dr. Hildegard Stausberg
Ingrid Hapke
Lisa Rometsch
Martina Merklinger
Neven Bartel
Marc Peschke
Maria Pinto
Martin Schlesinger
Maura de Andrade
Max Krieger
Paula Katzenstein
Thomas Milz
Ulrich Ladurner
Dr. Uwe Kaestner

Alle Ausgaben auch unter *www.topicos.de*

Tópicos 2|2009

Tópicos 3|2009

Tópicos 4|2009

Tópicos 1|2010

Tópicos 2|2010

Tópicos Impressum:

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. und des Lateinamerika-Zentrums

Cadernos Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha e do Centro Latino-Americano

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen

Herausgeber:
Botschafter a.D. Dr. Uwe Kaestner /
Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion / redação:
Geraldo Hoffmann, Chefredaktion

Mitarbeit:
Karolin Groos, Ingeborg Ziller,
Dora Schindel, Lúcia Rabello-Mohr, Büro Bonn
Martina Merklinger, Büro Stuttgart
Vera Behm (LAZ-Teil)

Übersetzungen / traduções:
Tópicos

Adresse / endereço:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201, 53113 Bonn/Alemanha
Tel. 0049-228-210707 · 0049-228-2 42 56 81
Fax 0049-228-24 16 58
E-Mail: dbg.bonn@topicos.de

Am Festungsgraben 1, 10117 Berlin/Alemanha
Tel: 0049-30-22488144
Fax: 0049-30-22488145
E-Mail: dbg.berlin@topicos.de
Tópicos online: www.topicos.de

Layout und Druck / impressão:
SP Medienservice
Friesdorfer Str. 122
53173 Bonn - Bad Godesberg / Alemanha
www.sp-medien.de

Erscheinungsweise / publicação:
vierteljährlich/trimestral
50. Jahrgang, Heft 4/2011
Ano 50, Caderno 4/2011
ISSN 0949-541X

Einzelpreis / preço avulso:
Euro 7,50 / R$ 16,00
Abo / assinatura:
Euro 26,00 / R$ 50,00

Konto / conta bancária:
In Deutschland/na Alemanha
Volksbank Bonn
Kto.-Nr. 200 105 3011, BLZ 380 601 86

Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 24. Dezember 2011

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gekennzeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der Redaktion übereinstimmen muss. Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas em artigos assinados.

Wir danken unseren Inserenten:

Bayer	U2
Kinderdorf Rio	S. 07
Lotse	S. 09
BASF	S. 17
Dr. Fernando Amado	S. 21
Paula Katzenstein	S. 25
Ernst & Young	S. 27
Vassel	S. 29
Papoli Barawati	S. 33
Ebersold	S. 51
TÜV Rheinland	S. 52
GIZ	S. 54
Mudana Valuation	S. 63
Faber-Castell	U3
KFW	U4

Graf von Faber-Castell

Schloss Stein

Tradition verpflichtet

Platinierte Schreibgeräte mit Schäften aus rötlich-braunem Pernambuk, tiefbraunem Grenadill oder schwarzem Ebenholz.

Auch als ganzplatinierte Ausführung oder in massivem 925er Sterlingsilber erhältlich.

A.W. Graf von Faber-Castell

A.W. Faber-Castell Vertrieb GmbH • 90546 Stein • Germany • www.Graf-von-Faber-Castell.com

UNSER PROGRAMM FÜR DIE ZUKUNFT:

Internationale Finanzierungen für Entwicklung und Ihre Auslandsaktivitäten.

Die KfW Bankengruppe ist eine der führenden und erfahrensten Förderbanken der Welt. Besonders in der Export- und Projektfinanzierung sowie in der Zusammenarbeit mit Entwicklungsländern bietet sie seit vielen Jahren weltweit nachhaltige Finanzierungslösungen. Sie setzt sich aktiv dafür ein, die sozialen und ökologischen Lebensbedingungen zu verbessern und positive Wirtschaftsbedingungen für Unternehmen zu schaffen. Mehr Informationen über die KfW Bankengruppe erhalten Sie unter **www.kfw.de**

kfw IPEX-BANK

DEG KFW BANKENGRUPPE

kfw ENTWICKLUNGSBANK